CONCÍLIO DE NICÉIA

“Deus de Deus e Luz da Luz.

O CONCÍLIO DE NICÉIA AFIRMA A DIVINDADE DE CRISTO

“Nicea” da *História da Igreja; Livro 1, capítulo 8: O concílio que foi realizado em Nicéia, na Bitínia, e o Credo que ele publicou.* por Sócrates Escolástico.
Resumido, modernizado e apresentado por Stephen Tomkins. Editado e preparado para a web por Dan Graves.

Constantino no Concílio de Nicéia.

Introdução

A discussão desencadeada por Ário dividiu a igreja (veja o módulo sobre Atanásio). Os arianos diziam que o Filho não era tão eterno quanto o Pai. Atanásio e seus amigos insistiram que o Filho era tão verdadeiramente Deus quanto o Pai. Havia também muitos no meio que se sentiam desconfortáveis com os dois extremos: eles queriam manter a diferença entre o Pai e o Filho, sem fazer do Filho uma mera criatura.

O imperador Constantino ficou profundamente perturbado com essa divisão, até porque ameaçava a estabilidade do Império. E assim ele convocou uma conferência de todos os bispos da igreja, o primeiro concílio ecumênico ("mundial") – embora, estando em Nicéia, na Ásia Menor, poucos representantes das igrejas ocidentais compareceram à reunião. O concílio concordou que Jesus é verdadeiramente Deus, e por isso publicou um credo declarando a fé cristã de uma forma que condenava completamente o arianismo. Este relato é de uma *História da Igreja,* de Sócrates Escolástico, que escreveu 100 anos depois de Eusébio. Ele não nasceu na época do concílio, mas grande parte de seu relato consiste em citações diretas da *Vida de Constantino* de Eusébio e de uma carta do historiador anterior.

Como Eusébio estava presente no concílio, este é um bom testemunho ocular; mas como ele enfrentou um pouco de críticas de sua igreja por concordar com o credo, e estava sob suspeita de heresia por estar relutante em concordar com o credo, você deve ter em mente que Eusébio escreveu com um machado ou dois para moer . Sócrates relata algumas das deliberações do concílio, destacando o papel do imperador Constantino, e inclui o próprio Credo Niceno. Ele também inclui a carta de Eusébio à sua igreja explicando por que ele acabou aceitando o credo – e, como já foi dito, tentando escapar do significado real do credo. Isso ilustra as reservas que alguns cristãos de meio-termo tinham com o Credo Niceno. Não é a leitura mais fácil do mundo, mas o único termo crucial para tentar entender é a "substância" de Deus.

A História da Igreja Sócrates Escolástico.

Nem Alexandre nem Ário foram conquistados pelo apelo do imperador, e houve intermináveis problemas e comoção entre o povo. [Houve também desacordo sobre a celebração da Páscoa.] Quando o imperador viu a Igreja perturbada por esses dois problemas, ele convocou um Concílio Geral, convocando todos os bispos por carta para encontrá-lo em Nicéia, na Bitínia. E assim os bispos se reuniram de suas várias províncias e cidades. Para citar Eusébio Pânfilo:

O mais distinto dos ministros de Deus de todas as igrejas que abundavam na Europa, África e Ásia reunidos aqui. O único edifício sagrado, como se esticado por Deus, continha pessoas de [uma longa lista de nações]. Havia mais de 300 bispos, enquanto o número de presbíteros, diáconos e afins era quase incalculável. Alguns desses ministros de Deus eram eminentes por sua sabedoria, alguns pela vida estrita e resistência paciente à perseguição, e outros por todos os três. Alguns eram veneráveis por causa de sua idade, outros eram notáveis por sua juventude e vigor mental, e outros eram apenas nomeados. O imperador forneceu a todos comida farta.

O imperador, tendo acabado de comemorar sua vitória sobre Licínio, veio pessoalmente a Nicéia. Havia entre os bispos dois de extraordinária celebridade: Paphnutius, bispo de Alta Tebas, e Spiridon, bispo de Chipre... Muitos leigos também estavam lá para defender seu próprio partido. Eusébio, bispo de Nicomédia, [não confundir com Eusébio Pânfilo, bispo de Cesareia] apoiou a opinião de Ário. Estes foram fortemente contestados por Atanásio, um diácono da igreja alexandrina, que era altamente estimado por Alexandre seu bispo e, portanto, provocou grande ciúme.

Quando o imperador chegou, ele ficou entre os bispos e, como sinal de sua reverência por eles, não tomaria seu assento até que os bispos assentissem com a cabeça. Quando eles se calaram, o imperador os exortou à harmonia e à unidade, e implorou que deixassem de lado todas as queixas particulares. (Isso porque muitos deles lhe trouxeram petições e queixas escritas uns contra os outros assim que ele chegou, e ele lhes disse para se concentrar no assunto em questão e queimou o lote, dizendo: “Cristo diz a todos que desejam perdão, perdoar seus irmãos.”) Tendo insistido veementemente na harmonia e na paz, ele voltou-se para as questões que eles tinham vindo discutir. Para citar Eusébio novamente:

Os vários lados do conflito levantaram seus próprios pontos, e desde o início houve uma tremenda discussão. O Imperador ouviu a todos com paciência, imparcialidade e atenção, considerando tudo o que foi dito. Ele falou em apoio de um lado e depois de outro, e dessa forma gradualmente amenizou a amargura do conflito com sua brandura e afabilidade. Ele falou com eles em língua grega, porque ele não era ignorante [sua língua materna era o latim], e conseguiu ser interessante e persuasivo. Ele convenceu alguns com seus argumentos e conquistou outros com súplicas. Quando alguém falava bem, ele aplaudia. Instando-os a serem unânimes, ele finalmente conseguiu trazê-los a um acordo sobre todas as

questões diante deles. Eles estavam unidos na confissão de fé, e também sobre a data da Páscoa.

…

Este é o acordo de fé que o grande concílio de Nicéia concordou com uma grande aclamação:

Cremos em um só Deus, o Pai Todo-Poderoso, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis;

E em um Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, o unigênito do Pai, da substância do Pai; Deus de Deus e Luz da Luz; verdadeiro Deus de verdadeiro Deus; gerado, não feito, da mesma substância do Pai, por quem todas as coisas foram feitas, nos céus e na terra; que por amor de nós homens e nossa salvação, desceu, se encarnou e se fez homem, sofreu, ressuscitou novamente ao terceiro dia, e subiu aos céus, de onde há de vir para julgar os vivos e os mortos;

E no Espírito Santo.

Mas a Santa Igreja Católica e Apostólica anatematiza aqueles [isto é, os arianos] que dizem “Houve um tempo em que ele não existia” e “Antes de ser gerado, ele não existia” e “Ele foi feito daquilo que não existia”. .” O mesmo vale para aqueles que afirmam que ele é de uma substância ou essência diferente do Pai, ou que ele foi criado, ou pode ser mudado.

Este credo foi reconhecido e acordado por 318 membros do conselho, que, como diz Eusébio, o subscreveram por unanimidade. Apenas cinco se recusaram a assinar, contestando o termo homoousios, “da mesma substância”. Eles eram Eusébio bispo de Nicomédia, Teognis de Nice, Maris de Calcedônia, Teonas de Marmarica e Secundus de Ptolemaïs. “Da mesma substância”, eles insistiram, “significa vir de alguma coisa de três maneiras: por germinação, como um broto vem das raízes; por derivação como os filhos vêm de seus pais; ou por divisão, como duas taças vêm de um pedaço de ouro. Mas o Filho não vem do Pai de nenhuma dessas maneiras. Por esta razão, não podemos concordar com este credo.” Tendo desprezado o termo “da mesma substância”, eles também não assinariam a deposição de Ário. Então o concílio anatematizou Ário,

O imperador enviou Ário para o exílio, junto com Eusébio e Teógnis e seus seguidores. Eusébio e Teógnis, no entanto, logo após seu banimento, escreveram uma declaração de que haviam mudado de opinião e

agora concordavam na crença de que o Filho e o Pai são da mesma substância. Voltando ao tempo do concílio, Eusébio Pânfilo, bispo de Cesaréia na Palestina, passou um tempo sozinho deliberando se poderia concordar com a definição de fé dada no credo.

No final, ele concordou e assinou junto com o resto. Ele enviou uma cópia do credo de volta para sua igreja, com uma carta para explicar o termo “da mesma substância” para que ninguém interpretasse mal seus motivos ao concordar com ele após sua hesitação anterior. Isto é o que ele escreveu:

Vocês provavelmente ouviram rumores, meus queridos, sobre o que está acontecendo no grande concílio de Nicéia, em conexão com a fé da Igreja. Para que você seja devidamente informado, falarei sobre (1) o credo que propus a mim mesmo e (2) o outro credo que foi publicado, consistindo no nosso com alguns acréscimos.

1. A declaração de fé que propus foi lida diante de nosso mais piedoso imperador e pareceu encontrar a aprovação universal. “Esta é a declaração de fé que me foi transmitida pelos bispos que me precederam, usada na instrução e no batismo. É a verdade que aprendi nas escrituras sagradas e no que acreditei e ensinei como élder e bispo: “Cremos em um só Deus, o Pai Todo-Poderoso, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis; E em um Senhor, Jesus Cristo. a Palavra de Deus, Deus de Deus, Luz de luz, Vida de vida, o Filho unigênito, nascido antes de toda criação, gerado por Deus Pai antes de todos os séculos, por quem todas as coisas foram feitas; que para nossa salvação se encarnou e viveu entre nós; e que padeceu e ressuscitou ao terceiro dia, e subiu ao Pai, e voltará em glória para julgar os vivos e os mortos. Cremos também em um Espírito Santo. …”

Ninguém se opôs a este credo. Na verdade, nosso mais piedoso imperador foi o primeiro a admitir que era perfeitamente correto e refletia sua própria crença. Ele convocou todos os presentes a concordar e assinar o credo, mas também pediu a adição daquela palavra “homoousios” ["da mesma substância"]. Ele mesmo explicou que o termo não descreve um estado corporal ou propriedades físicas e, portanto, não está dizendo que o Filho vem do Pai como uma divisão de seu ser ou como um corte dele. A natureza de Deus, disse ele, não é uma coisa física ou corporal e, portanto, não pode estar em um estado físico. Portanto, só podemos entender tais coisas em termos divinos e misteriosos.

2. Os bispos, elaboraram esta fórmula de fé, para incluir o termo “da mesma substância”: [O Credo Niceno, ver acima] Quando eles

apresentaram esta definição, discutimos longamente o que a expressão “da mesma substância como o Pai” quis dizer, e chegaram a um acordo claro. Concordamos que *ousias* (“da substância”) significa simplesmente que o Filho é verdadeiramente do Pai, mas não existe como parte do Pai. …

“Da mesma substância que o Pai”, concordamos, não significa no sentido físico, ou de qualquer forma como criaturas mortais. Não sugere que a substância do Pai seja dividida, nem que seja subtraída, nem alterada, porque a natureza do Pai não é derivada de nada. Que o Filho é da mesma substância que o Pai, então, simplesmente implica que o Filho de Deus não tem nenhuma semelhança com as coisas criadas, mas é em todos os aspectos como nada além do Pai que o gerou, e que ele não é de nenhuma outra substância. mas do Pai. Explicado dessa maneira, pareceu-me correto concordar com a doutrina, especialmente porque alguns grandes teólogos do passado usaram o termo “da mesma substância” em seus escritos. …

Também não tive objeções ao anátema acrescentado no final, porque proíbe o uso de termos ilegítimos que causaram quase toda a comoção presente nas igrejas. E, visto que nenhuma escritura divinamente inspirada contém as expressões “feito do que não existia” e “houve um tempo em que ele não existia”, etc., parecia inaceitável dizê-las ou ensiná-las. Além disso, eu mesmo não tenho o hábito de usar tais termos. Achei que era meu dever, meus entes queridos, informar a vocês o quão cauteloso tenho sido ao considerar e concordar com essas coisas. Por motivos justificáveis, resisti a algumas expressões censuráveis até o último momento, desde que fossem inaceitáveis, mas quando em deliberação madura o significado dessas palavras parecia estar em harmonia com o credo sadio que eu havia proposto originalmente, concordei com elas sem contestação.

versos bíblicos

João 10:24-39
Hebreus 1:1-8
João 17:1-5
Deuteronômio 6:4

Perguntas de estudo

1. Quão importante você acha que é que todas as igrejas compartilhem a mesma doutrina e a mesma data para as festas cristãs?

2. Como você acha que deve ter sido estar presente nesta primeira reunião de todos os líderes da igreja? Alguns bispos ainda carregavam ferimentos que sofreram com a perseguição imperial. Como você acha que eles se sentiram neste conselho patrocinado pelo estado?
3. Qual foi o papel de Constantino no concílio? Sua presença ali foi uma boa influência?
4. Como você resumiria a doutrina consagrada no credo que eles produziram? Como ela refuta o ensinamento de Ário? Por que é dado tanto mais espaço a Cristo do que a Deus Pai ou ao Espírito Santo?
5. Por que alguns dos presentes não aceitaram o credo? Será que o argumento deles é válido? O concílio estava certo em condená-los como hereges?
6. Por que o credo proposto por Eusébio não foi adotado pelo concílio? Quais eram suas reservas em aceitar o credo oficial? Por que ele concordou no final?
7. O Credo Niceno simplesmente explica o ensino da Bíblia, ou vai mais longe? Você acha que ele traça com sucesso a linha entre o verdadeiro e o falso cristianismo?

Sermão de Amor de Agostinho

> “Ame e faça o que quiser.”
>
> Agostinho (354-430). Um sermão sobre o amor.

Sermão de Santo Aurélio Agostinho em 1 João 4:4-12. Resumido, modernizado e apresentado por Stephen Tomkins. Editado e preparado para a web por Dan Graves.

Introdução

Agostinho viveu de 354 a 430 e foi indiscutivelmente o teólogo mais importante do primeiro milênio da igreja ocidental. Ele moldou o pensamento da Igreja Ocidental sobre a salvação, a igreja, o batismo, o pecado, a Trindade, o estado cristão, o sexo – em suma, quase tudo.

Ele era um norte-africano, como Tertuliano, e bispo de Hipona, na Numídia (atual Argélia) de 391 até sua morte. Ele travou duas grandes

batalhas teológicas (e políticas) como bispo. Uma era contra Pelágio, um britânico que ensinava que qualquer um pode alcançar a salvação escolhendo viver uma vida suficientemente boa, enquanto Agostinho insistia que só podemos ser salvos se Deus nos escolher e colocar seu amor em nossos corações.

A outra controvérsia anterior foi contra os donatistas. Tratava-se de uma igreja do norte da África que havia se separado da Igreja Católica internacional no início do século IV, insistindo em padrões mais rígidos. A maioria dos cristãos africanos eram donatistas, mas Agostinho foi extremamente bem sucedido em ganhá-los para a Igreja Católica. Ele imprimiu panfletos, pregou sermões e escreveu canções contra eles, e quando nada disso funcionou, ele encorajou as forças imperiais a usar multas e prisão para forçar os donatistas a se converterem, o que funcionou muito bem. Este sermão vem de uma série que cobre todo 1 João, e é sobre o tema do amor. O amor é um tema cristão central que transcende a história e deve ser pregado hoje e há 1600 anos, mas a opinião de Agostinho sobre ele vem dos anos de sua campanha antidonatista, e está muito ligado à sua política de “amor duro” para com eles – usando meios violentos para o bem de sua salvação. A igreja seguiu com sua teoria durante toda a Idade Média.

Material de origem

Os parágrafos numerados abaixo correspondem a seções numeradas no sermão.

6. …Todos os que não amam a Deus são estranhos e anticristos. Eles podem vir às igrejas, mas não podem ser contados entre os filhos de Deus. Essa fonte de vida não lhes pertence. Uma pessoa má pode ter batismo e profecia. O rei Saul tinha profecia: mesmo enquanto perseguia o santo Davi, ele ficou cheio do Espírito de Profecia e começou a profetizar. [1 Sam. 19] Uma pessoa má pode receber o sacramento do corpo e sangue do Senhor, pois é dito: “Todos os que comem e bebem indignamente, comem e bebem julgamento sobre si mesmos”. [1 Cor. 11:29] Uma pessoa má pode ter o nome de Cristo e ser chamada de cristão. Essas pessoas são mencionadas quando se diz: “Eles poluíram o nome de seu Deus”. [Ezeq. 36:20] Ter todos esses sacramentos é, como digo, possível até para uma pessoa má. Mas ter amor e ser uma pessoa má é impossível. O amor é o dom único, a fonte que é só sua. O Espírito de Deus te exorta a beber dele e, ao fazê-lo, a beber dele mesmo.

7. “É assim que o amor de Deus se manifesta entre nós”. A razão pela qual o escritor nos exorta é para que possamos amar a Deus. Poderíamos amá-lo, a menos que ele nos amasse primeiro? Embora sejamos tardios em amar, não sejamos tardios em retribuir o amor. Ele nos amou primeiro. Nem amamos da mesma forma que ele. Ele amou os injustos, mas tirou a injustiça. Ele amava os doentes, mas os visitava para curá-los. O amor, então, é Deus. “Assim se manifesta o amor de Deus entre nós: Deus enviou seu Filho único ao mundo, para que por ele vivamos”. Como o próprio Senhor disse: “Ninguém pode ter maior amor do que este: dar a sua vida pelos seus amigos”. [João 25:13] Isso provou o amor de Cristo por nós, o fato de que ele morreu por nós. Como é provado o amor do Pai por nós? Pelo fato de ter enviado seu único Filho para morrer por nós. Como diz o apóstolo Paulo: “Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes o entregou por todos nós, como não nos dará gratuitamente todas as coisas?” [ROM. 8:32] Observe como o Pai entregou Cristo, e assim fez Judas. Não parece que eles fizeram o mesmo tipo de coisa? (…) Houve uma entrega pelo Pai; uma entrega [de si mesmo] pelo Filho, e uma entrega por Judas. A coisa feita é a mesma, mas o que diferencia suas ações? Isto: o Pai e o Filho o fizeram por amor, mas Judas o fez por traição. Então você vê que precisamos considerar não o que uma pessoa faz, mas com que mente e vontade ela o faz. Por que bendizemos o Pai e detestamos Judas por fazer o mesmo? Abençoamos o amor e detestamos a maldade. … 8:32] Observe como o Pai entregou Cristo, e assim fez Judas. Não parece que eles fizeram o mesmo tipo de coisa? (…) Houve uma entrega pelo Pai; uma entrega [de si mesmo] pelo Filho, e uma entrega por Judas. A coisa feita é a mesma, mas o que diferencia suas ações? Isto: o Pai e o Filho o fizeram por amor, mas Judas o fez por traição. Então você vê que precisamos considerar não o que uma pessoa faz, mas com que mente e vontade ela o faz. Por que bendizemos o Pai e detestamos Judas por fazer o mesmo? Abençoamos o amor e detestamos a maldade. … 8:32] Observe como o Pai entregou Cristo, e assim fez Judas. Não parece que eles fizeram o mesmo tipo de coisa? (…) Houve uma entrega pelo Pai; uma entrega [de si mesmo] pelo Filho, e uma entrega por Judas. A coisa feita é a mesma, mas o que diferencia suas ações? Isto: o Pai e o Filho o fizeram por amor, mas Judas o fez por traição. Então você vê que precisamos considerar não o que uma pessoa faz, mas com que mente e vontade ela o faz. Por que bendizemos o Pai e detestamos Judas por fazer o mesmo? Abençoamos o amor e detestamos a maldade. … mas o que diferencia suas ações? Isto: o Pai e o Filho o fizeram por amor, mas Judas o fez por traição. Então você vê que precisamos considerar não o que uma pessoa faz, mas com que mente e vontade ela o faz. Por que bendizemos o Pai e detestamos Judas por

fazer o mesmo? Abençoamos o amor e detestamos a maldade. … mas o que diferencia suas ações? Isto: o Pai e o Filho o fizeram por amor, mas Judas o fez por traição. Então você vê que precisamos considerar não o que uma pessoa faz, mas com que mente e vontade ela o faz. Por que bendizemos o Pai e detestamos Judas por fazer o mesmo? Abençoamos o amor e detestamos a maldade. …

8. O que eu disse até agora se aplica a ações semelhantes. Quando são diferentes, encontramos pessoas tornadas ferozes pelo amor; e pela maldade tornada sedutoramente gentil. Um pai bate em um menino, enquanto um sequestrador o acaricia. Oferecendo uma escolha entre golpes e carícias, quem não escolheria as carícias e evitaria os golpes? Mas quando você considera as pessoas que as dão você percebe que é o amor que bate, a maldade que acaricia. É nisso que insisto: as ações humanas só podem ser compreendidas por sua raiz no amor. Todos os tipos de ações podem parecer boas sem proceder da raiz do amor. Lembre-se, os espinhos também têm flores: algumas ações parecem realmente selvagens, mas são feitas por uma questão de disciplina motivada pelo amor. De uma vez por todas, dou-lhe este pequeno comando: ame e faça o que quiser. Se você se calar, mantenha sua paz por amor. Se chorar, grite de amor. Se você corrigir alguém, corrija-o por amor. Se você poupá-los, poupá-los por amor. Deixe que a raiz do amor esteja em você: nada pode brotar dele a não ser o bem. …

10. “Ninguém jamais viu a Deus.” Ele é invisível e deve ser procurado não com os olhos, mas com o coração. Mas, como se quiséssemos ver o sol, purguemos nossos olhos, desejando ver Deus, purguemos os olhos pelos quais Deus pode ser visto. Onde está esse olho? Ouça o Evangelho: “Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus”. [Mat. 5:8] Mas não imagine Deus segundo a concupiscência dos seus olhos. Se você fizer isso, você criará para si mesmo uma forma enorme ou uma magnitude incalculável que (como a luz que você vê com seus olhos corporais) se estende em todas as direções. Sua imaginação permite que ela preencha reino após reino do espaço, toda a vastidão que você pode conceber. Ou talvez você imagine um velho de aparência venerável. Não imagine nenhuma dessas coisas. Se você quiser ver Deus, eis o que você deve imaginar: Deus é amor. Que tipo de rosto tem o amor? Que forma é? Que tamanho? Que mãos e pés tem? Ninguém pode dizer. E, no entanto, tem pés, aqueles pés que levam as pessoas à igreja. Tem mãos, aquelas mãos que alcançam os pobres. Tem olhos, aqueles através dos quais consideramos os necessitados: “bem-aventurada a pessoa”, diz-se, “que considera os necessitados e os pobres”. [Ps. 41:1] Tem ouvidos, dos quais o Senhor diz: “Quem

tem ouvidos para ouvir, ouça". [Lucas 8:8] do qual o Senhor diz: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça". [Lucas 8:8] do qual o Senhor diz: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça". [Lucas 8:8]

Essas partes do corpo não são separadas por lugares diferentes: quem ama vê o todo de uma vez. Habita e serás habitado. Habitai, e sereis habitados. Afinal, quem ama o que não pode ver, meus irmãos? Mas por que então você grita "Amém!" aos meus louvores de amor? O que eu te mostrei? Produzi um vislumbre de cores? Eu tenho falado sobre algo feito de ouro e prata? Desenterrei jóias de tesouros escondidos? Eu mostrei algo assim para seus olhos? Meu rosto muda enquanto eu falo? Não, você e eu estamos nas mesmas formas de antes. Mas o amor é elogiado, e você grita e aplaude. Certamente você não vê nada. Mas, como lhe agrada louvar o amor, então deixe que você o guarde em seu coração. Prestem atenção no que eu digo irmãos. Eu os exorto, como Deus me capacita, em direção a um grande tesouro. Se lhe mostrassem um lindo vaso pequeno, incrustado de ouro, e isso encantasse seus olhos e despertasse o desejo ardente de seu coração, você não diria: "Se eu tivesse esse vaso!" E seria inútil você dizê-lo, porque não estaria em seu poder possuí-lo – embora alguém que queira tê-lo possa pensar em roubá-lo da casa de outro. O amor é louvado por você. Se lhe agrada, tenha-o, possua-o. Não há necessidade de roubar ninguém, não há necessidade de comprá-lo. É de graça. Pegue-o, aperte-o. Não há nada mais doce. Se é assim que é simplesmente falar sobre isso, como deve ser quando se tem? porque não estaria em seu poder possuí-lo – embora alguém que queira tê-lo possa pensar em roubá-lo da casa de outro. O amor é louvado por você. Se lhe agrada, tenha-o, possua-o. Não há necessidade de roubar ninguém, não há necessidade de comprá-lo. É de graça. Pegue-o, aperte-o. Não há nada mais doce. Se é assim que é simplesmente falar sobre isso, como deve ser quando se tem? porque não estaria em seu poder possuí-lo – embora alguém que queira tê-lo possa pensar em roubá-lo da casa de outro. O amor é louvado por você. Se lhe agrada, tenha-o, possua-o. Não há necessidade de roubar ninguém, não há necessidade de comprá-lo. É de graça. Pegue-o, aperte-o. Não há nada mais doce. Se é assim que é simplesmente falar sobre isso, como deve ser quando se tem?

11. Se algum de vocês deseja agir por amor, irmãos, não imaginem que isso seja uma coisa auto-humilhante, passiva e tímida. E não pense que o amor pode ser preservado por uma espécie de gentileza – ou melhor, apatia mansa. Não é assim que é preservado. Não imagine que você ama seu servo quando se abstém de bater nele, ou que ama seu filho quando não o disciplina, ou que ama seu próximo quando não o

repreende. Isso não é amor, é fraqueza. O amor deve ser fervoroso para corrigir. Deleite-se com o bom comportamento, mas corrija o que é ruim. Ame a pessoa, mas não o erro na pessoa: Deus fez a pessoa, mas somente a pessoa cometeu o erro. Ame o que Deus fez, não o que a pessoa fez. Se você ama uma coisa, você remove outra. Quando você estima uma coisa, você muda outra. Mas se você for severo, que seja por amor, por uma questão de correção. É por isso que o amor foi representado pela pomba que desceu sobre o Senhor. [Mat. 3:16] Por que o Espírito Santo, que derrama amor em nós, assumiu a forma de uma pomba? A pomba não tem amargura, mas luta com bico e asas por seus filhotes; a dela é uma ferocidade sem amargura. Da mesma forma, quando um pai castiga seu filho, ele o faz por disciplina. Como disse antes, o sequestrador seduz a criança com amargas ternuras, para vendê-la; um pai, por causa da correção, castiga sem amargura. a dela é uma ferocidade sem amargura. Da mesma forma, quando um pai castiga seu filho, ele o faz por disciplina. Como disse antes, o sequestrador seduz a criança com amargas ternuras, para vendê-la; um pai, por causa da correção, castiga sem amargura. a dela é uma ferocidade sem amargura. Da mesma forma, quando um pai castiga seu filho, ele o faz por disciplina. Como disse antes, o sequestrador seduz a criança com amargas ternuras, para vendê-la; um pai, por causa da correção, castiga sem amargura.

É assim que você deve agir com todas as pessoas. Que esta seja uma grande lição para vocês, irmãos, uma grande regra. Todos vocês têm filhos, ou desejam ter – ou se decidiram com certeza não ter filhos, pelo menos espiritualmente querem ter filhos. Bem, que pai não corrige seu filho? Que filho não respeita a disciplina do pai? E ainda assim ele parece ser feroz com ele. É a ferocidade do amor, uma ferocidade sem amargura, à maneira da pomba, não do corvo. Disso me ocorre, meus irmãos, dizer-vos quem são os violadores do amor: são os que se separaram da Igreja [isto é, os donatistas]. Assim como odeiam o próprio amor, também odeiam a pomba. Mas a pomba os convence: vem do céu, os céus se abrem e pousa sobre a cabeça do Senhor. Por quê? Para que João ouça: “Este é o que batiza. ” [João 1:33] Fora daqui, ladrões! Fora, você que invade a posse de Cristo! Você ousou atribuir às suas próprias coisas a propriedade de Deus – embora insista em ser senhor lá. Ele reconhece e governa sua própria posse; ele não cancela as ações, mas entra e assume o comando. Quando algum vem à Igreja Católica, seu batismo não é cancelado, para que a propriedade do Comendador não seja cancelada. O que é feito na Igreja Católica? O Proprietário é reconhecido e entra em seu próprio título. Mas o ladrão entrou com um título que não lhe pertence. ele não cancela as ações, mas entra e

assume o comando. Quando algum vem à Igreja Católica, seu batismo não é cancelado, para que a propriedade do Comendador não seja cancelada. O que é feito na Igreja Católica? O Proprietário é reconhecido e entra em seu próprio título. Mas o ladrão entrou com um título que não lhe pertence. ele não cancela as ações, mas entra e assume o comando. Quando algum vem à Igreja Católica, seu batismo não é cancelado, para que a propriedade do Comendador não seja cancelada. O que é feito na Igreja Católica? O Proprietário é reconhecido e entra em seu próprio título. Mas o ladrão entrou com um título que não lhe pertence.

Versos bíblicos

1 João 4:7-21
João 13:31-35
Provérbios 3:11-14, 13:24, 23:12-16

Perguntas de estudo

1. O que há de tão importante no amor para torná-lo a virtude cristã central e essencial?
2. “O amor, então, é Deus.” O que isto significa?
3. Qual você acha que seria a opinião de Agostinho sobre os cristãos que não agem por amor? E os não-cristãos que o fazem?
4. Qual é o ponto da comparação de Agostinho entre Cristo, Deus Pai e Judas?
5. “Deixe que a raiz do amor esteja em você: nada pode brotar a não ser o bem.” Isso significa que, se você tiver boas intenções, não poderá errar? Se sim, você concorda? Se não, o que significa?
6. Que conselho Agostinho dá àqueles que são tentados a visualizar Deus? Por quê? Você acha que é um bom conselho? Quem ou o que as Escrituras descrevem como “a expressa imagem de Deus”? Como o amor da “Imagem Expressa” se compara ao retrato do amor de Agostinho?
7. Por que Agostinho diz que o amor não é gentil? Você concorda? O retrato do amor de Agostinho se compara favoravelmente com os atributos do amor descritos em 1 Coríntios 13?
8. Você acha que o ensinamento de Agostinho sobre o amor se reflete em sua atitude e tratamento dos donatistas? Você concordaria com ele que a punição dos hereges é mais amorosa do que deixá-los continuar no erro? Quem decide o que é heresia e com que severidade puni-la? E se as pessoas que têm autoridade para punir a heresia forem más?

9. Você acha que hoje temos algo a aprender com os ensinamentos de Agostinho sobre o amor?

LEÃO REIVINDICA PAPEL ESPECIAL

“UM HERDEIRO INDIGNO.”

Leão, o Grande (falecido em 461) reivindica papel especial para papas

“Sermão III: No terceiro aniversário de sua elevação ao pontificado” pelo Papa Leão I. Apresentado por Stephen Tomkins. Editado e preparado para a web por Dan Graves.

Introdução

“Papa” ou “pai” é um título que foi dado a todos os Patriarcas da Igreja Primitiva, como os Bispos de Alexandria e Antioquia, mas no final passou a se referir especialmente ao Bispo de Roma. Que status exatamente o Bispo de Roma deveria ter na igreja mundial era uma questão de alguma controvérsia. As igrejas orientais geralmente concordavam que era a posição de maior honra na igreja, tendo sido a sede e o local da morte de São Pedro e São Paulo, bem como a capital imperial. Mas a própria Roma foi mais longe, reivindicando poder e autoridade sobre todas as outras igrejas e seus bispos.

Leão, o Grande, foi o Papa de Roma de 440 a 461, e um grande defensor da supremacia romana. Ressaltou que pessoalmente não era um cristão maior do que os outros, mas como Bispo de Roma é a encarnação de São Pedro, herdando dele o poder e a autoridade que Cristo lhe deu no Evangelho. Este sermão foi proferido em Roma no que ele chama de seu terceiro “aniversário” como Papa, e expõe sua compreensão do papado.

I. Ao ser elevado ao episcopado, a glória deve ser dada unicamente ao Divino Cabeça da Igreja.

Sempre que Deus, em sua misericórdia, celebra o aniversário dos dons que nos deu, temos, caríssimos, bons e próprios motivos para nos regozijar – desde que seja Ele quem nos deu este ofício que é louvado. Talvez todos os sacerdotes de Deus o reconheçam dessa maneira, mas

creio que sou especialmente obrigado a fazê-lo. Em vista da minha completa insignificância e da grandeza do cargo que assumi, devo exclamar junto com o Profeta: “Senhor, ouvi seu discurso e fiquei com medo: considerei suas obras e fiquei consternado”. [Hab. 3:2] Pois o que poderia ser mais inesperado ou enervante do que uma tarefa atribuída aos frágeis, a exaltação dos humildes e a dignidade dada aos indignos?

No entanto, não nos desesperamos nem desanimamos, porque não confiamos em nós mesmos, mas naquele que opera em nós. Por isso, caríssimos, cantamos com voz harmoniosa o salmo de Davi – não em nosso próprio louvor, mas para a glória de Cristo Senhor, sobre o qual foi escrito profeticamente: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” [Sl. 110:4] – ou seja, não segundo a ordem de Arão, cujo sacerdócio era um ministério temporal passado para seus filhos, e cessou com a lei do Antigo Testamento, mas segundo a ordem de Melquisedeque, que prefigurava o eterno Sumo Sacerdote. Nenhuma referência é feita ao parentesco de Melquisedeque porque ele retratou aquele cuja geração não pode ser declarada. E agora que este sacerdócio divino finalmente desceu sobre os humanos, não é passado pela linha de nascimento; em vez disso, é passado para aqueles homens preparados pelo Espírito Santo que são recebidos pela Igreja como seus governantes. Portanto, a unção não é dada com base em status terreno ou parentesco – afinal, todo o corpo de pessoas adotadas por Deus é sacerdotal e real. Pelo contrário, é a vinda da graça de Deus que faz de um homem um bispo.

II. O sacerdócio é transmitido de Cristo, através de São Pedro, para sempre.

Podemos ser considerados fracos e preguiçosos no cumprimento dos deveres de nosso ofício, porque, por maior que seja nosso desejo, somos impedidos por nossa frágil humanidade. No entanto, temos o benefício da propiciação incessante oferecida pelo Todo-Poderoso e Eterno Sacerdote, que, sendo como nós e ainda igual ao Pai, derrubou sua divindade à humanidade e elevou sua humanidade à divindade. Regozijamo-nos digna e piedosamente com seu arranjo de delegar o cuidado de suas ovelhas a muitos pastores, mas sem abandonar sua própria guarda de seu amado rebanho. Da sua proteção eterna recebemos também a ajuda dos Apóstolos, que certamente nunca cessa.

A solidez do alicerce, sobre o qual se ergue toda a estrutura da Igreja, não é enfraquecida pelo peso do templo que sobre ele repousa. Essa fé pela qual o chefe dos apóstolos foi louvado é para sempre firme. E como permanece aquela fé que Pedro teve em Cristo, assim também

permanece aquela que Cristo instituiu em Pedro. Quando, como ouvistes na leitura do Evangelho, o Senhor perguntou aos discípulos quem eles acreditavam ser Ele em meio às várias opiniões que tinham, e o bem-aventurado Pedro respondeu, dizendo: “Tu és o Cristo, o Filho do vivente Deus”, diz o Senhor, “Bem-aventurado és tu, Simão Bar-Jona, porque não foi a carne e o dilúvio que te revelaram isso, mas meu Pai que está nos céus. E eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra, será desligado também no céu”. [Mat. 16:16-19]

III. O trabalho de São Pedro ainda é realizado por seus sucessores.

Esta dispensação permanece, e o bem-aventurado Pedro, perseverando na força da rocha, não abandonou o leme da Igreja. Pois ele foi ordenado, antes dos demais apóstolos, de tal maneira que podemos conhecer a natureza de sua associação com Cristo – desde o fato de ser chamado de Rocha, de ser proclamado o fundamento, de ser nomeado porteiro do reino do céu, e de ter sido nomeado juiz para ligar e desligar, cujos julgamentos manterão sua validade no céu. Ainda hoje ele cumpre plena e eficazmente o que lhe foi confiado e cumpre cada parte de seu dever e encargo, em Cristo por meio de quem foi glorificado. E assim, se fizermos ou decretarmos algo corretamente, se nossas orações diárias ganharem alguma coisa da misericórdia de Deus,

Este estado de coisas, muito amado, foi alcançado pela confissão do Apóstolo, que, inspirado em seu coração por Deus Pai, elevou-se acima de toda a incerteza das opiniões humanas, e recebeu a firmeza de uma rocha, que nenhum assalto poderia abalar . E mesmo agora, diariamente, através da Igreja, Pedro diz: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”, e toda língua que confessa o Senhor aceita sua instrução. Essa fé vence o diabo e quebra as amarras de seus prisioneiros. Ela nos arranca desta terra e nos planta no céu, e as portas do Hades não podem prevalecer contra ela. Pois Deus lhe deu tal firmeza que a depravação dos hereges não pode marcá-la, nem a incredulidade dos pagãos a supera.

[4. Esta festa é em honra de São Pedro, e o avanço do seu rebanho dá-lhe a glória.

E assim, caríssimos, celebramos obedientemente a festa de hoje, de modo que em minha humilde pessoa seja reconhecido e honrado - aquele que cuida de todos os pastores junto com suas ovelhas e cuja

dignidade não é diminuída mesmo em tal um herdeiro indigno como eu. Por isso, a presença aqui dos meus veneráveis irmãos e companheiros sacerdotes, que tanto desejo e valorizo, será tanto mais sagrada e preciosa quanto eles transferirem a principal honra deste serviço para aquele que sabem ser não apenas o patrono desta sé, mas também o primaz de todos os bispos. Portanto, quando pronunciamos nossas exortações em seus ouvidos, irmãos santos, você deve acreditar que é aquele a quem representamos que está falando com você. Quando avisamos, é a advertência dele que damos; e não pregamos nada além de seus ensinamentos, rogando-lhe que “cingir os lombos de sua mente, ” [1 Pe. 1:13] e levar uma vida casta e sóbria no temor de Deus, e não esquecer sua supremacia e consentir com as concupiscências da carne. Curtas e fugazes são as alegrias dos prazeres deste mundo que tentam desviar do caminho da vida aqueles que são chamados à eternidade.

O espírito fiel e religioso deve desejar as coisas do céu e, ansioso por receber o que Deus prometeu, elevar-se ao amor do Bem incorruptível e à esperança da verdadeira Luz. Você pode ter certeza, amados, que seu trabalho para resistir aos vícios e lutar contra os desejos carnais é agradável e precioso aos olhos de Deus e, em sua misericórdia, beneficiará não apenas a você, mas também a mim, porque o pastor zeloso pode se gabar do progresso do rebanho do Senhor. “Você é minha coroa e alegria”, como diz o Apóstolo, [1 Tess. 2,20] se a vossa fé – que desde o início do Evangelho foi pregado em todo o mundo – continuou em amor e santidade. Pois, embora toda a Igreja, em todo o mundo, esteja cheia de todas as virtudes, é especialmente apropriado que você, acima de todas as pessoas, se destaque em atos de piedade. Sendo fundado como você está na própria cidadela da Rocha Apostólica, não apenas nosso Senhor Jesus Cristo o redimiu em comum com todos os homens, mas o abençoado apóstolo Pedro o instruiu muito além de todos os homens. Pelo mesmo Cristo nosso Senhor.

versos bíblicos

Lucas 9:18-27
Hebreus 6:19-7:3, 7:15-28
1 Timóteo 3:1-7
Gálatas 2:11-14
Marcos 10:35-45

Perguntas de estudo

1. Como você resumiria a atitude de Dom Leão em relação ao ofício do Papa?
2. “Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisede-que” Que lição tira Leão deste texto? Funciona para ele transferir uma profecia sobre Cristo aos bispos?
3. “Todo o corpo de pessoas adotadas por Deus é sacerdotal.” Se for esse o caso, por que Leo diria que ainda precisamos de padres e bispos separados para nós?
4. Leão, como Cipriano, baseia seu argumento em Mateus 16. Como diferem suas interpretações e sua compreensão da igreja episco-pal? Por exemplo, Cipriano via o papa ou bispo romano como tendo autoridade sobre outros bispos? Qual, se houver, você acha que está correto?
5. O que Leão vê como o trabalho contínuo de São Pedro na Igreja de Roma? Ele explica como a autoridade de Pedro foi transferida para Roma ou ele simplesmente assume que foi? Ele explica por que, uma vez que Pedro também serviu como líder em Jerusalém e Antioquia, foi Roma e não aquelas outras cidades que recebe-ram o manto de Pedro?
6. Como ele vê seu próprio papel como bispo de Roma?
7. Que influência na história da igreja essas ideias ensinadas por Leo tiveram?
8. O papa Gregório, o Grande, que serviu depois de Leão, escreveu uma carta famosa aos principais bispos (ou papas, ou padres) do Oriente, na qual disse que nenhum bispo poderia reivindicar ser supremo sobre os outros. Tanto Leo quanto Gregory podem estar certos?
9. Neste sermão, Leão reivindica Pedro como o primaz de todos os bispos e assume que ele é herdeiro disso. Isso é consistente com as reivindicações de papas posteriores ao título ainda mais alto de "Vigário de Cristo"?

O PRÓPRIO CONTO DE PATRICK

> “VENHA E CAMINHE ENTRE NÓS MAIS UMA VEZ.”
>
> **Confissão de Patrick (século V)**
>
> ***Confissão* de São Patrício . Traduzido por Ludwig Bieler. Introduzido por Stephen Tomkins. Editado e preparado para a web por Dan Graves.**

Patrick como bispo da Irlanda.

Introdução

Em 410 dC, o mundo foi abalado pela queda de Roma para tribos pagãs. O Império do Oriente, baseado em Constantinopla, continuou por séculos, mas logo as tribos invasoras tomaram conta de toda a África cristã e a maior parte da Europa. A igreja sobreviveu, mas agora estava novamente no ramo missionário e, ao longo dos séculos, converteu todos os seus conquistadores pagãos.

Patrick foi um dos primeiros dos novos missionários, embora tenha dedicado seus esforços à Irlanda, que nunca fez parte do Império Romano e, portanto, nunca escapou do paganismo. Ele próprio era um britânico, criado como cristão. Nos trechos a seguir, ele conta como foi capturado e levado para a Irlanda como escravo, escapou e depois recebeu a ordem de Deus para voltar e levar o evangelho aos irlandeses. Sua missão foi fenomenalmente bem sucedida em plantar a igreja na Irlanda. Até hoje, a Irlanda celebra Patrick como seu santo padroeiro.

Material de origem

Eu sou Patrick, um pecador, inculto, o menor de todos os fiéis, e totalmente desprezado por muitos. Meu pai era Calpornius, um diácono, filho de Potitus, um sacerdote, da aldeia Bannavem Taburniae, ele tinha uma casa de campo nas proximidades, e lá fui levado cativo. Eu tinha então cerca de dezesseis anos de idade. Eu não conhecia o verdadeiro Deus. Fui levado cativo para a Irlanda com muitos milhares de pessoas – e merecidamente, porque nos afastamos de Deus, não guardamos Seus mandamentos e não obedecíamos aos nossos sacerdotes, que costumavam nos lembrar de nossa salvação.

E o Senhor trouxe sobre nós a ira de sua ira e nos dispersou entre muitas nações, até os confins da terra, onde agora minha pequenez foi colocada entre estranhos. E ali o Senhor abriu o sentido da minha incredulidade para que eu pudesse finalmente lembrar dos meus pecados e me converter de todo o meu coração ao Senhor meu Deus, que teve consideração pela minha abjeção e misericórdia pela minha juventude e ignorância, e cuidou de mim antes que eu O conhecesse, e antes que eu pudesse distinguir entre o bem e o mal, e me guardou e me consolou como um pai a seu filho. …

Depois que eu vim para a Irlanda – todos os dias eu tinha que cuidar de ovelhas, e muitas vezes ao dia eu orava – o amor de Deus e Seu temor vieram a mim cada vez mais, e minha fé foi fortalecida. E meu espírito se comoveu tanto que em um único dia eu diria até cem orações, e quase tantas à noite, e isso mesmo quando eu estava na floresta e nas montanhas; e eu costumava me levantar para rezar antes do amanhecer, na neve, na geada, na chuva, e não sentia nenhum mal, e não havia preguiça em mim – como vejo agora, porque o espírito dentro de mim era então fervoroso. E ali uma noite ouvi em meu sono uma voz me dizendo: 'É bom que você jejue, logo você irá para seu próprio país'.

E novamente, depois de pouco tempo, ouvi uma voz me dizendo: 'Veja, seu navio está pronto.' E não era perto, mas a uma distância de talvez duzentas milhas, e eu nunca estive lá, nem conhecia uma alma viva lá; e então fugi e deixei o homem com quem fiquei seis anos. E eu fui na força de Deus que dirigiu meu caminho para o meu bem, e não temi nada até chegar àquele navio. E no dia em que cheguei o navio foi colocado à tona, e eu disse que podia pagar minha passagem com eles. Mas o capitão não gostou e, indignado, respondeu duramente: 'Não adianta você nos pedir para irmos conosco.' E quando ouvi isso, deixei-os para voltar à cabana onde estava hospedado. E enquanto eu ia, comecei a orar; e antes de terminar minha oração, ouvi um deles gritando atrás de mim, 'Venha, apresse-se, vamos levá-lo de boa fé; faça amizade conosco da maneira que quiser.'

E então naquele dia eu me recusei a chupar seus seios [isto é: encolher diante deles ou bajulá-los] por medo de Deus, mas esperei que eles viessem à fé de Jesus Cristo, porque eles eram pagãos. E assim fiz meu caminho com eles, e partimos imediatamente. E depois de três dias chegamos à terra, e por vinte e oito dias viajamos por terras desertas. E eles não tinham comida, e a fome os venceu; e no dia seguinte o capitão me disse: 'Diga-me, cristão: você diz que seu Deus é grande e todo-poderoso; por que, então, você não ora por nós? Como você pode ver, estamos passando fome; é realmente improvável que voltemos a ver um ser humano.' Eu lhes disse cheio de confiança: 'Convertei-vos verdadeiramente de todo o coração ao Senhor meu Deus, porque nada é impossível para Ele, para que neste dia Ele possa enviar-lhe comida em seu caminho até que você esteja satisfeito; pois Ele tem abundância em toda parte.' E, com a ajuda de Deus, assim aconteceu: de repente uma manada de porcos apareceu no caminho diante de nossos olhos, e eles mataram muitos deles; e lá eles pararam por duas noites e recuperaram totalmente suas forças, e seus cães se fartaram, pois muitos deles

ficaram fracos e estavam meio mortos ao longo do caminho. E a partir desse dia eles tiveram bastante comida.

Encontraram também mel silvestre e me ofereceram um pouco, e um deles disse: “Isto oferecemos em sacrifício”. Graças a Deus, não provei nada disso. Naquela mesma noite, enquanto eu dormia, Satanás me atacou violentamente, coisa que me lembrarei enquanto estiver neste corpo. E ele caiu sobre mim como uma enorme rocha, e eu não conseguia mexer um membro. Mas de onde veio à minha mente, ignorante como sou, chamar Helias [Elijah? Jesus como o "sol" de Deus como ele o afirma abaixo]? E enquanto isso eu via o sol nascer no céu, e enquanto eu gritava “Helias! Helias” com todas as minhas forças, de repente o esplendor daquele sol caiu sobre mim e imediatamente me libertou de toda miséria. E eu creio que fui sustentado por Cristo meu Senhor, e que Seu Espírito estava mesmo então clamando em meu favor, e espero que assim seja no dia da minha tribulação, como está escrito no Evangelho: “Naquele dia, declara o Senhor, não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai que fala em vós”. …

Eu estava na Grã-Bretanha com meu povo, que me recebeu como filho, e sinceramente me suplicou que agora, finalmente, tendo sofrido tantas dificuldades, eu não deveria deixá-los e ir para outro lugar. E lá eu vi na noite a visão de um homem, cujo nome era Victoricus, vindo por assim dizer da Irlanda, com inúmeras letras. E ele me deu um deles, e eu li as palavras iniciais da carta, que eram: “A voz dos irlandeses”; e ao ler o início da carta pensei que no mesmo instante ouvi a voz deles – eram aqueles ao lado do Bosque de Voclut, que fica perto do Mar Ocidental – e assim eles gritaram como com uma boca: “Nós peço-te, menino, vem e anda entre nós mais uma vez. E eu estava com o coração partido, e não conseguia ler mais, então acordei. Graças a Deus, depois de muitos anos, o Senhor lhes deu de acordo com o seu clamor. E outra noite – se dentro de mim, ou ao meu lado, eu não sei, Deus sabe – eles me chamaram inequivocamente com palavras que eu ouvi, mas não pude entender, exceto que no final da oração Ele falou assim: “Aquele que entregou Sua vida por ti, é Ele quem fala em ti;” e assim acordei cheio de alegria. …

Agora, seria tedioso dar um relato detalhado de todos os meus trabalhos ou mesmo de uma parte deles. Deixe-me contar brevemente como o Deus misericordioso muitas vezes me libertou da escravidão e de doze perigos em que minha vida estava em jogo – para não falar de inúmeras tramas, que não posso expressar em palavras; pois não quero aborrecer meus leitores. Mas Deus é minha testemunha, que conhece todas as

coisas antes mesmo de acontecerem, como Ele costumava avisar até a mim, pobre coitado que sou, de muitas coisas por uma mensagem divina. Como cheguei a esta sabedoria, que não estava em mim, que não sabia o número dos meus dias nem sabia o que era Deus? De onde me foi dado depois o dom tão grande, tão salutar: conhecer a Deus e amá-lo, embora ao preço de deixar minha pátria e meus pais? …

Como aconteceu na Irlanda que aqueles que nunca tiveram conhecimento de Deus, mas até agora sempre adoraram ídolos e coisas impuras, agora se tornaram um povo do Senhor e são chamados filhos de Deus, que os filhos e filhas dos reis dos irlandeses são vistos como monges e virgens de Cristo? Entre outros, uma abençoada irlandesa de origem nobre, bela, adulta, que eu havia batizado, veio até nós depois de alguns dias por um motivo particular: ela nos disse que havia recebido uma mensagem de um mensageiro de Deus, e ele advertiu que ela seja virgem de Cristo e se aproxime de Deus. Graças a Deus, no sexto dia depois disso ela muito louvável e ansiosamente escolheu o que todas as virgens de Cristo fazem. Não que seus pais concordem com eles: não – eles muitas vezes sofrem perseguição e censuras imerecidas de seus pais; e, no entanto, seu número está sempre aumentando. Quantos ali renasceram para serem da nossa espécie, não sei – para não falar das viúvas e dos que praticam a continência.

Mas maior é o sofrimento daquelas mulheres que vivem na escravidão. O tempo todo eles têm que suportar terror e ameaças. Mas o Senhor deu Sua graça a muitas de Suas donzelas; pois, embora sejam proibidos de fazê-lo, eles O seguem bravamente. Portanto, mesmo se eu quisesse deixá-los e ir para a Grã-Bretanha - e como eu teria gostado de ir para meu país e meus pais, e também para a Gália, para visitar os irmãos e ver o rosto dos santos de meu Senhor! Deus sabe disso! que muito o desejava; mas estou preso pelo Espírito, que dá provas contra mim se eu fizer isso, dizendo-me que serei culpado; e tenho medo de perder o trabalho que comecei - não, não eu, mas Cristo, o Senhor, que me mandou vir aqui e ficar com eles pelo resto da minha vida, se o Senhor quiser, e me guardará de todo mal caminho para que eu não peque diante dEle. …

Que Deus nunca permita que aconteça comigo que eu perca Seu povo que Ele comprou nas partes mais remotas do mundo. Rogo a Deus que me dê perseverança e que me digna ser uma testemunha fiel dEle até o fim de minha vida por meu Deus. E se alguma vez fiz algum bem ao meu Deus a quem amo, rogo-lhe que me conceda derramar meu sangue com aqueles exilados e cativos por seu nome, ainda que me seja

negado um túmulo, ou meu corpo seja lamentável despedaçado membro por membro por cães ou feras, ou as aves do céu o devoram. Estou firmemente convencido de que se isso acontecesse comigo, eu teria ganho minha alma junto com meu corpo, porque naquele dia sem dúvida nos levantaremos no brilho do sol, isto é, na glória de Cristo Jesus nosso Redentor , como filhos do Deus vivo e co-herdeiros de Cristo, ser feito conforme a Sua imagem; por Ele, e por Ele, e Nele reinaremos. Pois este sol que vemos nasce diariamente para nós porque Ele ordena assim, mas nunca reinará, nem durará seu esplendor; além disso, aqueles miseráveis que o adoram serão miseravelmente punidos. Não assim nós, que cremos e adoramos o verdadeiro sol – Cristo – que nunca perecerá, nem aquele que faz Sua vontade; mas ele permanecerá para sempre como Cristo permanece para sempre, que reina com Deus Pai Todo-Poderoso e o Espírito Santo antes dos tempos, agora e por toda a eternidade. Um homem. o verdadeiro sol – Cristo – que nunca perecerá, nem aquele que faz Sua vontade; mas ele permanecerá para sempre como Cristo permanece para sempre, que reina com Deus Pai Todo-Poderoso e o Espírito Santo antes dos tempos, agora e por toda a eternidade. Um homem. o verdadeiro sol – Cristo – que nunca perecerá, nem aquele que faz Sua vontade; mas ele permanecerá para sempre como Cristo permanece para sempre, que reina com Deus Pai Todo-Poderoso e o Espírito Santo antes dos tempos, agora e por toda a eternidade. Um homem.

Eis que repetidas vezes eu exporia as palavras de minha confissão. Testifico em verdade e com alegria de coração diante de Deus e de Seus santos anjos que nunca tive nenhuma razão, exceto o Evangelho e suas promessas, para que eu voltasse para as pessoas das quais uma vez escapou por pouco. Rogo àqueles que crêem e temem a Deus, quem quer que se dignasse a olhar ou receber este escrito que Patrick, um pecador, indouto, compôs na Irlanda, que ninguém jamais diga que foi minha ignorância se eu fiz ou mostrei qualquer coisa, no entanto. pequeno de acordo com o beneplácito de Deus; mas que esta seja a sua conclusão e que assim seja pensado, que - como é a verdade perfeita - foi um dom de Deus. Esta é a minha confissão antes de morrer.

versos bíblicos

Mateus 10:5-20 2
Coríntios 11:18-33, 12:10
Atos 22:2-21
Marcos 16:14-18

Perguntas de estudo

1. O que fez Patrick retornar à sua fé de infância?
2. Como ele voltou para a Grã-Bretanha? O que aconteceu uma vez que ele estava lá? O que você acha dessa história?
3. O que fez Patrick voltar para a Irlanda? Como você imagina que foi para ele? O que o fez continuar?
4. Por que, de acordo com Patrick, as coisas eram particularmente difíceis para as mulheres cristãs?
5. Qual é a atitude de Patrick em relação ao martírio? Como isso se compara a atitudes anteriores, como as de Policarpo e Tertuliano?
6. O que podemos aprender hoje e o que podemos ganhar com a história de Patrick?

GREGÓRIO I E INGLATERRA

> “Esta nação bárbara, feroz e incrédula.”
>
> **Gregório Magno (*ca.* 540-604) Envia Agostinho para Evangelizar a Inglaterra**
>
> ***A História da Igreja Inglesa e Povo* por Beda. Traduzido por AM Sellar, abreviado e modernizado por Stephen Tomkins. Editado e preparado para a web por Dan Graves.**

Introdução

Gregório I (540-604) foi o primeiro monge a se tornar papa. Ele nasceu na classe dominante, mas deu tudo o que possuía para se tornar um monge. Durante seu impressionante papado, dedicou-se a reformar a igreja e os mosteiros e a ajudar os italianos que sofriam de fome, peste e invasões.

Outra de suas realizações duradouras foi a conversão do sul da Inglaterra. Essa área da Grã-Bretanha havia sido conquistada por anglos e saxões pagãos, "os ingleses". Mas quando o rei Etelberto de Kent se casou com uma princesa cristã, parece que Gregório viu uma oportunidade e enviou seu prior Agostinho (não confundir com Agostinho de Hipona, que já conhecemos) para evangelizá-los. Uma história, que não está incluída em nosso trecho de Beda, diz que Gregório foi inspirado pela visão de alguns jovens escravos ingleses que ele viu em Roma. Espantado com seus cabelos louros, ele perguntou quem eram e, ao saber que eram anglos, respondeu: “Não anglos, mas anjos”.

O relato a seguir conta a história da missão de Agostinho na Inglaterra. É retirado de *The History of the English Church and People,* escrito pelo pai da história inglesa, Bede, um monge que nasceu cerca de 80 anos após os eventos que ele descreve.

Os parágrafos numerados abaixo correspondem a seções numeradas no texto.

23. O santo Papa Gregório envia Agostinho com outros monges, para pregar aos ingleses, e encorajá-los por uma carta de exortação, a perseverar em seu trabalho.

Em 582 dC, o imperador Maurício subiu ao trono e reinou por vinte e um anos. No décimo ano de seu reinado, Gregório, um eminente estudioso e administrador, foi promovido à Sé Apostólica de Roma, e a supervisionou por treze anos, seis meses e dez dias. Ele foi inspirado por Deus, em 596 – cerca de 150 anos depois que os ingleses chegaram à Grã-Bretanha – para enviar o servo de Deus Agostinho com outros monges que temiam ao Senhor, para pregar a palavra de Deus à nação inglesa. Eles partiram obedientes, mas logo foram tomados de terror e quiseram voltar para casa em vez de ir para essa nação bárbara, feroz e incrédula, onde nem sabiam a língua. Eles concordaram que era mais seguro voltar, assim Agostinho – que foi nomeado bispo se fossem aceitos pelos ingleses – voltou humildemente para implorar ao bem-aventurado Gregório que os deixasse sair dessa jornada perigosa, difícil e incerta. O Papa respondeu enviando-lhes uma carta exortando-os a trabalhar na pregação da palavra de Deus e a contar com a ajuda de Deus. Assim disse: “Desde Gregório, servo dos servos de Deus, aos servos de nosso Senhor. “Já que é melhor não começar uma boa obra do que pensar em abandoná-la depois de iniciada, vocês, meus filhos amados, devem completar diligentemente a boa obra que, com a ajuda do Senhor, empreenderam. Portanto, não deixe que a labuta da jornada ou as línguas dos homens o desencorajem, mas com toda a seriedade e pela orientação de Deus cumpra o que você começou,

25. Agostinho prega na Ilha de Thanet ao Rei de Kent.

Fortalecido por este encorajamento do bem-aventurado padre Gregório, Agostinho voltou ao trabalho da Palavra de Deus, com os servos de Cristo que estavam com ele, e chegou à Grã-Bretanha. O poderoso Ethelbert era então rei de Kent. Ele havia estendido seus domínios até o grande rio Humber, que dividia os saxões do sul dos do norte. A leste de Kent fica a grande Ilha de Thanet, contendo 600 famílias, e foi aqui que Agostinho e seus 40 companheiros desembarcaram. Eles obtiveram

intérpretes francos por ordem do bem-aventurado Papa Gregório, e disseram a Ethelbert que viera de Roma com uma mensagem jubilosa que assegurava aos que a ouvissem alegrias eternas no céu e um reino que nunca terminaria com o Deus vivo e verdadeiro. Ao ouvir isso, o rei deu ordens para que ficassem na ilha e recebessem tudo o que precisavam, enquanto pensava no que fazer com eles. Ele já tinha ouvido falar da religião cristã antes, tendo uma esposa cristã da família real dos francos chamada Bertha.

Foi uma condição do casamento que ele permitisse que ela mantivesse os costumes de sua religião imperturbáveis, com o bispo Liudhard como seu capelão. Alguns dias depois, o rei entrou na ilha e, sentado ao ar livre, ordenou que Agostinho e seus companheiros viessem conversar com ele. Ele tomara a precaução de ficar do lado de fora por causa de uma antiga superstição de que, se fossem magos, achariam mais fácil vencê-lo dentro de casa. Mas eles vieram com poder divino, não mágico, carregando uma cruz de prata como seu estandarte, e a imagem de nosso Senhor e Salvador pintada em um quadro. Cantando ladainhas, eles ofereceram suas orações ao Senhor pela salvação eterna – tanto a deles quanto daqueles a quem eles vieram. Em obediência à ordem do rei, eles se sentaram e pregaram a ele e seus assistentes a palavra da vida. O rei respondeu: “Suas palavras e promessas são justas, mas são novas para nós e estranhas. Não posso aceitá-los se isso significa abandonar a antiga religião de toda a nação inglesa. Mas como você percorreu um longo caminho e é estrangeiro em meu reino, aparentemente desejando nos comunicar o que acredita ser verdadeiro e benéfico, não queremos prejudicá-lo. Seremos hospitaleiros e garantiremos que você tenha todas as necessidades. Você pode pregar e converter quantas pessoas puder.” O rei deu-lhes alojamento na cidade de Canterbury, a capital de todos os seus domínios, e fez tudo o que tinha dito. Dizem-nos que ao se aproximarem da cidade, com a santa cruz e a imagem de nosso soberano Senhor e Rei, Jesus Cristo, eles cantaram esta ladainha: ser afastado desta cidade, e da tua santa casa, porque pecamos. Aleluia."

26. Agostinho segue a doutrina e o modo de vida da igreja primitiva e estabelece sua sede episcopal na cidade real.

Uma vez na casa que lhes foi designada, começaram a seguir o modo de vida apostólico da igreja primitiva. Eles oravam e jejuavam constantemente, e pregavam a Palavra da vida para tantos quanto podiam. Eles desprezavam todas as coisas mundanas e não recebiam nada daqueles a quem ensinavam, exceto o alimento de que precisavam. Praticavam

tudo o que pregavam e estavam preparados para sofrer e até morrer por isso. Algumas pessoas, impressionadas por sua irrepreensível simplicidade de vida e pela doçura de sua doutrina celestial, creram e foram batizadas. Na zona leste da cidade existia uma antiga igreja, datada da ocupação romana, dedicada a São Martinho, onde a rainha, que como disse era cristã, costumava rezar. Ali se encontravam para cantar os Salmos, rezar, celebrar a missa, pregar e batizar – embora quando o rei se converteu à fé,

Eventualmente, o Rei creu e foi batizado, atraído como outros pela vida pura desses homens santos e suas promessas graciosas que eles confirmaram por muitos milagres. Cada dia mais pessoas se aglomeravam para ouvir a Palavra e ter comunhão na unidade da Santa Igreja de Cristo, abandonando seus ritos pagãos. Diz-se que, embora se regozijasse com sua conversão e sua fé, o Rei nunca forçou ninguém a abraçar o cristianismo, – ele apenas mostrou mais favor aos crentes, como aos seus concidadãos no Reino dos Céus. Pois ele havia aprendido com aqueles que o instruíram e o guiaram para a salvação, que o serviço de Cristo deveria ser voluntário, não por compulsão. Em pouco tempo, ele deu a esses professores uma residência permanente adequada ao seu status em Canterbury.

27. Agostinho é feito bispo, conta ao Papa Gregório o que aconteceu na Grã-Bretanha e tem suas perguntas respondidas.

Nesse meio tempo, Agostinho, o homem de Deus, foi para Arles [na Gália] e por instrução do santo Padre Gregório foi ordenado Arcebispo dos Ingleses por Aetherius, Arcebispo daquela cidade. Retornando à Grã-Bretanha, ele enviou homens a Roma para dizer ao papa Gregório que a nação inglesa havia recebido a fé de Cristo e que ele próprio havia sido feito bispo. Ao mesmo tempo, pediu a Gregory que respondesse a algumas perguntas urgentes. Ele logo recebeu respostas adequadas às suas perguntas, que reproduzi aqui:

1. Como os bispos devem se relacionar com seu clero? Como devem ser distribuídas as ofertas dos fiéis no altar? E como o bispo deve agir na Igreja?

Gregório responde: A Sagrada Escritura, que você conhece bem, explica isso – particularmente as cartas do Beato Paulo a Timóteo. Ele lhe diz como deve agir na casa de Deus, e é costume da Sé Apostólica aplicar essas regras aos bispos. Todo o dinheiro que recebem deve ser dividido em quatro: um para o bispo e sua casa, para a hospitalidade dos hóspedes; outro para o clero; um terço para os pobres; e o quarto para o

reparo de igrejas. Mas você, meu irmão, foi instruído nas regras monásticas, então você não deve viver separado de seu clero na Igreja dos Ingleses. Você deve viver como nossos pais na Igreja primitiva, nenhum dos quais considerava seus bens seus, mas compartilhava todas as coisas comuns.

Quaisquer clérigos que não sejam monges e que não estejam dispostos a permanecer celibatários, devem tomar esposas e receber sua renda de fora da comunidade, porque está escrito que os mesmos antepassados que mencionei distribuíam bens a quem estivesse em necessidade. Cuide de seu pagamento e certifique-se de que eles sejam fornecidos. Eles devem ser mantidos sob as regras da igreja, viver vidas ordenadas, supervisionar o canto dos salmos e, com a ajuda de Deus, preservar seus corações, línguas e corpos de tudo o que é ilegal. Quanto a quem vive em comunidade, não é preciso dizer nada sobre repartir porções, ser hospitaleiro e ter misericórdia, pois o que sobrar deve ser usado para obras religiosas, segundo o ensinamento daquele que é o Senhor e Mestre de tudo: “Dê caridosamente do que você tem, e todas as coisas serão limpas para você.”

2. Sendo a fé uma e a mesma, por que existem costumes diferentes nas diferentes Igrejas? Por que a Santa Igreja Romana e a Igreja da Gália celebram a Missa de maneiras diferentes?

Gregory responde: Você conhece os costumes da Igreja Romana em que se lembra de que foi criado, meu irmão. Mas se você encontrou algo que pode ser mais aceitável ao Deus Todo-Poderoso, seja na igreja romana ou na Gália, ou em qualquer outro lugar, o que eu quero que você faça é fazer uma seleção cuidadosa deles e reuni-los em a religião que você ensina à Igreja Inglesa que ainda é nova na fé. Pois as coisas não devem ser amadas por causa dos lugares, mas os lugares por causa das coisas boas. Então, escolha de cada Igreja aquelas coisas que são piedosas e corretas, e quando você as tiver feito em um pacote, deixe os ingleses se acostumarem a isso.

3. Que punição deve ser infligida a alguém que rouba de uma igreja?

Gregory responde: A correção deve depender da condição do ladrão. Alguns roubam apesar do que já possuem, enquanto outros transgridem por causa da pobreza. Alguns, portanto, devem ser multados, outros espancados, alguns mais severamente e alguns mais brandamente. Mas quando a severidade é maior, deve ser motivada pelo amor, não pela

raiva, porque é feito por causa daquele que é corrigido, para que ele não seja entregue ao fogo do inferno.

versos bíblicos

Mateus 28:16-20
Josué 1:1-9
Lucas 10:1-12
Isaías 56:1-8

Perguntas de estudo

1. Por que essa missão na Inglaterra foi tão assustadora para Augustine et al.? Como Gregory os persuadiu a continuar?
2. Que influência você acha que a rainha Bertha teve no sucesso da missão de Agostinho?
3. Como você resumiria a mensagem do evangelho para uma antiga tribo pagã? Como sua versão se compara com o que os homens de Agostinho disseram a Ethelbert, segundo Beda?
4. Como os missionários viviam em Canterbury? Por que você acha que isso parece ter um efeito positivo no sucesso deles?
5. Você acha que o fato de o Império Romano que eles conquistaram ter sido cristão fez alguma diferença na facilidade ou dificuldade com que as tribos aceitaram o cristianismo?
6. Que regras Gregório dá a Agostinho para os clérigos? Você acha que são boas regras?
7. Qual é a atitude de Gregory para igrejas com diferentes maneiras de fazer as coisas? Você acha que Cipriano teria concordado com isso? A atitude de Gregory está certa?
8. Você acha que a missão de Agostinho é diferente ou semelhante às missões cristãs de hoje? Como a situação que esses missionários enfrentaram se compara com a nossa? Há algo a ser aprendido com sua abordagem?

A DIDAQUÊ

> “Cuidado como você vive.”

O Didaquê — Instrução Cristã Primitiva

O Ensino dos Apóstolos. **Traduzido por JB Lightfoot; Modernizado e abreviado por Stephen Tomkins; introduzido, editado e preparado para a web por Dan Graves.**

Batismo precoce, de um afresco.

Introdução

O *Didaquê* que significa “Ensino” é o nome abreviado de um manual cristão compilado antes de 300 d.C. O título completo é *O Ensino dos Doze Apóstolos.* Alguns cristãos pensaram que *Didache* foi inspirado, mas a igreja o rejeitou ao tomar a decisão final sobre quais livros incluir no Novo Testamento.

Didache continha instruções para grupos cristãos; e sua declaração de crença pode ser o primeiro catecismo escrito. Tem quatro partes: a primeira é os “Dois Caminhos, o Caminho da Vida e o Caminho da Morte”; a segunda explica como realizar rituais como batismo, jejum e comunhão; o terceiro cobre ministério e como lidar com professores viajantes; a quarta parte é um lembrete de que Jesus está voltando, com citações de várias passagens do Novo Testamento que exortam os cristãos a viver uma vida piedosa e se preparar para “aquele dia”.

Batismo

É assim que você deve batizar:

Tendo recitado todas estas coisas, [a primeira metade da *Ensinança,* "O Caminho da Vida e o Caminho da Morte"] batize em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, em água corrente. Se você não tem água corrente, então batize em água parada. A água deve estar fria, mas se você não tiver água fria, use morna. Se você não tiver nenhum, basta derramar água na cabeça três vezes em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Tanto o batizado como o batizando devem jejuar antes, junto com os demais que puderem, sendo dito ao batizado que jejue por um ou dois dias.

Oração e Jejum

Seu jejum não deve ser como o dos hipócritas. Eles jejuam na segunda e na quinta-feira: você deve jejuar na quarta e na sexta-feira. Você também não deve orar como os hipócritas, mas como o Senhor ordenou em seu Evangelho:

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o seu reino; Seja feita a tua vontade, como no céu, assim também na terra; O pão nosso de cada dia nos dai hoje; E perdoa-nos a nossa dívida, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; Não nos leve a julgamento, mas livra-nos do maligno; porque teu é o poder e a glória para todo o sempre. Faça esta oração três vezes ao dia.

A Eucaristia

É assim que você deve agradecer na Eucaristia: Primeiro, pelo cálice:

Damos-te graças, Pai nosso, pela santa videira de teu filho Davi, que nos revelaste por meio de teu filho Jesus. Tua é a glória para todo o sempre.

Depois para o pão partido:

Damos-te graças, Pai nosso, pela vida e conhecimento que nos revelaste através do teu filho Jesus. Tua é a glória para todo o sempre. Assim como este pão partido foi espalhado sobre os montes e, sendo reunido, tornou-se um, assim seja a vossa Igreja reunida desde os confins da terra no vosso reino, porque vossa é a glória e o poder por meio de Jesus Cristo para todo o sempre.

Ninguém coma ou beba esta ação de graças eucarística, a menos que tenham sido batizados em nome do Senhor. Como o Senhor disse: “Não deis aos cães o que é sagrado”. Depois que todos estiverem fartos, agradeça a Deus com estas palavras:

Damos-te graças, Santo Padre, pelo teu santo nome, que nos revelaste através do teu filho Jesus. Tua é a glória para todo o sempre. Todo-Poderoso Senhor, tu criaste todas as coisas por amor do teu nome, e deste comida e bebida às pessoas para seu prazer, para que elas te agradecessem, mas você nos deu comida e bebida espirituais e vida eterna por meio de seu filho. Acima de tudo, agradecemos que você é poderoso. Sua é a glória para todo o sempre. Lembre-se de sua Igreja, Senhor. Livra-a de todo o mal, aperfeiçoa-a no teu amor, santifica-a e reúne-a dos quatro ventos no teu reino que para ela preparaste. Tua é a glória para todo o sempre. Que venha a graça e que este mundo passe. Hosana ao Deus de Davi. Se alguém é santo, venha; se alguém não é, que se arrependa. Maranata. Um homem.

Que os profetas, no entanto, dêem ações de graças como bem entenderem.

Mestres, Apóstolos e Profetas

Ouça a qualquer um que venha para lhe ensinar coisas como essas, mas se um professor for desviado e ensinar uma doutrina diferente que mina o que lhe foi dito, não o ouça. No entanto, se ele vier para o aumento da justiça e do conhecimento do Senhor, receba-o como você faria com o Senhor.

Você deve tratar os apóstolos e profetas como manda o Evangelho. Receba cada apóstolo que vem a você como se fosse o Senhor. Mas ele não deve ficar mais de um dia, ou dois, se necessário; mas se ele ficar três dias, ele é um falso profeta. Quando um apóstolo te deixar, não lhe dê nada além de pão até que encontre abrigo. Se ele pedir dinheiro, ele é um falso profeta. Não teste ou avalie nenhum profeta falando no Espírito – este é o único pecado imperdoável. Mas nem todo aquele que fala no Espírito é profeta, somente aqueles que vivem no caminho do Senhor. Assim, é por sua conduta que você pode distinguir falsos profetas de verdadeiros. Da mesma forma, nenhum profeta comerá enquanto estiver no Espírito; se o fizer, é um falso profeta. Mesmo que um profeta ensine a verdade, se não fizer o que ensina, é um falso profeta. No entanto, se um profeta que foi aprovado e considerado verdadeiro, e vive o mistério cósmico da Igreja, não te ensina a fazer tudo o que ele mesmo faz, você não deve julgar tal profeta. Seu julgamento deve ser deixado para Deus, pois os profetas do passado também fizeram tais coisas. Se alguém disser no Espírito: “Dá-me prata”, ou pedir qualquer outra coisa, não lhe dê ouvidos. Mas se ele lhe disser para dar a outros que estão em necessidade, que ninguém o julgue.

Receba todo aquele que vem em nome do Senhor. Quando você os tiver testado, você os conhecerá, pois será capaz de discernir o verdadeiro do falso. Se aquele que vier for um viajante, ajude-o o melhor que puder, mas ele não deve ficar com você mais de dois dias – ou três, se necessário. Mas se ele for um artesão que deseja se estabelecer com você, deixe-o trabalhar pelo seu pão. Se ele não tiver nenhum ofício, use sua discrição para fornecer um meio para que ele viva como cristão entre vocês, mas não na ociosidade. Se ele não fizer isso, ele está negociando Cristo por lucro. Cuidado com tais homens. Mas todos os verdadeiros profetas e mestres que desejam se estabelecer entre vocês são, como trabalhadores, dignos de seu alimento. Portanto, vocês devem sempre dar as primícias do produto do lagar e da eira, e de seus bois e ovelhas, aos profetas, pois eles são seus principais sacerdotes. Se você não tem um profeta, dê-o aos pobres. Da mesma forma, você deve dar as primícias ao profeta quando fizer o pão, ou abrir uma

vasilha de vinho ou azeite, e o mesmo vale para seu dinheiro, roupas e todos os bens, como achar melhor, de acordo com o mandamento. .

Culto de Domingo

No dia do Senhor, reúnam-se, partam o pão e dêem graças, tendo primeiro confessado os seus pecados, para que o seu sacrifício seja puro. Todo aquele que tiver uma disputa com outro, não se junte à sua assembléia até que tenha sido reconciliado, para que o seu sacrifício não seja contaminado, pois este é o sacrifício falado pelo Senhor: "'Em todo lugar e em todo tempo oferece-me um sacrifício puro; porque eu sou um grande rei", diz o Senhor, "e meu nome é maravilhoso entre as nações.'"'

Líderes da Igreja

Portanto, designai para vós bispos e diáconos dignos do Senhor, homens mansos e não amantes do dinheiro, verdadeiros e aprovados, porque também vos prestam serviço de profetas e mestres. Não os despreze, pois eles são dignos de honra ao lado de profetas e mestres.

Malfeitores e fazer o certo

E repreendam-se uns aos outros, não com raiva, mas em paz, como diz o Evangelho. Se um de vocês fizer mal a outro, não lhe diga uma palavra até que ele se arrependa. Suas orações, suas doações aos pobres e todas as suas ações devem ser feitas de acordo com o Evangelho de nosso Senhor.

O Fim dos Tempos

Tenha cuidado como você vive. Não se apaguem as vossas lâmpadas, nem os vossos lombos desarrumados, mas preparai-vos, porque não sabeis a hora em que virá o nosso Senhor. Reúnam-se com frequência, buscando o que é bom para suas almas, pois todo o seu tempo como crente não será nada se você for considerado imperfeito no fim dos tempos. Nos últimos dias os falsos profetas e corruptores se multiplicarão, e as ovelhas se transformarão em lobos, e o amor se transformará em ódio. À medida que a ilegalidade aumenta, eles perseguirão, trairão e odiarão uns aos outros. E então o enganador do mundo aparecerá como um Filho de Deus, realizando sinais e maravilhas, e a terra será entregue em suas mãos. Ele fará coisas mais profanas do que qualquer outra desde o início do mundo.

Toda a humanidade virá ao fogo da prova, e muitos cairão e perecerão. Mas todos os que perseverarem em sua fé serão salvos da maldição. Então os sinais da verdade aparecerão: primeiro uma fenda nos céus, depois o som de uma trombeta e, em terceiro lugar, a ressurreição dos mortos. Mas nem todos se levantarão, porque, como está dito, 'O Senhor virá, e todos os seus santos com ele'. Então o mundo verá o Senhor vindo sobre as nuvens do céu.

Versos bíblicos:

Mateus 6:9-13
Mateus 7:6
Colossenses 2:20-23

Perguntas de estudo

1. De que maneira a igreja refletida aqui é diferente das igrejas contemporâneas? Como eles são semelhantes? Como isso se compara ao que vemos da igreja no Novo Testamento?
2. Por que você acha que a água fria corrente era preferida para os batismos? Detalhes como esse são importantes?
3. “Seu jejum não deve ser como o dos hipócritas…” Isso se refere aos judeus não-cristãos. É certo seguir um determinado procedimento só porque o diferencia de outros com os quais você discorda? Você consegue pensar em outras maneiras pelas quais os cristãos fazem a mesma coisa hoje em dia? Cf. Mateus 6:16-18. Você acha que o escritor entendeu mal este versículo? Como você acha que a importância do jejum aqui se compara com o Novo Testamento? E como isso se compara com nossas próprias igrejas?
4. Como o serviço de comunhão se compara com o de hoje?
5. Que regras O Ensinamento estabelece para profetas e apóstolos? Qual é o propósito dessas regras e por que você acha que elas eram necessárias?
6. Você acha que este é um escrito que simplesmente repete o ensino do Novo Testamento? Ou um que preenche as lacunas, respondendo a perguntas que o Novo Testamento não responde? Ou está indo em uma direção totalmente nova a partir do Novo Testamento? Você acredita que é um escrito genuíno do primeiro século que reflete com precisão o ensino dos apóstolos? E a fé cristã e a igreja seriam diferentes se tivessem sido incluídas nas escrituras?
7. O que a igreja de hoje pode aprender com O Ensinamento?

Carta de Plínio a Trajano

“Superstição depravada e excessiva”

Carta de Plínio a Trajano sobre os cristãos (*ca.* 111)

Carta a Trajano de Plínio, o Jovem. Introdução por Stephen Tomkins. Editado e preparado para a web por Dan Graves.

Trajano

Introdução

Plínio foi um funcionário público que serviu como governador da Bitínia, no norte da Ásia Menor (atual Turquia), de 111-113 dC. Aqui ele conheceu cristãos pela primeira vez e não tinha certeza de como eles deveriam ser tratados. Então ele escreveu a seguinte carta ao imperador Trajano relatando o que havia feito até agora e pedindo orientação. A resposta mais sucinta de Trajano também está incluída abaixo.

Além de ser o primeiro encontro de Plínio com os cristãos, este é nosso mais antigo documento interno que mostra a atitude e a política do Império Romano em relação à igreja. Além disso, Plínio presta aos historiadores o grande favor de descrever o que descobriu sobre o modo como os cristãos adoravam. Assim, este pedaço de correspondência política, embora de muito pouca importância na história política de Roma, é muito importante pelo que nos diz sobre a forma como os primeiros cristãos eram vistos pelas autoridades e sobre o que eles faziam.

Plínio ao Imperador Trajano

É minha prática, meu senhor, referir-lhe todos os assuntos sobre os quais estou em dúvida. Pois quem pode melhor orientar minha hesitação ou informar minha ignorância? Eu nunca participei de julgamentos de cristãos, então não sei quais ofensas devem ser punidas ou investigadas, ou até que ponto. E eu tenho hesitado muito sobre se deve haver alguma distinção por causa da idade, ou nenhuma diferença reconhecida entre os muito jovens e os mais maduros. O perdão deve ser concedido pelo arrependimento, ou se um homem já foi um cristão, é

irrelevante se ele deixou de ser um? O próprio nome deve ser punido, mesmo sem ofensas, ou apenas as ofensas cometidas em relação ao nome?

Entretanto, no caso daqueles que me foram denunciados como cristãos, segui o seguinte procedimento: interroguei-os para saber se eram cristãos; aqueles que confessaram eu interroguei uma segunda e uma terceira vez, ameaçando-os de punição; aqueles que persistiram mandei executados. Pois eu não tinha dúvidas de que, qualquer que fosse a natureza de seu credo, a teimosia e a obstinação inflexível certamente merecem ser punidas. Havia outros possuídos da mesma loucura; mas por serem cidadãos romanos, assinei uma ordem para que fossem transferidos para Roma.

Logo as acusações se espalharam por causa desses processos, como geralmente acontece, e vários incidentes ocorreram. Um documento anônimo foi publicado contendo os nomes de muitas pessoas. Aqueles que negavam ser ou terem sido cristãos, quando invocavam os deuses em palavras ditadas por mim, ofereciam oração com incenso e vinho à tua imagem, que mandei trazer para este fim junto com estátuas dos deuses, e também amaldiçoado Cristo – nenhum dos quais aqueles que são realmente cristãos podem, diz-se, ser forçados a fazer – estes eu pensei que deveriam ser dispensados. Outros nomeados pelo informante declararam-se cristãos, mas depois negaram, afirmando que haviam sido, mas deixaram de ser, uns três anos antes, outros muitos anos, alguns até vinte e cinco anos. Todos adoraram a tua imagem e as estátuas dos deuses, e amaldiçoou a Cristo. Eles afirmavam, no entanto, que a soma e a substância de sua falta ou erro era que eles estavam acostumados a se encontrar em um dia fixo antes do amanhecer e cantar responsivamente um hino a Cristo como a um deus, e se comprometer por juramento, não para cometer algum crime, mas não cometer fraude, roubo ou adultério, não falsificar sua confiança, nem se recusar a devolver uma confiança quando solicitado a fazê-lo. Quando isso acabou, era seu costume partir e reunir-se novamente para participar de comida - mas comida comum e inocente. nem se recusar a devolver um fideicomisso quando solicitado a fazê-lo. Quando isso acabou, era seu costume partir e reunir-se novamente para participar de comida - mas comida comum e inocente. nem se recusar a devolver um fideicomisso quando solicitado a fazê-lo. Quando isso acabou, era seu costume partir e reunir-se novamente para participar de comida - mas comida comum e inocente.

Mesmo isso, afirmaram, deixaram de fazer depois do meu decreto pelo qual, de acordo com suas instruções, eu havia proibido associações políticas. Assim, julguei ainda mais necessário descobrir qual era a verdade torturando duas escravas chamadas diaconisas. Mas não descobri nada além de superstição depravada e excessiva. Por isso, adiei a investigação e apressei-me a consultá-lo. Pois o assunto me pareceu merecer consultá-lo, especialmente por causa do número envolvido. Pois muitas pessoas de todas as idades, todos os níveis, e também de ambos os sexos estão e estarão em perigo. Pois o contágio dessa superstição se espalhou não só para as cidades, mas também para as aldeias e fazendas. Mas parece possível verificar e curá-lo.

Certamente é bastante claro que os templos, que estavam quase desertos, começaram a ser freqüentados, que os ritos religiosos estabelecidos, há muito negligenciados, estão sendo retomados, e que de todos os lugares estão chegando animais de sacrifício, para os quais até agora muito poucos compradores pode ser encontrado. Portanto, é fácil imaginar o que uma multidão de pessoas pode ser reformada se uma oportunidade de arrependimento for oferecida.

Trajano a Plínio

Você observou o procedimento adequado, meu caro Plínio, ao peneirar os casos daqueles que foram denunciados a você como cristãos. Pois não é possível estabelecer nenhuma regra geral para servir como uma espécie de padrão fixo. Eles não devem ser procurados; se forem denunciados e provados culpados, devem ser punidos, com esta ressalva, que quem negar que é cristão e realmente o provar - isto é, adorando nossos deuses - mesmo que tenha sido suspeito no passado, deve obter o perdão através do arrependimento. Mas acusações postadas anonimamente não deveriam ter lugar em nenhuma acusação. Pois este é um tipo perigoso de precedente e não está de acordo com o espírito de nossa época.

Versos bíblicos:

1 Pedro 1:1-9
Apocalipse 7:9-17
Romanos 13:1-7
Salmo 109
Deuteronômio 14:22-26

Perguntas de estudo

1. Qual é a atitude de Plínio em relação à igreja? O que você acha que afeta a atitude dele?
2. Qual é a política de Plínio em relação aos cristãos? Como se compara com o de Trajano? Olhando para isso de sua própria perspectiva, de um ponto de vista puramente político, você acha que suas políticas são boas?
3. Em que consistia, segundo as fontes de Plínio, o Domingo dos Cristãos na Bitínia? Como isso se compara a um domingo cristão moderno? O que explica as semelhanças e diferenças?
4. Você acha que o retrato de Plínio da prática cristã provavelmente será preciso?
5. "… obrigar-se por juramento, não a algum crime, mas não cometer fraude, roubo ou adultério, não falsificar sua confiança, nem recusar-se a devolver uma confiança quando solicitado a fazê-lo." A palavra traduzida como 'juramento' é 'sacramentum', que também pode significar um sacramento. Alguns sugerem, portanto, que Plínio errou o lado da vara e os cristãos se comprometeram tomando a comunhão em vez de fazer um juramento. Isso soa provável para você?
6. Plínio diz sobre o crescimento do cristianismo: "Mas parece possível verificar e curá-lo". Ele então documenta alguns sinais de que o cristianismo está falhando e o paganismo recuperando terreno. Ele estava certo? O cristianismo pode ser interrompido?
7. Você vê algum sinal de que o cristianismo está conseguindo reverter o pecado em sua comunidade? O que você pode fazer para tornar o cristianismo bem-sucedido?

O Martírio de Policarpo

> "Há 86 anos eu o sirvo, e ele não me fez mal. Como posso blasfemar contra meu Rei e meu Salvador?"

Martírio de Policarpo (*ca.* 69- *ca.* 155)

***O Martírio de Policarpo.* Traduzido por JB Lightfoot. Resumido e modernizado por Stephen Tomkins. Editado e preparado para a web por Dan Graves.**

Policarpo serve comida aos soldados que vieram prendê-lo.

Introdução

A igreja primitiva era odiada pela sociedade e governo do Império Romano por vários motivos, como a recusa dos cristãos em sacrificar aos deuses. O Império passou por muitas fases de exigir que os cristãos se sacrificassem – o que significava negar sua fé – ou serem mortos. Os primeiros ataques ceifaram a vida de muitos dos apóstolos.

Este texto é a história, por volta de 160 d.C., do martírio de Policarpo, bispo da igreja de Esmirna, cidade da Ásia Menor (moderna Izmir na Turquia) dedicada ao culto romano. O relato está na forma de uma carta de testemunhas oculares para outras igrejas da região. É a mais antiga crônica de um martírio fora do Novo Testamento.

Policarpo era um homem velho, pelo menos 86 (ver parte 10), e provavelmente a última pessoa sobrevivente a ter conhecido um apóstolo, tendo sido um discípulo de São João. Essa foi uma das razões pelas quais ele foi muito reverenciado como professor e líder da igreja. Uma característica interessante da carta é que o escritor está muito consciente de como a morte de Policarpo seguiu o padrão de Cristo. Ao lê-lo, procure paralelos entre esta história e a história da Páscoa nos evangelhos.

Os números abaixo referem-se a segmentos no documento.

1. Introdução de Esmirna

Escrevemos a vocês, irmãos, contando os mártires, especialmente o bem-aventurado Policarpo, cuja morte encerrou a perseguição. Quase todos os eventos que levaram a ela revelam ser mais um martírio no padrão divino que vemos no Evangelho. Pois ele esperou por sua traição, assim como o Senhor fez, para que pudéssemos segui-lo, cuidando das necessidades dos outros e de nós mesmos. O verdadeiro amor deseja não apenas a própria salvação, mas a salvação de todos os nossos irmãos.

2. Mártires anteriores

Todos os martírios que Deus permitiu que acontecessem (lembre-se que o devoto atribuirá todas as coisas à sua soberania) foram abençoados e nobres. Quem não poderia admirar sua honra, sua paciência, seu amor ao Senhor? Eles foram chicoteados em pedaços até que suas veias e artérias fossem expostas, e ainda suportaram pacientemente, enquanto mesmo aqueles que estavam por perto choravam por eles. Eles tiveram

tanta coragem que nenhum deles soltou um suspiro ou um gemido, provando que quando sofreram tais tormentos estavam ausentes de seus corpos – ou melhor, que o Senhor estava ao lado deles e falava com eles. Pela graça de Cristo desprezaram todas as crueldades deste mundo, redimindo-se do castigo eterno pelo sofrimento de uma única hora. O fogo de seus executores selvagens parecia frio para eles, porque eles fixaram seus olhos em sua fuga do fogo eterno e inextinguível e as coisas boas prometidas para aqueles que perseveram – coisas 'que os ouvidos não ouviram, nem os olhos viram, nem o coração humano imaginou', mas foram revelados a eles pelo Senhor. Eles não eram mais homens, mas já haviam se tornado anjos. Da mesma forma, aqueles que foram condenados às feras sofreram terríveis torturas. Alguns estavam estendidos em camas de pregos. Outros foram submetidos a todos os tipos de tormentos, todos na tentativa do Diabo de fazê-los negar a Cristo. Alguns estavam estendidos em camas de pregos. Outros foram submetidos a todos os tipos de tormentos, todos na tentativa do Diabo de fazê-los negar a Cristo. Alguns estavam estendidos em camas de pregos. Outros foram submetidos a todos os tipos de tormentos, todos na tentativa do Diabo de fazê-los negar a Cristo.

3. A Morte de Germânico

Em tudo o que o Diabo tentou ele falhou, graças a Deus. O heróico Germânico encorajou os fracos com sua própria resistência e lutou bravamente com os animais selvagens: quando o procônsul tentou persuadi-lo a cooperar para o bem de sua própria juventude, ele atraiu o animal selvagem para si e o provocou, a fim de escapar mais rapidamente deste mundo perverso. Vendo tudo isso, a multidão espantada de espectadores gritou: “Abaixo os ateus! [isto é, aqueles que não acreditam nos deuses romanos] Pegue Policarpo!”

4. Por que não incentivamos o martírio voluntário

A propósito, quando Quinto, o Frígio, se entregou ao martírio com alguns outros, o procônsul os convenceu a prestar juramento e sacrifício. É por isso que não aprovamos o martírio voluntário, algo que o Evangelho não nos ensina a fazer.

5. Visão de Policarpo

Ao saber disso, o temível Policarpo não ficou nem um pouco perturbado e ficou feliz em ficar na cidade, mas acabou sendo persuadido a partir. Ele foi a amigos no país vizinho, onde, como de costume, passou o tempo todo, dia e noite, em oração por todas as pessoas e pelas igrejas

em todo o mundo. Três dias antes de ser preso, enquanto orava, ele teve uma visão do travesseiro sob sua cabeça em chamas. Ele disse profeticamente aos que estavam com ele: “Serei queimado vivo”.

6. A Traição

Aqueles que o procuravam estavam se aproximando, então ele partiu para outra casa. Eles o seguiram imediatamente e, quando não conseguiram encontrá-lo, prenderam dois jovens de sua própria casa e os torturaram até a confissão. O xerife, chamado Herodes, estava impaciente para trazer Policarpo ao estádio, para que ele cumprisse seu papel especial, para compartilhar os sofrimentos de Cristo, enquanto aqueles que o traíam seriam punidos como Judas.

7. A Prisão

A polícia e os cavaleiros vieram com o jovem na hora do jantar na sexta-feira com suas armas habituais, como se estivessem saindo contra um ladrão. Naquela noite, eles o encontraram deitado no cenáculo de uma cabana. Ele poderia ter escapado, mas se recusou dizendo: “A vontade de Deus seja feita”. Quando soube que tinham vindo, desceu e falou com eles. Eles ficaram surpresos com sua idade e firmeza, e alguns deles disseram. “Por que tivemos tanto trabalho para capturar um homem como este?” Imediatamente ele pediu comida e bebida para eles, e pediu uma hora para orar ininterruptamente. Eles concordaram, e ele se levantou e orou, tão cheio da graça de Deus, que não conseguiu parar por duas horas. Os homens ficaram surpresos e muitos deles se arrependeram de ter vindo prender um velho tão piedoso e venerável.

8. Entrando na Cidade

Quando ele terminou de orar… eles o colocaram em um jumento e o levaram para a cidade….

9. Policarpo se recusa a negar Jesus

Quando Policarpo estava sendo levado para a arena, uma voz veio até ele do céu: “Seja forte, Policarpo e jogue o homem!” Ninguém viu quem tinha falado, mas nossos irmãos que estavam lá ouviram a voz. Quando a multidão soube que Policarpo havia sido capturado, houve um alvoroço. O Procônsul perguntou se ele era Policarpo. Ao saber que sim, tentou persuadi-lo a apostatar, dizendo: “Respeita a tua velhice, jura pela fortuna de César. Arrependa-se e diga: 'Abaixo os ateus!'” Policarpo olhou severamente para a multidão pagã perversa no estádio e,

gesticulando em direção a eles, disse: “Abaixo os ateus!” “Jure”, exortou o procônsul, “afronte a Cristo, e eu o libertarei”. “Há 86 anos eu o sirvo”, declarou Policarpo, “e ele não me fez mal. Como posso blasfemar contra meu Rei e meu Salvador?”

11. Mais tentativas de fazê-lo se submeter

“Tenho animais silvestres aqui”, disse o Procônsul. “Vou lançá-lo a eles se você não se arrepender.” "Chame-os", respondeu Policarpo. “É impensável que eu me arrependa do que é bom para me voltar para o que é mau. Eu me alegrarei de ser mudado do mal para a justiça.” “Se você despreza os animais, eu vou te queimar.” “Você me ameaça com fogo que queima por uma hora e depois se apaga, mas você não sabe nada do fogo do julgamento vindouro e do castigo eterno, reservado para os ímpios. Por que você está esperando? Traga o que quiser.”

13. O Fogo Está Preparado

Tudo foi feito no tempo que leva para contar. A multidão recolheu lenha e feixes de gravetos das lojas e banhos públicos. Os judeus, como sempre, estavam dispostos a ajudar. Quando a pilha ficou pronta, Policarpo tirou a roupa de fora, desabotoou o cinto e tentou tirar as sandálias – coisa a que não estava acostumado, pois os fiéis sempre corriam para fazer isso por ele, cada um querendo ser o único a tocar sua pele – assim era sua vida. Mas quando foram prendê-lo com pregos, ele disse: “Deixe-me como estou, pois aquele que me dá forças para suportar o fogo, me fará não lutar, sem a ajuda de seus pregos”.

14. Policarpo reza

Então eles simplesmente o amarraram com as mãos atrás dele como um carneiro distinto escolhido de um grande rebanho para sacrifício. Pronto para ser um holocausto aceitável a Deus, ele olhou para o céu e disse: “Ó Senhor Deus Todo-Poderoso, Pai de teu amado e bendito Filho Jesus Cristo, por quem recebemos o conhecimento de ti, o Deus de anjos, poderes e toda criatura, e de todos os justos que vivem antes de você, eu te dou graças por me considerares digno de ser contado entre os teus mártires, compartilhando o cálice de Cristo e a ressurreição para a vida eterna, tanto da alma como do corpo , pela imortalidade do Espírito Santo. Que eu seja recebido neste dia como um sacrifício aceitável, como você, o verdadeiro Deus, predestinou, revelou a mim e agora cumpriu. Eu te louvo por todas essas coisas, eu te abençoo e te glorifico, junto com o eterno Jesus Cristo, seu Filho amado. A você, com ele, pelo Espírito Santo, seja a glória agora e para sempre. Um homem."

15. Um Milagre

Então o fogo foi aceso, e a chama ardeu furiosamente. Nós, que tivemos o privilégio de presenciar, vimos um grande milagre, e por isso fomos preservados, para contar a história. O fogo se moldou em forma de arco, como a vela de um navio quando cheia de vento, e formou um círculo ao redor do corpo do mártir. Dentro dele, ele não parecia carne que é queimada, mas como pão que é assado, ou ouro e prata brilhando em uma fornalha. E sentimos um cheiro doce, como incenso ou algumas especiarias preciosas.

16. A Morte de Policarpo

Eventualmente, quando aqueles homens maus viram que seu corpo não poderia ser consumido pelo fogo, eles ordenaram a um carrasco que o perfurasse com uma adaga. Quando ele fez isso [uma pomba voou e] [*isso pode muito bem ser um erro posterior de interpolação ou transcrição] uma quantidade tão grande de sangue fluiu que o fogo foi extinto. A multidão ficou maravilhada com a diferença entre os incrédulos e os eleitos – dos quais o grande Policarpo certamente era um, tendo sido em nossos dias um mestre apostólico e profético, e bispo da Igreja Católica em Esmirna. Pois cada palavra que ele falou foi ou será cumprida.

17. O Corpo

Quando o Inimigo viu a maravilha de seu martírio, sua vida irrepreensível e agora sua coroação com a imortalidade, ele fez o máximo para nos impedir de guardar qualquer memorial dele ou tomar posse de seu corpo santo. Ele inspirou Nicetes, pai de Herodes, junto com os judeus a pedirem ao governador que não entregasse seu corpo para o enterro. “Eles podem deixar de adorar o crucificado”, disse ele, “apenas para começar a adorar este”. Eles não perceberam que é impossível para nós abandonar Cristo que sofreu pela salvação do mundo, ou adorar qualquer outro….

18. Celebrações

O centurião então, vendo a perturbação causada pelos judeus, pegou o corpo e o queimou publicamente. Mais tarde, recolhemos os seus ossos, mais preciosos do que as jóias e mais purificados do que o ouro, e os colocamos num lugar apropriado onde, se Deus quiser, celebraremos todos os anos o aniversário do seu martírio com alegria e regozijo, tanto para recordar aqueles que correram sua corrida e preparar aqueles que ainda seguirão seus passos.

19. Recompensa de Policarpo

Esta é a história do bem-aventurado Policarpo, o décimo segundo mártir em Esmirna, embora tenha um lugar único na memória de todos os povos, sendo lembrado até por todos os pagãos. Ele não foi apenas um mestre ilustre, mas também um mártir preeminente, cuja morte todos desejam imitar, sendo totalmente consistente com o Evangelho de Cristo. Tendo vencido com paciência o governador injusto e adquirido a coroa da imortalidade, ele agora, com os apóstolos e todos os justos, glorifica com alegria a Deus Pai, e abençoa nosso Senhor Jesus Cristo, o Salvador de nossas almas, o Governante de nossos corpos. , e o Pastor da Igreja Católica em todo o mundo.

Versos bíblicos:

Daniel 3:8-30
Mateus 10:16-39
Atos 7:54-8:4
Romanos 8:18-25
Hebreus 12:1-3

Perguntas de estudo

1. “Quase todos os eventos que levaram a isso revelam ser outro martírio no padrão divino que vemos no Evangelho”. Quais são os paralelos desta história e os relatos evangélicos da Paixão? Quanto você acha que isso pode ser atribuído à criatividade do escritor?
2. “Pela graça de Cristo desprezaram todas as crueldades deste mundo, redimindo-se do castigo eterno pelo sofrimento de uma única hora”. Os martirológios da Igreja Primitiva muitas vezes enfatizam como o mártir salva sua alma por meio desse sofrimento. É verdade que uma recompensa especial é prometida para aqueles que fazem esse sacrifício? A salvação deles é mais segura?
3. O escritor desaprova Quintus entregando-se para o martírio voluntário. Policarpo foge ativamente dos soldados – embora apenas após persuasão (5). Muitos na igreja primitiva desaprovavam tal autopreservação. Qual você acha que deve ser a atitude cristã em relação à morte em tais circunstâncias?
4. “Tenha respeito pela sua velhice, jure pela fortuna de César. Arrependam-se e digam: 'Abaixo os ateus!'” Por “ateus”, o procônsul significa aqueles que não acreditam em deuses. Imagine ser um dos pagãos que presenciou o sofrimento de Policarpo – tudo

porque ele não quis dar um sacrifício. Que tipo de impressão você acha que isso causaria em você?

5. Há uma série de elementos milagrosos no relato. Você acha que é um caso da história crescendo na narrativa, ou você acha que o escritor é confiável em tais detalhes? O que afeta sua opinião?
6. “Recolhemos seus ossos, mais preciosos que joias e mais puros que ouro, e os colocamos em um lugar apropriado onde, se Deus quiser, celebraremos o aniversário de seu martírio a cada ano com alegria e regozijo”. Este é o primeiro registro de tais práticas, e os serviços anuais de “aniversário de sepultura” logo se transformaram em dias de santos, a veneração de relíquias e orações aos santos. Você acha que isso foi um desenvolvimento benéfico para a igreja?
7. O que os cristãos podem aprender hoje com o exemplo de Policarpo

Defesa de Tertuliano

“O sangue dos cristãos é semente”.

Tertuliano, Primeiro Teólogo Latino (*ca.* 155-230)

***Defesa* de Tertuliano. Trans. Rev. S. Thelwall. Modernizado, abreviado e introduzido por Stephen Tomkins. Editado e preparado para a web por Dan Graves.**

Tertuliano

Introdução

Tertuliano nasceu em Cartago (atual Túnis) na época da morte de Policarpo e provavelmente se formou como advogado. Ele se converteu de sua origem pagã e se dedicou a escrever livros apaixonados – mais de 30 no total – em defesa da verdadeira fé. Ele atacou as religiões pagãs do Império Romano e desafiou as versões heréticas do cristianismo.

Ele fazia parte da geração de “apologistas”, teólogos do século II que escreviam para um público hostil na tentativa de desafiar o mal-entendido e o preconceito pagão, mostrando que o cristianismo era razoável e respeitável, não uma sociedade secreta vergonhosa.

Este texto é de sua escrita mais famosa, *Defesa,* alternativamente traduzida como *Apologia* – mas não se engane, não há uma frase defensiva ou apologética nele! Seu objetivo é defender o cristianismo, corrigir os equívocos das pessoas sobre ele e minar sua confiança na superioridade do paganismo. Ele também desafia a política romana de matar cristãos que não apostatam (renunciar à sua fé). Ele foi o primeiro teólogo da igreja ocidental e o primeiro a escrever em latim. Seus escritos não apenas impressionaram o mundo pagão, mas ajudaram a aumentar a autoconfiança da igreja.

Os números dos parágrafos no texto referem-se a seções selecionadas do original.

Material de origem

4. Tendo demonstrado este ódio público injusto contra nós, agora vou me posicionar e mostrar nossa inocência. Eu não apenas refuto as acusações que são feitas contra nós, mas as devolvo aos nossos acusadores, mostrando que enquanto os cristãos estão livres desses crimes, eles são generalizados entre os acusadores – bem eles sabem.

7. Somos acusados de sermos monstros de maldade observando um rito sagrado em que matamos uma criancinha e depois a comemos. Então, depois do banquete, devemos praticar o incesto, os cães que nos governam apagando as luzes para que nossos desejos ímpios possam ter a cobertura da escuridão sem vergonha. Isso é o que é constantemente colocado sob nossa responsabilidade, e ainda assim você nunca tenta descobrir a verdade. Bem, se você acredita nisso, traga o assunto à luz do dia; se você não olhar para isso, então não acredite. Insistimos que não há nenhuma realidade nessas acusações que você não ousa descobrir a verdade….

Somos agredidos e traídos todos os dias. Nossas reuniões são frequentemente atacadas. Mas quem já ouviu uma criança chorando lá fora? Quem já deu provas ao juiz de nossos atos sangrentos? Aqueles que descobriram tais atrocidades as esconderam ou foram subornados? Se somos tão reservados, como você descobriu o que fazemos? Não de nossos próprios lábios culpados, obviamente, então deve ser de estranhos. Mas como eles descobririam? Todas as iniciações religiosas afastam os profanos – muito menos as que você supõe que sejam as nossas. Todo mundo sabe como é o boato. Um de seus próprios provérbios diz: “De todos os males, o boato voa mais rápido. ” Por que o boato é uma coisa tão maligna? É porque é rápido? É porque ele carrega informações? Ou é porque é totalmente falso? [Tertuliano

argumenta que os próprios ritos pagãos são frequentemente corruptos e que as escrituras cristãs são superiores em idade e divindade, e ele protesta a lealdade cristã ao imperador.]

39. Tendo refutado as acusações feitas contra nós, deixe-me agora mostrar o que realmente somos. Somos um corpo unido por uma só fé, uma só disciplina e uma só esperança. Nós nos reunimos como uma congregação, nos unindo para oferecer oração a Deus. Oramos pelos imperadores e todas as autoridades, pelo bem-estar do mundo, pela paz e pelo atraso do fim final. Lemos nossas escrituras sagradas para nutrir nossa fé, esperança, firmeza e bons hábitos. Ouvimos exortações e repreensões. Levamos tal julgamento muito a sério – como convém àqueles que acreditam que estão à vista de Deus – especialmente a sério quando alguém peca tão gravemente que temos que cortá-lo de nossa oração, nossa congregação e todas as coisas sagradas. Nossos anciãos nos presidem, obtendo essa honra não por dinheiro, mas por seu caráter estabelecido. Não há compra e venda nas coisas de Deus. Embora tenhamos um fundo, mas não porque as pessoas podem comprar religião. Uma vez por mês, quem quiser faz uma pequena doação – mas só quem puder e quiser; não há compulsão. Não se gasta em festas, mas para sustentar e enterrar os pobres, para sustentar órfãos, idosos, vítimas de naufrágios e presos por sua fé.

44. Ninguém considera quão grande é a perda para o Império, que dano ao Estado, quando pessoas tão virtuosas como nós são mortas em tal número, e tantos dos verdadeiramente bons sofrem a pena final. Aqui chamamos seus próprios atos para testemunhar, você que está diariamente presidindo os julgamentos de prisioneiros e sentenciando crimes. Em suas longas listas de acusados de muitas e várias atrocidades, algum assassino, ladrão, culpado de sacrilégio, sedução ou roubo de roupas de banhista, já foi nomeado cristão também? Ou quando os cristãos são apresentados a você puramente sob a acusação de serem cristãos, você os considera culpados de tais crimes? É sempre com o seu povo [isto é, os pagãos] que a prisão está fumegando, as minas estão suspirando, as feras são alimentadas: é de você que os organizadores do circo de gladiadores sempre recebem suas manadas de criminosos para alimentar a ocasião. Você não encontrará nenhum cristão lá, a menos que eles estejam lá simplesmente porque são cristãos.

45. Nós e somente nós não temos crime. E não há nada de estranho nisso, porque é uma necessidade absoluta para nós. Temos um conhecimento perfeito do que é a bondade, sendo ensinados por um Mestre perfeito, o próprio Deus. E fielmente fazemos Sua vontade, sendo

ordenados por um Juiz que não ousamos desprezar. Suas idéias de virtude, por outro lado, vêm da mera opinião humana, e você é comandado pela autoridade humana. Isso significa que sua compreensão da moralidade é deficiente: é incompleta e carece de autoridade para produzir uma vida de verdadeira virtude. O conhecimento humano do que é bom é facilmente enganado, e a autoridade humana é facilmente desprezada. Então, qual é a melhor regra, dizer: “Você não deve matar” ou ensinar “Nem mesmo fique com raiva?” O que é mais perfeito, proibir o adultério ou restringir até mesmo um único olhar lascivo? O que indica a mente superior, proibindo fazer o mal ou falar mal? O que é mais completo, não permitir uma lesão, ou nem mesmo permitir que uma lesão feita a você seja reembolsada? [Mt 5:21-48] Sem dúvida, nós, que recebemos nossa recompensa sob o julgamento de um Deus que tudo vê, e que aguardamos o castigo eterno Dele pelo pecado, somente nós fazemos um esforço real para liderar uma vida irrepreensível, inspirada por nosso maior conhecimento, a impossibilidade de esconder qualquer coisa, a gravidade do tormento ameaçado (não apenas longo, mas eterno) e nosso medo do Juiz, a quem todos devem temer e por qual medo são julgados – não me refiro ao Procônsul, mas Deus.

49. Tudo o que você pode fazer conosco depende do nosso próprio prazer. Ser cristão é obviamente uma questão de minha própria escolha, então você só pode me condenar pelo cristianismo se eu escolher ser condenado. Faça o que puder comigo a esse respeito, e você fará isso por minha vontade, não em seu próprio poder. A alegria do povo em nossa perseguição é, portanto, totalmente infundada. Quando eles se deleitam em nosso sofrimento, eles estão apenas compartilhando nossa alegria, porque preferimos ser condenados a trair Deus. Aqueles que nos odeiam devem se arrepender em vez de se alegrar em nossa condenação, pois obtivemos exatamente o que escolhemos.

50. “Nesse caso”, você diz, “por que você reclama de ser perseguido? Você deve ser grato a nós por lhe dar os sofrimentos que você deseja.” Bem, é bem verdade que é nosso desejo sofrer, mas da mesma forma que um soldado anseia pela guerra. É claro que ninguém sofre voluntariamente, pois o sofrimento envolve medo e perigo. Mas somos como aqueles que se opõem ao conflito, mas lutam com todas as nossas forças, e quando vitoriosos se alegram na batalha, porque dela colhem glória e despojo. É nossa batalha sermos convocados a seus tribunais e, com medo da execução, lutar lá pela verdade. Mas a batalha é vencida quando o objetivo da luta é alcançado. Esta nossa vitória nos dá a glória de agradar a Deus e o despojo da vida eterna. Mas, você diz, estamos vencidos. Sim, quando obtivermos nossos desejos. Portanto,

vencemos ao morrer; conquistamos a vitória no exato momento em que somos vencidos. Amarrados a uma estaca, somos queimados em um monte de madeira. Esta é a atitude com que conquistamos, é o nosso manto da vitória, é a nossa entrada triunfal. Essa atitude não agrada a quem vencemos. Por causa disso, somos considerados uma raça desesperada e imprudente. Mas o próprio desespero e imprudência que vocês objetam em nós, vocês exaltam entre vocês como um padrão de virtude na causa da glória e da fama. Múcio de sua própria vontade deixou a mão direita sobre o altar. Que sublimidade de mente! Empédocles entregou todo o seu corpo em Catana aos fogos do Etna. Que resolução! A fundadora de Cartago se entregou no segundo casamento à pilha do funeral. Que nobre testemunho de sua castidade! … Esta é a atitude com que conquistamos, é o nosso manto da vitória, é a nossa entrada triunfal. Essa atitude não agrada a quem vencemos. Por causa disso, somos considerados uma raça desesperada e imprudente. Mas o próprio desespero e imprudência que vocês objetam em nós, vocês exaltam entre vocês como um padrão de virtude na causa da glória e da fama. Múcio de sua própria vontade deixou a mão direita sobre o altar. Que sublimidade de mente! Empédocles entregou todo o seu corpo em Catana aos fogos do Etna. Que resolução! A fundadora de Cartago se entregou no segundo casamento à pilha do funeral. Que nobre testemunho de sua castidade! … Esta é a atitude com que conquistamos, é o nosso manto da vitória, é a nossa entrada triunfal. Essa atitude não agrada a quem vencemos. Por causa disso, somos considerados uma raça desesperada e imprudente. Mas o próprio desespero e imprudência que vocês objetam em nós, vocês exaltam entre vocês como um padrão de virtude na causa da glória e da fama. Múcio de sua própria vontade deixou a mão direita sobre o altar. Que sublimidade de mente! Empédocles entregou todo o seu corpo em Catana aos fogos do Etna. Que resolução! A fundadora de Cartago se entregou no segundo casamento à pilha do funeral. Que nobre testemunho de sua castidade! … Mas o próprio desespero e imprudência que vocês objetam em nós, vocês exaltam entre vocês como um padrão de virtude na causa da glória e da fama. Múcio de sua própria vontade deixou a mão direita sobre o altar. Que sublimidade de mente! Empédocles entregou todo o seu corpo em Catana aos fogos do Etna. Que resolução! A fundadora de Cartago se entregou no segundo casamento à pilha do funeral. Que nobre testemunho de sua castidade! … Mas o próprio desespero e imprudência que vocês objetam em nós, vocês exaltam entre vocês como um padrão de virtude na causa da glória e da fama. Múcio de sua própria vontade deixou a mão direita sobre o altar. Que sublimidade de mente! Empédocles entregou todo o seu corpo em Catana aos fogos do Etna. Que

resolução! A fundadora de Cartago se entregou no segundo casamento à pilha do funeral. Que nobre testemunho de sua castidade! …

Zenão, o eleático, quando Dionísio lhe perguntou qual é o bem da filosofia, respondeu que ela ensina o desprezo da morte e, portanto, foi entregue ao chicote do tirano sem vacilar, e selou sua opinião com a morte. Todos sabemos como a chicotada espartana, aplicada com a maior crueldade sob os olhos de amigos encorajadores, confere honra aos jovens que a suportam na proporção do sangue que derramaram. Para tamanha glória humana, você não conta nem tolice imprudente, nem obstinação desesperada de desprezar a morte e todos os tipos de tratamento selvagem. Você vai suportar isso pelo seu país de origem, pelo Império, pela amizade, mas não por Deus! Você faz estátuas em homenagem a essas pessoas, você coloca inscrições em suas imagens e esculpe epitáfios em seus túmulos, para que seus nomes nunca pereçam. Tanto quanto você pode por seus monumentos, concedes a teus filhos a ressurreição dos mortos. Mas quem espera a verdadeira ressurreição de Deus e assim sofre por Deus, é insano! Prossigam com zelo, bons presidentes! Você ficará mais alto com o povo se nos sacrificar, nos matar, nos torturar, nos condenar e nos transformar em pó, como eles exigem. Sua injustiça é a prova de que somos inocentes. É por isso que Deus permite que soframos. Você não condenou recentemente uma mulher cristã a ser violada por homens em vez de ser jogada aos leões? Ao fazer isso, você mostrou que consideramos uma mácula em nossa pureza algo mais terrível do que qualquer punição e qualquer morte. Sua crueldade, por maior que seja, é mais uma tentação para nós do que um benefício para você. Quanto mais somos ceifados por você, mais crescemos. O sangue dos cristãos é semente. Muitos de seus escritores, como Cícero e Sêneca... exortam seus leitores a suportar a dor e a morte com bravura, mas suas palavras não encontram tantos discípulos quanto os cristãos, que ensinam não por palavras, mas por atos. Na verdade, o professor é essa mesma obstinação contra a qual você se revolta: todos os que a contemplam querem descobrir o que está no fundo dela; todos os que descobrem abraçam nossas doutrinas; e todos os que os abraçaram desejam sofrer para se tornar parte da plenitude da graça de Deus e obter o perdão completo de Deus dando em troca de seu sangue. Pois isso assegura a remissão de todas as ofensas. E é por isso que lhe agradecemos, na hora, por suas frases sobre nós. Como o divino e o humano sempre se opõem, quando somos condenados por você, somos absolvidos pelo Altíssimo. e, no entanto, suas palavras não encontram tantos discípulos quanto os cristãos, que ensinam não por palavras, mas por ações. Na verdade, o professor é essa mesma obstinação contra a qual você se revolta: todos os que a

contemplam querem descobrir o que está no fundo dela; todos os que descobrem abraçam nossas doutrinas; e todos os que os abraçaram desejam sofrer para se tornar parte da plenitude da graça de Deus e obter o perdão completo de Deus dando em troca de seu sangue. Pois isso assegura a remissão de todas as ofensas. E é por isso que lhe agradecemos, na hora, por suas frases sobre nós. Como o divino e o humano sempre se opõem, quando somos condenados por você, somos absolvidos pelo Altíssimo. e, no entanto, suas palavras não encontram tantos discípulos quanto os cristãos, que ensinam não por palavras, mas por ações. Na verdade, o professor é essa mesma obstinação contra a qual você se revolta: todos os que a contemplam querem descobrir o que está no fundo dela; todos os que descobrem abraçam nossas doutrinas; e todos os que os abraçaram desejam sofrer para se tornar parte da plenitude da graça de Deus e obter o perdão completo de Deus dando em troca de seu sangue. Pois isso assegura a remissão de todas as ofensas. E é por isso que lhe agradecemos, na hora, por suas frases sobre nós. Como o divino e o humano sempre se opõem, quando somos condenados por você, somos absolvidos pelo Altíssimo. todos os que a contemplam querem descobrir o que está no fundo dela; todos os que descobrem abraçam nossas doutrinas; e todos os que os abraçaram desejam sofrer para se tornar parte da plenitude da graça de Deus e obter o perdão completo de Deus dando em troca de seu sangue. Pois isso assegura a remissão de todas as ofensas. E é por isso que lhe agradecemos, na hora, por suas frases sobre nós. Como o divino e o humano sempre se opõem, quando somos condenados por você, somos absolvidos pelo Altíssimo. todos os que a contemplam querem descobrir o que está no fundo dela; todos os que descobrem abraçam nossas doutrinas; e todos os que os abraçaram desejam sofrer para se tornar parte da plenitude da graça de Deus e obter o perdão completo de Deus dando em troca de seu sangue. Pois isso assegura a remissão de todas as ofensas. E é por isso que lhe agradecemos, na hora, por suas frases sobre nós. Como o divino e o humano sempre se opõem, quando somos condenados por você, somos absolvidos pelo Altíssimo. Pois isso assegura a remissão de todas as ofensas. E é por isso que lhe agradecemos, na hora, por suas frases sobre nós. Como o divino e o humano sempre se opõem, quando somos condenados por você, somos absolvidos pelo Altíssimo. Pois isso assegura a remissão de todas as ofensas. E é por isso que lhe agradecemos, na hora, por suas frases sobre nós. Como o divino e o humano sempre se opõem, quando somos condenados por você, somos absolvidos pelo Altíssimo.

Versos bíblicos:

Mateus 5:21-48
1 Pedro 3:8-16; 4:12-16
Atos 17:22-31
Jeremias 12:1-4

Perguntas de estudo

1. É bastante chocante ouvir os rumores sobre os cristãos que Tertuliano teve que abordar seriamente. Como você acha que essas histórias se espalharam? Em sua experiência, os cristãos ainda enfrentam mal-entendidos?
2. Como Tertuliano descreve a realidade do cristianismo na seção 39? Como isso se compara ao que você leu sobre a igreja nos séculos anteriores? E para a igreja atual?
3. Que comparações faz Tertuliano entre a moral cristã e a pagã – tanto na maneira como se comportam quanto de onde tiram suas crenças?
4. “Tudo o que você pode fazer conosco depende do nosso próprio prazer.” Como isso é verdade?
5. “Nesse caso, por que você reclama de ser perseguido?” Parece que Tertuliano tem defendido – que os cristãos se gloriam e triunfam em seu sofrimento – quase bem demais! É justo que, se a perseguição é tão boa para os cristãos, eles deveriam recebê-la e não fazer nada para evitá-la? Como Tertuliano responde?
6. Por que, de acordo com Tertuliano, Deus permite que os cristãos sofram por sua fé?
7. Como você resumiria o argumento de Tertuliano? Se você fosse um romano pagão lendo-o, você acha que o acharia convincente?

Cipriano na Unidade da Igreja

> “Ninguém pode ter Deus por Pai, quem não tem a Igreja por mãe.”

Cipriano (falecido em 258) Sobre a Unidade da Igreja

***A Unidade da Igreja* por São Cipriano; Introdução por Stephen Tomkins; Editado e preparado para a web por Dan Graves.**

Cipriano de um antigo manuscrito.

Introdução

Em 249, o Império lançou um ataque de onze anos à igreja, o mais selvagem até agora. O sofrimento da Igreja teve algumas repercussões inesperadas. Enquanto milhares morreram heroicamente por sua fé, muitos cristãos quebraram e sacrificaram aos deuses para salvar suas vidas. Depois, muitos se arrependeram e quiseram voltar à igreja.

O que a igreja deveria fazer? Muitos crentes pensaram que tal traição era uma blasfêmia que nunca poderia ser perdoada. Outros disseram que os caídos poderiam ser readmitidos na igreja após anos de penitência e ensino árduo (embora, é claro, mesmo essa abordagem branda pareça dura pelos padrões de hoje). Cipriano, o bispo de Cartago (na Tunísia moderna), foi um defensor dessa abordagem mais indulgente, que se tornou a política oficial da Igreja Católica. Ele também enfatizou a importância dos bispos na Igreja, insistindo que somente eles poderiam decidir se alguém deveria ser perdoado. Mas nem todos puderam aceitar essa abordagem conciliadora, e muitos se separaram da Igreja Católica para formar o que consideravam uma igreja pura e descomprometida. A divisão recebeu o nome de Novaciano, o bispo eleito pela igreja linha-dura em Roma.

Cipriano escreveu *A Unidade da Igreja,* sua maior obra, para combater o cisma novaciano. Ele argumenta que só pode haver uma igreja unida, sob um episcopado unido, e qualquer movimento separatista é, portanto, uma falsa igreja. Ele foi extremamente influente, tanto em aumentar ainda mais a autoridade dos bispos, quanto em promover a ideia de que existe uma igreja verdadeira e uniforme unida em opinião e prática.

***Os parágrafos numerados são seções de* Sobre a Unidade da Igreja.**

Material de origem

4. Não há necessidade de longos argumentos [sobre a unidade da igreja] porque a verdade é óbvia, como você verá nesta breve recapitulação: O Senhor diz a Pedro: “Você é Pedro, e sobre esta pedra eu vou edificar a minha Igreja, e as portas do inferno não a vencerão. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. [Mat. 16:18-19] Então, após sua ressurreição, ele diz: “Apascenta minhas ovelhas”. [João 21:15] Ele então dá igual poder a todos os Apóstolos: “Assim como o Pai me enviou, assim eu vos envio. Receba o Espírito Santo. Se você perdoar os pecados de alguém, eles serão perdoados, e se você reter os pecados de alguém, eles serão retidos”. [João 20:21] Mas, mas para mostrar quão importante é a unidade, Cristo

ordenou que ela começasse com um apóstolo. O resto dos apóstolos eram exatamente iguais a Pedro, é claro, parceiros dele em honra e poder, mas a fonte estava na unidade. No*Cântico dos Cânticos,* o Espírito Santo descreve esta mesma igreja na pessoa de nosso Senhor: “Minha pomba, minha imaculada, é apenas uma. Ela é a única de sua mãe, eleita dela que a deu à luz.” [Cântico 6:9] Como pode alguém pensar que mantém a fé, se quebra a unidade da Igreja? O bem-aventurado Apóstolo Paulo ensina o mesmo sacramento da unidade: “Há um só corpo e um só espírito, uma só esperança, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus? ” [Ef. 4:4] Aqueles que lutam e resistem à Igreja acreditam que estão na Igreja?

5. Todos nós devemos acreditar firmemente e manter esta unidade, mas especialmente aqueles de nós que somos bispos, para que possamos provar que o episcopado é um e indivisível. Que ninguém engane os irmãos com falsos ensinos: o episcopado é um, e cada parte está ligada a todo o corpo uma pela outra. A Igreja também é uma, embora difundida por toda parte por sua fecundidade sempre crescente. Há muitos raios do sol, mas uma luz. Há muitos ramos de uma árvore, mas uma força de sua poderosa raiz. De uma fonte fluem muitos riachos e, embora se multipliquem em rica abundância, ainda estão unidos em uma fonte. Você não pode separar um raio de luz do sol, porque sua unidade não permite a divisão. Você pode quebrar um galho de uma árvore, mas quando quebrado, não poderá brotar. Corte um fluxo de sua fonte e ele seca. É o mesmo com a Igreja. Cheio da luz do Senhor, ele brilha com seus raios sobre o mundo inteiro, mas em todos os lugares é uma e a mesma luz que brilha, e o corpo não é dividido. A fecundidade da Igreja espalha ramos por todo o mundo. Ele envia seus rios, fluindo livremente, mas a fonte é uma, e ela é uma mãe, abundante em fecundidade. Nascemos de seu ventre, nutridos por seu leite, vivificados por seu espírito.

6. A esposa de Cristo não pode cometer adultério. Ela é incorrupta e pura. Ela conhece uma casa, ela guarda com casta modéstia a santidade de uma cama. Ela nos guarda para Deus. Ela nomeia os filhos que ela nasceu para o reino. Quem está separado da Igreja e se une a uma adúltera, está separado das promessas da Igreja. Ninguém que abandona a Igreja de Cristo pode receber as recompensas de Cristo. Ele é um estranho; ele é profano; ele é um inimigo. Ninguém pode ter Deus por Pai, quem não tem a Igreja por mãe. Foi tão possível escapar fora da Arca de Noé quanto escapar fora da Igreja. O Senhor nos adverte: “Quem não está comigo está contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha”. [Mat. 12:30] Aquele que quebra a paz e a unidade de Cristo, é um oponente de Cristo. Aquele que reúne em qualquer lugar que não

seja na Igreja, espalha a Igreja de Cristo. O Senhor diz: “Eu e o Pai somos um; ” [João 10:30] e novamente está escrito do Pai, Filho e Espírito Santo: “Estes três são um”. [1 João 5:7 - uma interpolação não incluída nas traduções modernas.] Alguém acredita que tal unidade que vem da força de Deus e é mantida pelos sacramentos do céu, pode ser dividida pela queda de vontades opostas? Quem não guarda esta unidade não guarda a lei de Deus, não guarda a fé do Pai e do Filho, não guarda a vida e a salvação. 7 - uma interpolação não incluída nas traduções modernas.] Alguém acredita que tal unidade que vem da força de Deus e é mantida pelos sacramentos do céu, pode ser dividida pela queda de vontades opostas? Quem não guarda esta unidade não guarda a lei de Deus, não guarda a fé do Pai e do Filho, não guarda a vida e a salvação. 7 - uma interpolação não incluída nas traduções modernas.] Alguém acredita que tal unidade que vem da força de Deus e é mantida pelos sacramentos do céu, pode ser dividida pela queda de vontades opostas? Quem não guarda esta unidade não guarda a lei de Deus, não guarda a fé do Pai e do Filho, não guarda a vida e a salvação.

7. Este sacramento de unidade, este vínculo inquebrantável de concórdia, é demonstrado no Evangelho, quando a túnica do Senhor Jesus Cristo não é dividida nem cortada, mas é recebida como uma veste inteira por aqueles que a sortearam. As Escrituras dizem: “Porque a túnica era sem costura, tecida em uma só peça de alto a baixo, eles disseram: ‘Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela’. [João 21:23-24] Essa túnica tinha uma unidade de cima para baixo, ou seja, uma unidade que vinha do céu e do Pai, que não poderia ser rasgada por aqueles que a receberam e a possuíam. É inteiro e indiviso. Ninguém que divide e divide a Igreja de Cristo pode possuir as vestes de Cristo….

8. Quem, então, é tão perverso e infiel, que é tão louco com a loucura da discórdia, a ponto de acreditar que a unidade de Deus pode ser dividida, ou ousar rasgar as vestes do Senhor, a Igreja de Cristo? Ele mesmo nos adverte em seu Evangelho: “Haverá um rebanho e um pastor”. [João 10:16] Alguém acredita que pode haver muitos pastores em um lugar, ou muitos rebanhos? O apóstolo Paulo exorta a esta mesma unidade: “Rogo a vocês, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que concordem uns com os outros e evitem cismas. Estejam unidos na mesma mente e no mesmo julgamento.” [1 Cor. 1:10.] E novamente, ele diz: “Suportando-vos uns aos outros em amor, esforçai-vos por conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”. [Ef. 4:3] Você acha que pode ficar de pé e viver se deixar a Igreja, construindo outras casas para si mesmo?

9. …Como poderia existir a ferocidade dos lobos em um peito cristão? Ou a selvageria dos cães, o veneno mortal das serpentes ou a crueldade sangrenta dos animais selvagens? Estamos de parabéns quando pessoas assim são separadas da Igreja, em vez de vencer as pombas e ovelhas de Cristo com seu veneno cruel. Amargura não pode coexistir com doçura, escuridão com luz, chuva com céu claro, guerra com paz, esterilidade com fertilidade, seca com água ou tempestades com tranquilidade. Não pense que pessoas boas podem se afastar da Igreja. O vento não leva o trigo, nem o furacão desarraiga uma árvore com base em uma raiz sólida. São apenas palhas leves que são lançadas pela tempestade e árvores fracas que são derrubadas pelo redemoinho. O apóstolo João condena as pessoas assim: “Saíram do meio de nós, mas eles não eram de nós; pois, se fossem de nós, certamente teriam continuado conosco. [1 João 2:19]

10. É por isso que muitas vezes as heresias foram iniciadas, e ainda continuam a surgir, porque mentes distorcidas e sem fé se recusam a viver em paz e unidade. Mas o Senhor permite isso, enquanto as pessoas ainda têm livre arbítrio, para que a Verdade teste nossos corações e nossas mentes, permitindo que a fé sólida daqueles que passam no teste brilhe. Como o Espírito Santo advertiu: “É necessário que haja heresias para que aqueles de vocês que são aprovados possam se destacar dos demais”. [1 Cor. 11:19] Assim os fiéis são aprovados, os ímpios detectados, e mesmo antes do Dia do Juízo, as almas dos justos e dos injustos já estão divididas, e o joio é separado do trigo. Os injustos são aqueles que por sua própria autoridade, sem qualquer arranjo divino, se põem a presidir aos estranhos ousados que se reúnem com eles, que se nomeiam bispos sem qualquer lei de ordenação. O Espírito Santo nos Salmos aponta para eles sentados no trono da peste e das pragas, enganando com a língua da serpente, hábeis em corromper a verdade, vomitando venenos mortais. Sua fala se arrasta como um câncer, sua fala é um veneno mortal em cada coração e peito.

11. …O Senhor aponta essas pessoas. “Eles se afastaram de mim, a fonte de águas vivas, e fizeram cisternas quebradas que não retêm água”. [Jer. 2:13] Embora só possa haver um batismo, eles pensam que podem batizar; embora se afastem da fonte da vida, prometem o dom de viver e economizar água. As pessoas não são lavadas por elas, elas são tornadas imundas. Seus pecados não são purgados, mas empilhados. Tal nascimento não dá filhos a Deus, mas ao diabo. Eles nascem da falsidade e não recebem as promessas da verdade. Eles são concebidos pelo pecado e perdem a graça da fé. Eles não podem receber a

recompensa da paz, porque quebraram a paz do Senhor com a loucura da discórdia.

12. Não se engane interpretando mal as palavras do Senhor: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles”. [Mat. 18:20] Os corruptores do Evangelho citam essas palavras, ignorando as que vêm logo antes (como eles próprios estão separados da Igreja, então separam uma seção do texto da seguinte). Pois o Senhor, exortando seus discípulos à unanimidade e à paz, disse: “Digo-vos que, se dois de vocês na terra concordarem sobre o que pedirem, isso vos será dado por meu Pai que está nos céus”. Isso mostra que Deus dá, não de acordo com o número dos que pedem, mas de acordo com sua unanimidade. “Se dois de vocês concordarem na terra” – o acordo vem primeiro. Isso mostra que nosso acordo firme e fiel é essencial. Mas como você pode concordar com alguém se você não concorda com a própria Igreja e com a fraternidade universal? Como dois ou três podem ser reunidos em nome de Cristo, quando estão claramente separados de Cristo e de seu Evangelho? Pois não nos afastamos deles, mas eles de nós. Seu sucesso na construção de muitos locais de culto para gerar mais heresias e cismas os encorajou a abandonar a fonte da verdade. O Senhor diz também àqueles que estão em sua Igreja, que se concordarem entre si em suas instruções e estiverem unidos em oração – mesmo que apenas dois ou três estejam presentes – receberão o que pedirem da majestade de Deus. Ele não separa as pessoas da Igreja – afinal, ele mesmo estabeleceu e criou a Igreja. Em vez de, para repreender os infiéis por sua discórdia e recomendar a paz aos fiéis, ele mostra que está com dois ou três que oram com uma mente, e não com muitos que discordam, e que mais pode ser obtido pela oração harmoniosa de um poucos, do que pela oração discordante de muitos. …

14. Mesmo que pessoas assim se tornem mártires pelo nome de Cristo, sua mancha não é lavada. O grave e imperdoável pecado da discórdia não é expurgado pelo sofrimento. Você não pode ser um mártir fora da Igreja. Você não pode entrar no reino quando você evita aqueles que vão reinar lá…. Aqueles que caem não podem receber as recompensas de Cristo. Ele disse: “Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. [João 15:12] Ninguém receberá a Cristo que violou o amor de Cristo por dissensão sem fé. Quem não tem amor não tem Deus. O abençoado apóstolo João diz: “Deus é amor, e quem vive no amor vive em Deus, e Deus vive nele”. [1 João 4:16] Ninguém pode viver com Deus se não tiver uma mente com a Igreja de Deus. Eles podem ser queimados, ou sacrificar suas vidas, ou serem lançados às feras. Isso não provará ser a coroa da fé, mas o castigo do pecado. Não é

o fim glorioso do valor religioso, mas a destruição do desespero. Tais pessoas podem ser mortas, não podem ser coroadas.

Versos bíblicos

1 Coríntios 1:10-17
João 17:20-23
Salmo 133
Efésios 4:1-16

Perguntas de estudo

1. Quais você acha que foram os acertos e erros do desacordo sobre readmitir apóstatas arrependidos na igreja? Todos os pecadores arrependidos devem ser bem-vindos de volta à igreja? Ou não cabe a nós, que fomos poupados de tais provações, julgar?
2. Na seção 4, como Cipriano argumenta com base nas Escrituras que a verdadeira igreja está unida em um corpo de bispos? Você concorda com sua exegese?
3. Que analogias Cipriano usa na parte 5 para demonstrar a unidade da igreja em dispersão pelo mundo? As metáforas funcionam?
4. Na seção 6, Cipriano mostra suas grandes armas, insistindo que ninguém pode ser salvo fora da única igreja verdadeira. Você está convencido por este argumento? É mais difícil aceitar estes dias, quando há tantas outras igrejas diferentes? Lembre-se, mesmo nos dias de Cipriano, grandes cidades como Roma tinham várias igrejas domésticas; portanto, seu argumento não era contra o encontro em um prédio separado, mas contra uma desunião mais profunda.
5. “Não pense que pessoas boas podem se afastar da Igreja.” Você concorda que pessoas verdadeiramente boas só podem existir na verdadeira igreja cristã?
6. Como podemos distinguir uma igreja verdadeira de uma falsa? Você acha que sua resposta seria a mesma de Cipriano?
7. “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles”. Como esse texto é mal utilizado, segundo Cipriano? Como você mesmo entende?
8. Atualmente, 260 novas denominações se formam a cada ano em todo o mundo. O que você acha que Cipriano teria a dizer sobre isso? A igreja está terrivelmente dividida, ou sua unidade espiritual torna tais divisões irrelevantes?
9. Houve casos em que uma pessoa não salva em uma região remota ouviu ou leu a palavra de Deus, acreditou nela e levou outros a Cristo, que então adoram juntos sem um bispo ou qualquer

conexão com qualquer outra igreja. Eles fazem parte da igreja? Como eles se encaixam na teoria de Cipriano?

Antônio do Egito

"O tecido da alma é fortalecido quando os prazeres do corpo são enfraquecidos."

Antônio do Egito, Monge Cristão Original (*ca.* 251-356)

***A Vida e os Caminhos de Nosso Santo Padre Antônio* por Atanásio. Modernizado e introduzido por Stephen Tomkins. Editado e preparado para a web por Dan Graves.**

Antony luta contra demônios.

Introdução

Perto do final do século III, a igreja havia crescido para ser uma grande presença no Império Romano. Em alguns lugares, os cristãos eram a maioria, e alguns estavam no governo e em outras posições de poder.

Talvez essa tenha sido uma das razões pelas quais o movimento monástico começou: com tantas pessoas reunindo-se na igreja, seus padrões morais caíram, e alguns que queriam se aprofundar com Deus começaram a se separar do resto da igreja. Eles viviam como eremitas e praticavam extrema abnegação. Santo Antônio foi o maior nome entre esses primeiros monges e levou seus caminhos a um novo extremo. Ele viveu no Egito de cerca de 250 dC a cerca de 350 dC. Este relato, *A Vida e os Caminhos de Nosso Santo Padre Antônio* , é de Santo Atanásio, Bispo de Alexandria, que viveu no Egito na mesma época, e que encontraremos novamente como uma figura-chave na disputa sobre a divindade de Cristo.

Antônio foi extremamente influente em inspirar as pessoas a adotarem a vida monástica de reclusão, abnegação e oração, e esta biografia fez muito para espalhar essa influência por toda a igreja oriental e ocidental.

Os números no início dos parágrafos referem-se a seções no original.

Material de origem

1. Antônio era egípcio de nascimento. Seus pais eram cristãos ricos de uma boa família e ele foi criado na fé. Na infância, ele não conhecia nada além da casa de sua família e, à medida que crescia, nunca quis estudar ou brincar com outros meninos, mas apenas, como Jacob, viver tranquilamente em casa. [Ger. 25:27] Ele foi à casa do Senhor com seus pais, e nunca foi ocioso ou desobediente a eles, ouvindo o que era lido e guardando em seu coração todas as coisas proveitosas que ouvia. E embora tenha sido criado na riqueza, não exigia nem mesmo se deleitava com a comida luxuosa, mas se contentava com o que lhe era dado.

2. Quando ele tinha cerca de dezoito ou vinte anos, seu pai e sua mãe morreram, deixando-o sozinho com uma irmãzinha e responsável por sua casa. Menos de seis meses depois, indo para a Casa do Senhor como de costume, ele pensou em como os Apóstolos deixaram tudo para seguir o Salvador, como de acordo com Atos eles venderam seus bens e os trouxeram aos Apóstolos para distribuição aos necessitados, e o que uma grande esperança foi colocada para eles no céu. Ele ainda estava ponderando sobre essas coisas quando entrou na igreja, e quando aconteceu o Evangelho estava sendo lido. Ele ouviu o Senhor dizer ao rico: “Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que você tem e dê aos pobres. Então venha e siga-me e você terá um tesouro no céu”. [Mat. 19:21] Era como se a passagem tivesse sido lida apenas para ele. Ele imediatamente deixou a igreja, e deu a propriedade de seus antepassados aos aldeões para que não incomodassem mais ele e sua irmã. (Eram 300 acres de terra muito boa.) Todas as outras posses ele vendeu por muito dinheiro e deu aos pobres, guardando um pouco para sua irmã.

3. Então ele voltou para a igreja apenas para ouvir o Senhor dizer no Evangelho: “Não fique ansioso pelo amanhã”. Com isso, ele não pôde ficar mais, e saiu, deu este último dinheiro aos pobres, e encarregou sua irmã para ser criada em um convento de virgens conhecidas e fiéis. A partir de agora, dedicou-se à disciplina, treinando-se pacientemente. Não havia muitos eremitérios no Egito então, e nenhum monge se aventurara no deserto distante; mas todos os que se preocupavam consigo mesmos praticavam a disciplina na solidão perto de sua própria aldeia. Agora, havia um velho na aldeia vizinha que viveu a vida de um eremita desde a juventude, e Antônio imitou sua piedade. Ele começou a ficar fora da aldeia, e se ele ouvia falar de um homem bom em qualquer lugar, ele saía, como a sábia abelha, para encontrá-lo, e não voltaria para seu palácio até que o tivesse visto e recebido suprimentos para sua jornada de virtude. Ele decidiu nunca mais voltar para a casa de seus pais, mas direcionar todas as suas energias para aperfeiçoar sua

disciplina. Ele trabalhou com as mãos, porém, tendo ouvido “quem está ocioso não deve comer”, [2 Tess. 3:10] gastando alguns de seus ganhos em pão e dando alguns aos necessitados. Ele era incessante em oração, sabendo que se deve orar em segredo constantemente – ele havia ouvido com tanta atenção o que era lido que não esquecia nada, guardando tudo com tal memória que não precisava de livros. tendo ouvido "quem está ocioso não deve comer", [2 Tess. 3:10] gastando alguns de seus ganhos em pão e dando alguns aos necessitados. Ele era incessante em oração, sabendo que se deve orar em segredo constantemente – ele havia ouvido com tanta atenção o que era lido que não esquecia nada, guardando tudo com tal memória que não precisava de livros. tendo ouvido "quem está ocioso não deve comer", [2 Tess. 3:10] gastando alguns de seus ganhos em pão e dando alguns aos necessitados. Ele era incessante em oração, sabendo que se deve orar em segredo constantemente – ele havia ouvido com tanta atenção o que era lido que não esquecia nada, guardando tudo com tal memória que não precisava de livros.

5. Mas o Diabo, que odeia e inveja o que é bom, não suportou ver um jovem com tal determinação e tentou derrotá-lo como fez com outros. Em primeiro lugar, ele tentou afastá-lo de sua disciplina, lembrando-o em sussurros sobre sua riqueza, sua irmã e família, os prazeres do dinheiro, glória, comida e outras diversões, e sobre a dificuldade e o trabalho da virtude. Ele também sugeriu a ele a fraqueza de seu corpo e a extensão do tempo pela frente. Mas o Inimigo viu que estava fraco demais para a determinação de Antônio e, percebendo que estava derrotado por sua firmeza, sua grande fé e suas constantes orações, voltou-se finalmente para as armas da carne. Ele perturbava o jovem dia e noite, tanto que a luta era visível para os espectadores. Ele sugeria pensamentos sujos, que Antônio os rebateu com orações, e o incendiaria com luxúria, contra o qual Antônio fortificou seu corpo com fé, orações e jejum…. Isso foi uma fonte de vergonha para seu inimigo, pois aquele que se acreditava como Deus estava sendo escarnecido por um jovem, e aquele que se gabava contra a carne e o sangue estava sendo posto em fuga por um homem na carne. O Senhor estava trabalhando com Antônio – o Senhor que por nossa causa se fez carne e deu ao corpo a vitória sobre o Diabo, para que todos os que realmente lutam possam dizer: “Não fui eu, mas a graça de Deus que estava comigo”.

7. Esta foi a primeira luta de Antônio contra o Diabo – ou melhor, foi a vitória em Antônio do Salvador “que condenou o pecado na carne para que os mandamentos da lei se cumprissem em nós que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito .” Mas, embora o maligno

tivesse caído, Antônio não relaxou, e nem o inimigo vencido desistiu de seus ataques. Ainda assim, ele rondava como um leão procurando sua chance. Antônio, tendo aprendido pelas Escrituras que o Diabo tem muitos truques na manga, continuou zelosamente a disciplina. Ele sabia que, embora o Diabo tivesse falhado em enganar seu coração pelo prazer corporal, ele tentaria prendê-lo por outros meios, pois o demônio ama o pecado. Então ele reprimiu ainda mais seu corpo e o manteve em sujeição, sem querer que, tendo conquistado de um lado, fosse arrastado para baixo do outro. Ele adotou um estilo de vida mais severo. Muitas pessoas se maravilhavam com isso, mas ele próprio suportava facilmente o trabalho por causa da ânsia de sua alma. Muitas vezes passava a noite inteira sem dormir. Ele comia uma vez por dia, depois do pôr-do-sol, às vezes uma vez a cada dois dias, e muitas vezes até uma vez a cada quatro. Sua comida era pão e sal, sua bebida água. Não vale a pena mencionar carne ou vinho, pois mesmo os outros homens sérios não tinham nada a ver com eles. Ele tinha uma esteira de junco para dormir, mas geralmente ficava no chão nu. Ele não se ungia com óleo, dizendo que os jovens deveriam ser diligentes no treinamento e, em vez de tentar estimular o corpo, deveriam acostumá-lo ao trabalho duro, lembrando as palavras do Apóstolo: “quando estou fraco, então sou forte”. [2 Cor. 12:10] “O tecido da alma é fortalecido quando os prazeres do corpo são enfraquecidos,

8. Agora que ele estava se segurando mais forte, Antônio foi para os túmulos que estavam bem longe da aldeia. Ele mandou um de seus conhecidos trancá-lo sozinho em um dos túmulos e trazer-lhe pão a intervalos de muitos dias. O inimigo não aguentou e temeu que Antônio logo enchesse o deserto com essa disciplina. Ele veio uma noite com uma multidão de demônios, e o cortou tão gravemente que ele ficou no chão mudo de dor. A tortura era maior, disse ele, do que qualquer coisa que golpes humanos pudessem infligir. Mas o Senhor nunca esquece aqueles que esperam nele, e por sua providência no dia seguinte seu amigo veio trazendo os pães. Abriu a porta, viu-o caído no chão como morto e levou-o para a igreja da aldeia. Muitos de seus parentes e aldeões estavam sentados ao redor de Antônio como se ele estivesse morto. Mas por volta da meia-noite ele reviveu e se levantou. Vendo-os todos dormindo e seu companheiro assistindo sozinho, ele acenou para ele e pediu-lhe para levá-lo de volta aos túmulos sem acordar ninguém.

9. Então o homem o carregou de volta e novamente o trancou sozinho nos túmulos. Ele não conseguia ficar de pé por causa dos golpes, mas rezou deitado. Quando terminou de orar, gritou: “Aqui estou, Antônio! Eu

não vou fugir de seus cílios. Mesmo se você infligir mais, nada me separará do amor de Cristo". E então ele cantou,

Ainda que um acampamento se levante contra mim, Meu coração não temerá.

O Inimigo ficou surpreso por ele ter se atrevido a voltar depois de sua surra. Ele gritou para seus cães: "Já que falhamos em vencer este homem com o espírito de luxúria e com golpes físicos, vamos encontrar outra maneira de atacá-lo". Mudar de forma é fácil para o Diabo, então à noite eles fizeram tanto barulho que parecia um terremoto, e os demônios pareciam entrar, rompendo as quatro paredes vindo em forma de animais. De repente, o lugar se encheu de leões, ursos, leopardos, touros, cobras, escorpiões e lobos. O leão rugiu, o touro sacudiu seus chifres, a serpente se contorceu e o lobo parecia avançar – embora nenhum deles realmente chegasse perto dele. Ao todo, o barulho era aterrorizante. As dores de Antônio tornaram-se piores do que nunca, mas ele ficou observando com a alma inabalável. Ele gemeu de angústia física, mas sua mente estava clara, e ele zombou deles: "Se você tivesse algum poder, apenas um de vocês teria sido suficiente. Obviamente, o Senhor fez você fraco, então você tem que tentar me aterrorizar com números. Se você tem o poder, não se contenha, me ataque. Se você não pode, por que se incomodar em me incomodar? A fé em nosso Senhor é um muro de segurança para nós".

10. O Senhor não esqueceu a luta de Antônio, mas estava à mão para ajudá-lo. Quando Antônio olhou para cima, o teto pareceu se abrir e um raio de luz desceu sobre ele. Os demônios de repente desapareceram, a dor de seu corpo cessou instantaneamente, e o prédio estava inteiro novamente. Mas quando Antônio sentiu essa ajuda e recuperou o fôlego novamente, perguntou à visão: "Onde você estava? Por que você não veio no começo para fazer minha dor parar?" E uma voz lhe disse: "Antônio, eu estava aqui, mas esperei para ver sua luta. E porque você resistiu e não foi derrotado, eu sempre estarei ajudando você e farei seu nome conhecido em todos os lugares." Ao ouvir isso, Antônio se levantou e orou, e recebeu tanta força que percebeu que tinha mais poder em seu corpo do que antes. Tinha então cerca de trinta e cinco anos.

14. Por quase vinte anos ele continuou treinando sozinho, nunca saindo, e raramente visto por alguém. Finalmente, porque muitas pessoas queriam imitar sua disciplina, seus conhecidos foram ao forte e começaram a arrombar a porta. Antônio saiu, como de um templo, iniciado nos mistérios e cheio do Espírito de Deus. Esta foi a primeira vez que o viram fora do forte, e ficaram maravilhados com a visão. Sua aparência

corporal exatamente como antes – nem gorda por falta de exercício, nem magra por jejuar e lutar com os demônios. Da mesma forma, sua alma estava ilesa, nem contraída pela dor nem relaxada pelo prazer, nem rindo nem desanimada, e ele não estava preocupado com a multidão, nem muito feliz com suas saudações. Em vez disso, ele foi simplesmente guiado pela razão, estando em estado de natureza. Por meio dele, o Senhor curou muitos dos presentes de suas doenças e limpou outros de espíritos malignos. Ele deu graça ao discurso de Antônio: consolou os tristes, reuniu os que estavam em desacordo e chamou todos eles ao amor de Cristo acima do mundo inteiro. Ele continuamente pregava a eles, dizendo-lhes que se lembrassem das coisas boas que viriam e do amor de Deus: “O qual não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós”. Desta forma, ele persuadiu muitas pessoas a levarem a vida solitária. E assim as células surgiram mesmo nas montanhas, e o deserto foi colonizado por monges que deixaram seu próprio povo e se alistaram como cidadãos dos céus. e exortou a todos a amarem a Cristo acima de todo o mundo. Ele continuamente pregava a eles, dizendo-lhes que se lembrassem das coisas boas que viriam e do amor de Deus: “O qual não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós”. Desta forma, ele persuadiu muitas pessoas a levarem a vida solitária. E assim as células surgiram mesmo nas montanhas, e o deserto foi colonizado por monges que deixaram seu próprio povo e se alistaram como cidadãos dos céus. e exortou a todos a amarem a Cristo acima de todo o mundo. Ele continuamente pregava a eles, dizendo-lhes que se lembrassem das coisas boas que viriam e do amor de Deus: “O qual não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós”. Desta forma, ele persuadiu muitas pessoas a levarem a vida solitária. E assim as células surgiram mesmo nas montanhas, e o deserto foi colonizado por monges que deixaram seu próprio povo e se alistaram como cidadãos dos céus.

Versos bíblicos

1 Coríntios 7:1-14, 29-35
Marcos 10:17-31
Mateus 5:29-30
Juízes 13:2-7
Gênesis 9:1-3
Eclesiastes 9:7-9

Perguntas de estudo

1. O que fez Antônio vender tudo o que tinha e se tornar um eremita? Você acha que esse é o ideal que todos os cristãos devem

almejar? Ou ele estava equivocado, ou é uma questão de consciência pessoal, ou o quê?
2. Foi seu tratamento de sua irmã imprudente ou foi justificado por seu chamado?
3. “Ele se dedicou à disciplina.” O que é “disciplina” neste contexto? Como Antônio a desenvolveu, e de que outras maneiras os cristãos podem crescer em disciplina?
4. O Diabo desempenha um papel bastante proeminente nesta história. Você acha isso crível? Se não, como você explicaria a história?
5. “O tecido da alma é fortalecido quando os prazeres do corpo são enfraquecidos.” Você acha que os prazeres do mundo são uma dádiva de Deus ou uma distração da vida espiritual? Podem ser os dois?
6. Como Antônio superou suas tentações? Este é um modelo que podemos seguir?
7. Que razão Deus deu para não ajudar Antônio antes? Existe uma lição aqui da qual podemos nos consolar?
8. Por que você acha que o estilo de vida de Antônio se tornou tão incrivelmente popular para os cristãos na igreja primitiva? O que podemos aprender com isso hoje?
9. Alguns eremitas oravam pela redenção da sociedade, mas muitos pareciam mais preocupados com sua salvação pessoal. Que parte a salvação dos outros deve ter em nossa vida espiritual?
10. Os protestantes tradicionalmente ensinam que podemos servir a Deus em qualquer posição em que estejamos. O que Antônio poderia responder a isso?
11. O que o Novo Testamento diz sobre jejuns e punir o corpo para alcançar a santidade? A vida de Antônio estava de acordo com o ensino do Novo Testamento? Veja especialmente Colossenses 2.
12. Podemos cumprir os mandamentos bíblicos de amar, encorajar e edificar uns aos outros se nos isolarmos?
13. Você acha que alguns monges e eremitas viam suas práticas como garantia de salvação para si mesmos? Podemos desistir o suficiente para ganhar a entrada no céu?

A visão de Constantino

> “Por este símbolo você vencerá.”

A Visão que Muda a História de Constantino.

A Vida do Beato Imperador Constantino **por Eusébio Pânfilo. Modernizado e introduzido por Stephen Tomkins. Editado e preparado para a web por Dan Graves.**

Busto de Constantino.

Introdução

Ao longo de seus três primeiros séculos, a igreja passou por uma perseguição inimaginável do Império Romano, embora o tempo todo crescesse e se espalhasse. Então imagine a extraordinária reviravolta dos acontecimentos quando o próprio imperador romano se tornou cristão. Dentro da vida de uma pessoa, o Império passou da mais selvagem de suas várias perseguições aos cristãos para abraçar o cristianismo.

O texto conta a história da conversão do imperador Constantino, e um pouco de como sua nova fé se refletiu em sua política imperial. Além do que você lerá abaixo, ele proibiu o infanticídio, o abuso de escravos e camponeses e a crucificação, e fez do domingo um dia de descanso.

Este relato é de uma biografia escrita por Eusébio, o Bispo de Cesaréia na Palestina. Ele foi um grande historiador, o primeiro a fazer uma contribuição significativa para a história da Igreja, e sua principal obra foi *A História da Igreja,* que levou 25 anos para ser preparada. Ele também conhecia Constantino pessoalmente, então, em muitos aspectos, é um relato totalmente confiável. Mas ele era obviamente um fã devoto de Constantino, tanto pessoal quanto politicamente, o que deve nos alertar para observar o viés em seu relato. Enquanto você lê, avalie o quão confiável e equilibrado você acha que o extrato é, e se Eusébio está certo ou não em seu elogio à influência de Constantino na igreja.

Os parágrafos numerados referem-se a seções numeradas na **Vida de Constantino.**

27. Constantino escolhe o cristianismo

Por causa dos feitiços mágicos perversos tão diligentemente praticados pelo tirano [Maxêncio, que estava no controle de Roma], Constantino estava convencido de que precisava de ajuda mais poderosa do que suas forças militares poderiam lhe dar, então ele buscou a ajuda de Deus. Ele acreditava que as armas e os soldados eram menos importantes do que

a ajuda do poder do Deus invencível e inabalável. Então ele considerou em qual deus ele poderia confiar para proteção e ajuda. Ocorreu-lhe que, dos muitos imperadores que o precederam, aqueles que haviam depositado sua esperança em uma multidão de deuses e os serviram com sacrifícios e oferendas foram enganados por predições lisonjeiras e oráculos prometendo prosperidade e chegaram a um fim ruim. sem que um de seus deuses os avisasse da ira iminente do céu. Por outro lado, aquele que sozinho havia condenado seu erro, honrando o único Deus Supremo ao longo de toda a sua vida [ou seja, seu pai], o encontrou como o Salvador e Protetor de seu império. Refletindo sobre isso..., ele decidiu que seria uma grande loucura juntar-se à adoração ociosa daqueles que não eram deuses, e se desviar da verdade depois de evidências tão convincentes. Por esta razão, ele se sentiu obrigado a honrar somente o Deus de seu pai.

28. A Visão de Constantino

Conseqüentemente, Constantino o chamou com fervorosa oração para lhe revelar quem ele era, e estendeu sua mão direita para ajudá-lo em suas dificuldades presentes. E enquanto ele estava orando com fervorosas súplicas, um sinal extraordinário apareceu para ele do céu – algo que poderia ter sido difícil de acreditar se a história tivesse sido contada por qualquer outra pessoa. Mas como o próprio imperador vitorioso muito depois o declarou ao escritor desta história, quando ele foi homenageado com seu conhecimento e sociedade, e confirmou sua declaração com um juramento, quem poderia hesitar em acreditar, especialmente porque outros testemunhos estabeleceram sua verdade ? Ele disse que por volta do meio-dia, quando o dia já começava a declinar, viu com seus próprios olhos o sinal de uma cruz de luz nos céus, acima do sol, e com a inscrição: “Por este símbolo você vencerá.” Ele ficou impressionado com a visão, e todo o seu exército testemunhou o milagre.

29. O sonho de Constantino

Ele disse que não tinha certeza do que essa aparição poderia significar, mas que enquanto ele continuava a ponderar, a noite de repente veio. Em seu sono, o Cristo de Deus apareceu a ele com o mesmo sinal que ele havia visto nos céus, e lhe ordenou que fizesse uma semelhança daquele sinal que havia visto nos céus, e o usasse como salvaguarda em todos os compromissos com seus inimigos.

30. Fazendo o Padrão da Cruz

Ao raiar do dia ele se levantou e contou a seus amigos sobre a maravilha. Então ele reuniu os trabalhadores de ouro e pedras preciosas, sentou-se no meio deles e descreveu-lhes o sinal que tinha visto, dizendo-lhes que o representassem em ouro e pedras preciosas. E essa representação eu mesmo tive a oportunidade de ver.

31. Como era o Padrão

Foi feito da seguinte maneira. Uma longa lança revestida de ouro com uma barra transversal colocada sobre ela formava a figura da cruz. Uma coroa de ouro e pedras preciosas foi fixada no topo com o símbolo do nome do Salvador – as duas primeiras letras [gregas] do nome de Cristo, sendo o rho interceptado por chi no centro. [Estas duas letras parecem X e P.] O Imperador passou a usar as duas letras em seu capacete posteriormente. Da travessa da lança estava suspenso um pano, peça real, coberto com um profuso bordado de pedras preciosas das mais brilhantes; e sendo ricamente entrelaçado com ouro, apresentava uma beleza indescritível ao observador. Esta bandeira era quadrada, e o bastão vertical, cuja parte inferior era de grande comprimento, trazia na parte superior um retrato dourado de meio comprimento do piedoso imperador e seus filhos, sob o troféu da cruz, e logo acima da bandeira bordada. O imperador fez uso constante desse sinal de salvação como salvaguarda contra todo poder adverso e hostil, e ordenou que outros semelhantes a ele fossem levados à frente de todos os seus exércitos.

32. Constantino é ensinado pela igreja

Essas coisas foram feitas pouco depois. Mas no momento em que ficou impressionado com a visão extraordinária, e resolvendo não adorar outro Deus além daquele que lhe havia aparecido, ele chamou aqueles que estavam familiarizados com os mistérios de suas doutrinas e perguntou quem era esse Deus. , e o que a visão significava. Afirmaram que ele era Deus, o Filho unigênito do único Deus: que o sinal que apareceu era o símbolo da imortalidade e o troféu daquela vitória sobre a morte que ele conquistou no passado ao visitar a terra. Contaram-lhe como nasceu e explicaram-lhe o verdadeiro relato de sua encarnação. Constantino estava maravilhado com a manifestação divina que tinha visto. Comparando a visão celestial com a interpretação que lhe foi dada, ele encontrou seu julgamento confirmado. Acreditando que esse conhecimento lhe havia sido dado por Deus, decidiu dedicar-se a partir de então à leitura dos escritos inspirados. Além disso, ele fez dos sacerdotes de Deus seus conselheiros, e considerou seu dever honrar o Deus que lhe havia aparecido com toda devoção. Então, sendo fortalecido por

essa esperança em Deus, ele passou rapidamente a combater o fogo da tirania. ……

42. Honrando Bispos e Construindo Igrejas

O Imperador convidou pessoalmente os ministros de Deus para passar tempo com ele. Ele os regou com todas as honras possíveis, tratando-os favoravelmente como pessoas que foram consagradas ao serviço de seu Deus. Ele os deixou se juntarem a ele à mesa, embora estivessem vestidos com tanta simplicidade, porque ele não olhou para o homem exterior, mas viu o Deus dentro dele. Eles o acompanharam em suas viagens, acreditando que o Deus a quem serviam o ajudaria como resultado. Ele deu vastas quantias de dinheiro de seu próprio tesouro pessoal para as igrejas de Deus, para a ampliação e elevação de seus edifícios sagrados e para decorar os santuários da igreja.

43. Dar aos Pobres.

Ele deu muito dinheiro em grande parte para aqueles que estavam em necessidade, mesmo para não-cristãos, que não tinham direito a ele. Até os mendigos miseráveis e ociosos do fórum ele fornecia dinheiro, comida e boas roupas. Para aqueles que haviam caído da prosperidade anterior, ele era ainda mais generoso….

44. Constantino na Conferência Episcopal

Era assim que ele era para todos, mas ele se importava particularmente com a igreja de Deus. Quando as igrejas de diferentes regiões discordavam, ele, como alguns bispos-bispos constituídos por Deus, chamava seus ministros para uma conferência. Ele não estava acima de sentar com eles em sua reunião, e até mesmo participou de suas discussões, tomando conta de tudo que dizia respeito à paz de Deus. Ele se sentou no meio deles como um indivíduo entre muitos, dispensando seus guarda-costas e soldados porque estava protegido pelo temor de Deus e cercado pela tutela de seus amigos fiéis. Aqueles que ele sabia serem calmos, conciliadores e justos no julgamento recebiam sua mais alta aprovação, porque ele se deleitava com a harmonia e a concordância, e não olhava com bondade para os inflexíveis e dogmáticos.

versos bíblicos

1 Samuel 8
Salmo 72
Romanos 13:1-7

Daniel 2:26-45
Josué 1:12-18
Deuteronômio 17:14

Perguntas de estudo

1. Constantino estava convencido de que precisava de ajuda mais poderosa do que suas forças militares poderiam lhe dar, então buscou a ajuda de Deus." Você acha que Deus favorece os cristãos quando se trata de guerra e política?
2. Como Constantino foi convertido ao cristianismo? Em que ponto da história você diria que ele se tornou cristão?
3. Constantino "perguntou quem era esse Deus e o que a visão significava". Como você responderia a uma pergunta dessas? Como sua resposta se compara com aquela dada pelos sacerdotes que ensinaram Constantino?
4. "Fortalecido por essa esperança em Deus, ele passou rapidamente a combater o fogo da tirania." Constantino passou a lutar guerras que lhe deram o controle de todo o Império Romano, de onde impôs leis pró-cristãs. Ele como cristão deveria ter seguido um caminho mais pacífico, ou seu derramamento de sangue foi justificado pelos benefícios que trouxe?
5. Quais políticas Constantino seguiu como o primeiro imperador cristão? Eles são um bom reflexo da fé cristã?
6. Constantino "encarregou-se de tudo o que dizia respeito à paz de Deus". Quais você acha que as vantagens e desvantagens seriam ter um governante político assumindo tal papel na igreja?
7. O historiador britânico Hugh Trevor-Roper disse que "Constantino exerceu a maior influência na história ocidental de qualquer homem desde Cristo. Quem pode imaginar o que aconteceria com o mundo, ou com o cristianismo, se o Império Romano não tivesse se tornado cristão?" Quais você acha que foram as consequências de sua conversão?

Atanásio em Cristo

"Ele se tornou o que somos para que pudéssemos nos tornar o que ele é."

Atanásio (*ca.* 296-373) sobre a Encarnação de Cristo

***A Encarnação do Verbo* por Santo Atanásio. Trans. pelo Rev. A. Robertson; Modernizado, abreviado e introduzido por Stephen Tomkins. Editado e preparado para a web por Dan Graves.**

Atanásio.

Introdução

No século IV, na época de Constantino, a igreja foi abalada por uma controvérsia iniciada por Ário, um diácono da influente igreja de Alexandria, no Egito. Ário negou que Cristo fosse verdadeira e plenamente Deus, argumentando com base na Bíblia que somente o Pai era verdadeiramente Deus, e o Filho era o primogênito da criação.

Atanásio era seu arqui-inimigo – e um diácono na mesma igreja. Seu principal desacordo com Ário dizia respeito à salvação: somos salvos porque em Cristo o próprio Deus se tornou um ser humano e morreu uma morte humana. Deus se tornou humano para tornar os humanos divinos; o imortal tornou-se mortal para elevar os mortais à imortalidade. Nenhuma mera criatura poderia alcançar isso, mas somente a própria Palavra de Deus.

A Encarnação do Verbo é o escrito mais famoso de Atanásio e sua declaração mais célebre de seu caso contra os arianos. Sua teologia foi reconhecida pelo Concílio de Nicéia como sendo o verdadeiro Evangelho de Cristo e, como tal, foi transmitida ao longo dos séculos. O que você está prestes a ler, portanto, mostra a fé cristã, que a maioria de nós agora dá como certa, sendo forjada no calor da batalha.

Os parágrafos numerados abaixo referem-se a seções numeradas na* Encarnação do Verbo. *Quando os números das seções parecem fora de sequência, é porque alguns são omitidos e outros são de capítulos diferentes.

Material de origem

7.O arrependimento não pode remediar a natureza decaída: somos corrompidos e precisamos ser restaurados à graça da imagem de Deus, e ninguém pode renovar, a não ser aquele que criou. Só Ele poderia recriar tudo, sofrer por todos, representar tudo diante do Pai. Uma vez que a transgressão começou, a natureza humana acabou completamente corrompida e privada da graça que uma vez tivemos de ser à imagem

de Deus. Nosso arrependimento não foi mais suficiente para restaurar essa graça e nos dar o novo começo de que precisávamos. O que era necessário então? A Palavra de Deus, que no princípio fez tudo do nada. Somente ele poderia restaurar o corruptível à incorrupção, mantendo a justiça do Pai para conosco. Só Ele, sendo a Palavra do Pai e acima de tudo, foi capaz de recriar tudo, e digno de sofrer por todos e ser embaixador de todos junto ao Pai.

8. O Verbo visita a terra, onde sempre esteve presente, e vê sua má condição. Ele toma um corpo humano, nascido de uma virgem pura em cujo ventre ele faz sua própria carne humana, para se revelar, vencer a morte e restaurar a vida. Para este propósito, [para restaurar a criação, sofrer por nós e apelar em nosso favor ao Pai] a Palavra de Deus incorpórea e incorruptível vem ao nosso reino. Mas ele nunca esteve longe de nós, porque nenhuma parte da criação foi esvaziada de sua presença: ele preenche todas as coisas em todos os lugares, permanecendo presente com seu Pai. Mas ele se humilhou e veio mostrar seu amor por nós e nos visitar.

2. Ele viu a raça humana perecendo e a morte e a decadência reinando sobre eles. Ele viu que a penalidade pelo nosso pecado deu a essa corrupção um domínio firme sobre nós, e que até que a lei fosse cumprida isso não poderia ser mudado. Ele viu o quão horrível era que seu próprio trabalho estivesse morrendo. Ele viu a grande maldade da humanidade, e como ela havia crescido pouco a pouco a um tom intolerável. E ele viu toda a humanidade sob pena de morte. Vendo tudo isso, ele se compadeceu de nossa raça, teve misericórdia de nossa fraqueza e se rebaixou à nossa corrupção. Ele não suportou deixar a morte dominar, permitir que essas criaturas perecessem, e a obra de seu Pai não deu em nada, e assim ele assumiu um corpo, não diferente do nosso.

3. Ele poderia simplesmente ter aparecido para nós, vindo até nós de uma maneira mais grandiosa, mas não era isso que ele queria. Ele tomou um corpo como o nosso, de uma virgem pura e imaculada que nunca esteve com um homem. Sendo o poderoso criador de tudo, ele preparou este corpo na virgem como um templo para si mesmo, e apareceu nele e viveu nele.

4. Tendo tomado um corpo como o nosso, porque estávamos todos sob pena de morte, ele entregou o seu corpo à morte em nosso lugar, oferecendo-o ao Pai. Ele fez isso por amor, para que nós, que somos contados como mortos nele, fôssemos livres da lei que significava nossa ruína. seus semelhantes.) …

9. Como só a morte poderia parar a praga, o Verbo tomou um corpo mortal, para que todos os que se unam a ele possam receber sua imortalidade. Estando acima de todos nós, sua carne foi uma oferta digna para nossas almas; sendo um com todos nós, ele nos vestiu com sua imortalidade.

1. O Verbo sabia que a morte era a única maneira pela qual a humanidade poderia ser salva da corrupção, e ainda assim era impossível para o Verbo sofrer a morte, sendo imortal e Filho do Pai. Por isso, assumiu um corpo capaz de morrer, para que este corpo, unido ao Verbo que é sobre todos, seja digno de morrer no lugar de todos, e, sendo habitado por esse Verbo, permaneça incorruptível, nossa própria corruptibilidade a partir de então pela graça da ressurreição. Ao oferecer este corpo à morte, como um sacrifício puro, ele instantaneamente tirou a morte de todos os seus semelhantes. …

3. É como quando um grande rei entra em uma cidade e fica em uma das casas de lá. A cidade é tida em alta conta pelos outros, e seus inimigos não a atacam mais, tudo por causa da residência do rei em uma única casa lá. Assim é com o Monarca de todos.

4. Ele veio ao nosso reino e fez sua morada em um corpo entre seus semelhantes. Como consequência, toda a conspiração do inimigo contra a humanidade é derrotada, e a corrupção da morte que anteriormente os venceu está terminada. A raça humana teria ido à ruína, se o Senhor e Salvador de todos, o Filho de Deus, não tivesse vindo entre nós para encontrar o fim da morte.

10. Cristo limpa nossa ruína e fornece seu antídoto por seu próprio ensino. Provas bíblicas da encarnação do Verbo e de seu sacrifício. Esta grande obra foi especialmente adequada à bondade de Deus. Quando um rei funda uma cidade, se ela é atacada por bandidos por descuido de seus cidadãos, certamente não a negligencia, mas a vinga e a reivindica, por causa de sua própria honra. Quanto mais Deus, a Palavra do Pai todo-bom, recusou-se a deixar os humanos, sua obra, irem para a corrupção. Ele apagou a morte deles com a oferta de seu próprio corpo e corrigiu a negligência deles por seus próprios ensinamentos, restaurando tudo o que era deles por seu próprio poder. …

3. [O escritor de Hebreus] explica por que era necessário que ninguém menos que o próprio Deus, o Verbo, se encarnasse: “Porque convinha que aquele, para quem e por meio de quem todas as coisas existem, trazendo muitos filhos à glória, aperfeiçoe pelo sofrimento o pioneiro de sua salvação”. [Heb 2:10] Com isso ele quer dizer que a obra de

resgatar a humanidade da corrupção pertencia a ninguém menos que a Palavra de Deus que os tinha feito no princípio.

4. Ele também destaca que foi para oferecer um sacrifício por carne como a sua que o Verbo assumiu a carne humana, dizendo: “Como os filhos compartilham a mesma carne e sangue, ele compartilhou as mesmas coisas para que, pela morte, poderia derrubar aquele que tinha o poder da morte – o diabo – e libertar aqueles que estavam por toda a vida cativos do medo da morte”. [Hb 2:14]

5. Pelo sacrifício do seu próprio corpo, ele pôs fim à lei que era contra nós e nos fez um novo começo pela esperança da ressurreição. Foi por causa dos humanos que a morte prevaleceu sobre a humanidade, e porque a Palavra de Deus se tornou humana que a morte foi destruída e a vida ressuscitada. Um seguidor de Cristo disse: “Visto que a morte veio pela humanidade, pela humanidade veio a ressurreição dos mortos. Pois assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”. [1 Coríntios 15:21] Não morremos mais em condenação, mas aguardamos a ressurreição de todos, “a qual ele fará no tempo certo” [1 Timóteo 6:15] – ele sendo Deus, aquele que a trouxe sobre e nos concedeu.

13. Deus deveria manter silêncio permitindo que nós, que fomos feitos para adorá-lo, cultuássemos falsos deuses? Uma comparação com um rei, mostrando que Deus deve restaurar a graça de sua imagem para nós. Como os humanos não podem conseguir isso, o próprio Verbo deve vir para recriar e destruir a morte no corpo.

1. Com a humanidade sendo desumanizada e obscurecida pelo engano demoníaco que escondia o conhecimento do verdadeiro Deus, o que Deus deveria fazer? Ficar calado sobre essa coisa terrível e permitir que sejamos desencaminhados?

2. Qual seria então a utilidade de nos ter feito à sua imagem? Teria sido melhor deixar-nos como animais mudos do que ver aqueles que foram elevados à racionalidade descerem à vida de brutos.

3. E por que precisaríamos receber a idéia de Deus em primeiro lugar? Se não estamos aptos a recebê-lo agora, seria melhor não tê-lo recebido.

4. E que proveito ou glória poderia ser para Deus se suas criaturas não o adoram, mas pensam que outros são seus criadores – como se Deus nos tivesse feito para outros deuses?

5. Considere novamente um mero rei humano. Ele não deixaria suas colônias passarem para outros governantes. Ele os avisava por cartas, muitas vezes enviadas por amigos; ou, em última instância, ele viria pessoalmente repreendendo-os por sua presença, para que não servissem aos outros e fizessem seu trabalho em vão.

6. Quanto mais Deus pouparia suas próprias criaturas e impediria que elas se desviassem dele para servir a coisas inúteis - especialmente quando tal rebelião é a causa de sua ruína, e já que era uma vergonha que eles perecessem quando uma vez foi à imagem de Deus?

7. O que então Deus deveria fazer? O que mais senão renovar sua imagem na humanidade, para que por essa imagem os humanos possam mais uma vez conhecê-lo? Mas como isso poderia acontecer, senão pela vinda da própria Imagem de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo? Por meios humanos era impossível, pois são apenas cópias daquela imagem; nem os anjos poderiam alcançá-lo, pois não são imagens de Deus. Portanto, o Verbo de Deus veio em pessoa, para que, sendo a imagem do Pai, pudesse recriar de novo a humanidade nessa imagem.

Versos bíblicos

João 1:1-18
Filipenses 2:5-11
Colossenses 1:15-20
João 14:28
João 17:1-5

Perguntas de estudo

1. Por que, de acordo com Atanásio, o arrependimento do pecado não é suficiente por si só para nos colocar em ordem com Deus?
2. O que motivou a Palavra a se tornar humana? O que isso conseguiu?
3. Atanásio diz que a encarnação é necessária porque somente o Verbo poderia redimir a humanidade, e ele só poderia fazê-lo como humano. Porque isto é assim? Como Atanásio explica isso?
4. De que forma a encarnação se assemelha às relações de um Rei com uma cidade (9, 10, 13)? O que essa imagem acrescenta à nossa compreensão?
5. Que base bíblica Atanásio cita para sua interpretação neste trecho? Esses textos provam seu caso? Que outros ele poderia ter escolhido?

6. Você concorda com Atanásio que somente Deus encarnado poderia redimir a humanidade? Você acha que o ensino dele simplesmente expõe e descompacta as Escrituras, ou vai além?

O PRIMEIRO CONCÍLIO DE NICÉIA

VERSÃO 2

Por favor, ajude a apoiar a missão do New Advent *e obtenha o conteúdo completo deste site como um download instantâneo. Inclui a Enciclopédia Católica, Padres da Igreja, Summa, Bíblia e muito mais - tudo por apenas $ 19,99...*

Primeiro Concílio Ecumênico da Igreja Católica , realizado em 325 por ocasião da heresia de Ário (Arianismo). Já em 320 ou 321 , Santo Alexandre , bispo de Alexandria, convocou um concílio em Alexandria no qual mais de cem bispos do Egito e da Líbia anatematizaram Ário. Este continuou a oficiar em sua igreja e a recrutar seguidores. Sendo finalmente expulso, ele foi para a Palestina e de lá para Nicomédia. Durante este tempo, São Alexandre publicou sua "Epistola encyclica" , à qual Ário respondeu; mas a partir de então ficou evidente que a briga havia ido além da possibilidade deao controle. Sozomeno fala mesmo de um Concílio da Bitínia que dirigiu uma encíclica a todos os bispos pedindo-lhes que recebessem os arianos na comunhão da Igreja . Esta discórdia e a guerraque logo eclodiu entre Constantino e Licínio, aumentou a desordem e explica em parte o progresso do conflito religioso durante os anos 322-3. Finalmente, Constantino, tendo conquistado Licínio e se tornado o único imperador, preocupou-se com o restabelecimento da paz religiosa, bem como da ordem civil. Ele dirigiu cartas a Santo Alexandre e Ário depreciando essas controvérsias acaloradas sobre questões sem importância prática e aconselhando os adversários a concordarem sem demora. Era evidente que o imperador não compreendia então o significado da controvérsia ariana . Ósio de Córdoba , seu conselheiro em assuntos religiosos, levou a carta imperial a Alexandria, mas falhou em sua missão conciliadora. Vendo isso, o imperador, talvez aconselhado porHosius , não julgou remédio mais apto para restaurar a paz na Igreja do que a convocação de um concílio ecumênico .

Anúncio - Continue Lendo Abaixo

O próprio imperador, em cartas muito respeitosas, implorou aos bispos de todos os países que viessem prontamente a Nicéia. Vários bispos de fora do Império Romano (por exemplo, da Pérsia) vieram ao Concílio. Não se sabe historicamente se o imperador ao convocar o Concílio agiu apenas em seu próprio nome ou em conjunto com o papa ; no entanto, é provável que Constantino e Silvestre tenham chegado a um acordo (ver PAPA ST. SILVESTER I). Para agilizar a montagem do Concílio, o imperador colocou à disposição dos bisposos transportes públicos e postos do império; além disso, enquanto durou o Conselho, ele proveu abundantemente para a manutenção dos membros. A escolha de Nicéia foi favorável à reunião de um grande número de bispos . Era facilmente acessível aos bispos de quase todas as províncias, mas especialmente aos da Ásia , Síria , Palestina, Egito , Grécia e Trácia. As sessões foram realizadas na igreja principal e no salão central do palácio imperial. Um lugar grande era realmente necessário para receber tal assembléia, embora o número exato não seja conhecido com certeza . Eusébiofala de mais de 250 bispos , e manuscritos árabes posteriores elevam o número para 2000 - um evidente exagero em que, no entanto, é impossível descobrir o número total aproximado de bispos , bem como dos padres , diáconos e acólitos , de quem se diz que um grande número também esteve presente. Santo Atanásio , um membro do conselho fala de 300, e em sua carta "Ad Afros" ele diz explicitamente 318. Este número é quase universalmente adotado, e não parece haver nenhuma boa razão para rejeitá-lo. A maioria dos bispos presentes eram gregos; entre os latinos conhecemos apenasHosius de Córdoba , Ceciliano de Cartago, Marcos da Calábria, Nicasius de Dijon , Donnus de Stridon na Panônia, e os dois sacerdotes romanos , Victor e Vincentius, representando o papa . A assembléia contava entre seus membros mais famosos São Alexandre de Alexandria, Eustácio de Antioquia , Macário de Jerusalém , Eusébio de Nicomédia , Eusébio de Cesaréia e Nicolau de Mira . Alguns sofreram durante a última perseguição ; outros estavam pouco familiarizados com a teologia cristã . Entre os membros estava um jovem diácono ,Atanásio de Alexandria, para quem este Concílio deveria ser o prelúdio de uma vida de conflito e de glória (ver ST. ATANÁSIO).

O ano 325 é aceito sem hesitação como o do Primeiro Concílio de Nicéia. Há menos concordância entre nossas primeiras autoridades quanto ao mês e dia da abertura. A fim de conciliar as indicações fornecidas por Sócrates e pelos Atos do Concílio de Calcedônia , esta data pode, talvez, ser tomada como 20 de maio, e a da elaboração do símbolo como 19 de junho. Pode-se presumir, sem grande ousadia, que o sínodo , convocado para 20 de maio, na ausência do imperador realizou reuniões de caráter menos solene .caráter até 14 de junho, quando, após a chegada do imperador, iniciaram-se as sessões propriamente ditas, sendo o símbolo formulado em 19 de junho, após o que vários assuntos - a controvérsia pascal, etc. - foram tratados, e as sessões terminaram 25 Agosto. O Concílio foi aberto por Constantino com a maior solenidade. O imperador esperou até que todos os bispos se sentassem antes de fazer sua entrada. Ele estava vestido de ouro e coberto de pedras preciosas à maneira de um soberano oriental. Uma cadeira de ouro havia sido preparada para ele e, quando ele tomou seu lugar, os bispos se sentaram. Depois de ter sido abordado em uma alocução apressada, o imperador fez um discurso em latim, expressando sua vontade de que a paz religiosa fosse restabelecida. Ele havia aberto a sessão como presidente honorário e assistido nas sessões subsequentes, mas a direção das discussões teológicas foi abandonada, como cabia, aos líderes eclesiásticos do concílio. O atual presidente parece ter sido Hosius de Córdoba , auxiliado pelos legados do papa , Victor e Vincentius.

O imperador começou por fazer os bispos entenderem que tinham um negócio maior e melhor nas mãos do que brigas pessoais e recriminações intermináveis. No entanto, ele teve que se submeter à imposição de ouvir as últimas palavras dos debates que estavam acontecendo antes de sua chegada. Eusébio de Cesaréia e seus dois abreviadores , Sócrates e Sozomeno , assim como Rufino e Gelásio de Cízico , não relatam detalhes da teologia.discussões. Rufino nos diz apenas que sessões diárias eram realizadas e que Ário era frequentemente convocado antes da assembléia; suas opiniões foram seriamente discutidas e os argumentos contrários considerados com atenção. A maioria, especialmente os confessores da Fé , declararam-se energicamente contra as ímpias doutrinas de Ário. (Para o papel desempenhado pelo terceiro eusebiano, veja EUSEBIUS OF NICOMEDIA . Para o Credo de Eusébio, veja EUSEBIUS OF CAESAREA .) Santo Atanásio nos assegura que as

atividades do Concílio não foram prejudicadas pela presença de Constantino. O imperador já havia escapado da influência de Eusébio de Nicomédia, e esteve sob o de Hosius , a quem, assim como a Santo Atanásio, pode ser atribuída uma influência preponderante na formulação do símbolo do Primeiro Concílio Ecumênico, do qual o seguinte é uma tradução literal:

Cremos em um só Deus Pai Todo-Poderoso , Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis; e em um Senhor Jesus Cristo , o unigênito do Pai, isto é, da substância [ek tes ousias] do Pai, Deus de Deus , luz da luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus , gerado não feito, do mesmo substância com o Pai [homoousion to patri], por meio de quem todas as coisas foram feitas tanto no céu como na terra; que por nós homens e nossa salvação desceu, se encarnou e se fez homem, padeceu e ressuscitou ao terceiro dia,subiu ao céu e vem julgar os vivos e os mortos. E no Espírito Santo . Aqueles que dizem: Houve um tempo em que Ele não era, e Ele não era antes de ser gerado; e que Ele foi feito do nada (ex ouk onton); ou que sustentam que Ele é de outra hipóstase ou outra substância [que não o Pai], ou que o Filho de Deus é criado , ou mutável, ou sujeito a mudanças, [eles] a Igreja Católica anatematiza .

A adesão foi geral e entusiástica. Todos os bispos, exceto cinco, declararam-se dispostos a subscrever esta fórmula, convencidos de que continha a antiga fé da Igreja Apostólica . Os oponentes logo foram reduzidos a dois, Theonas de Marmarica e Secundus de Ptolemais, que foram exilados e anatematizados . Ário e seus escritos também foram marcados com anátema , seus livros foram lançados ao fogo e ele foi exilado na Ilíria . As listas dos signatários chegaram até nós mutiladas, desfiguradas por faltas dos copistas. No entanto, estas listas podem ser consideradas autênticas. Seu estudo é um problema que tem sido repetidamente tratado nos tempos modernos, na Alemanha e na Inglaterra , nas edições críticas de H. Gelzer, H. Hilgenfeld e O. Contz, por um lado, e CH Turner, por outro. As listas assim construídas dão respectivamente 220 e 218 nomes. Com informações derivadas de uma fonte ou de outra, pode-se construir uma lista de 232 ou 237 pais conhecidos por terem estado presentes.

Anúncio - Continue Lendo Abaixo

Outros assuntos tratados por este concílio foram a controvérsia quanto ao tempo de celebração da Páscoa e o cisma meletiano . O primeiro destes dois será encontrado tratado em EASTER CONTROVERSY ; este último sob MELÉTIO DE LICÓPOLIS .

De todos os Atos deste Concílio, que, segundo se afirma, eram numerosos, apenas três fragmentos chegaram até nós: o credo , ou símbolo, dado acima (ver também CREDO DE NICENE); os cânones ; o decreto sinodal . Na realidade, nunca houve atos oficiais além desses. Mas os relatos de Eusébio , Sócrates , Sozomeno , Teodoreto e Rufino podem ser considerados fontes de informação histórica muito importantes, assim como alguns dados preservados por Santo Atanásio, e uma história do Concílio de Nicéia escrita em grego no século V. século por Gelásio de Cízico. Há muito existe uma disputa quanto ao número dos cânones da Primeira Niceia. Todas as coleções de cânones, em latim ou grego, compostas nos séculos IV e V concordam em atribuir a este Concílio apenas os vinte cânones que possuímos hoje. Destes, segue um breve currículo:

SOBRE CADA UM DOS CANON - https://www.newadvent.org/cathen/11044a.htm

- Cânon 1: Sobre a admissão, ou apoio, ou expulsão de clérigos mutilados por escolha ou por violência .
- Cânon 2: Regras a serem observadas para a ordenação , evitar a pressa indevida, a deposição dos culpados de falta grave.
- Cânon 3: Todos os membros do clero são proibidos de morar com qualquer mulher , exceto mãe, irmã ou tia.
- Canon 4: Sobre as eleições episcopais .
- Canon 5: Sobre o excomungado .
- Canon 6: Sobre os patriarcas e sua jurisdição .
- Canon 7: confirma o direito dos bispos de Jerusalém de desfrutar de certas honras .
- Canon 8: diz respeito aos Novacianos .
- Cânon 9: Certos pecados conhecidos após a ordenação envolvem invalidação.
- Cânon 10: *Os Lapsi* que foram ordenados conscientemente ou sub-repticiamente devem ser excluídos assim que sua irregularidade for conhecida.

- Canon 11: Penitência a ser imposta aos apóstatas da perseguição de Licínio.
- Canon 12: Penitência a ser imposta àqueles que apoiaram Licínio em sua guerra contra os cristãos .
- Cânon 13: Indulgência a ser concedida aos excomungados em perigo de morte.
- Cânon 14: Penitência a ser imposta aos catecúmenos que enfraqueceram sob a perseguição .
- Canon 15: Bispos, sacerdotes e diáconos não devem passar de uma igreja para outra.
- Canon 16: Todos os clérigos são proibidos de deixar sua igreja. Proibição formal aos bispos de ordenar para sua diocese um clérigo pertencente a outra diocese.
- Canon 17: Os clérigos são proibidos de emprestar com juros.
- Cânon 18: recorda aos diáconos a sua posição subordinada em relação aos presbíteros .
- Cânon 19: Regras a serem observadas em relação aos adeptos de Paulo de Samósata que desejavam retornar à Igreja .
- Cânon 20: Aos domingos e no tempo pascal as orações devem ser feitas em pé.

Terminados os negócios do Concílio, Constantino celebrou o vigésimo aniversário de sua ascensão ao império e convidou os bispos para uma esplêndida refeição, ao final da qual cada um deles recebeu ricos presentes. Vários dias depois, o imperador ordenou que se realizasse uma sessão final, na qual ajudou a exortar os bispos a trabalhar pela manutenção da paz; ele se recomendou às suas orações e autorizou os padres a retornarem às suas dioceses . A maioria apressou-se a aproveitar isso e levar as resoluções do conselho ao conhecimento de suas províncias.

ADITIVOS DESTE CONCILIO – 20 CÂNON

Primeiro Concílio de Niceia (325 d.C.)

O CREDO NICENO

O Sínodo de Nice estabeleceu este Credo. Este é o título dos Atos do III Concílio. Labbe, *Conc* ., Tom. iii., 671.}-->

A Ecthesis do Sínodo em Nice.

Cremos em um só Deus , o Pai Todo-Poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis; e em um Senhor Jesus Cristo , o Filho de Deus , o unigênito de seu Pai, da substância do Pai , Deus de Deus , Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro , gerado (γεννηθέντα), não feito, sendo de uma substância (ὁμοούσιον , consubstantialem) com o Pai. Por quem foram feitas todas as coisas, tanto no céu como na terra. Quem para nós homens e para nossa salvaçãodesceu [do céu] e se encarnou e se fez homem. Ele sofreu e no terceiro dia ressuscitou e subiu ao céu. E ele virá novamente para julgar os vivos e os mortos. E [cremos] no Espírito Santo . E todo aquele que disser que houve um tempo em que o Filho de Deus não era (? uma substância ou essência diferente [do Pai] ou que ele é uma criatura, ou sujeito a mudança ou **conversão [τρεπτὸν em grego; *convertibilem* em latim]** — tudo o que assim diz, oA Igreja Católica e Apostólica os anatematiza .

Os Cânones

Cânone 1

Se algum doente foi submetido a cirurgia por médicos, ou se foi castrado por bárbaros, que permaneça entre o clero ; mas, se alguém em boa saúde se castrou, convém que tal pessoa, se [já] se inscreveu no clero , cesse [de seu ministério], e que a partir de agora nenhuma pessoa seja promovida. Mas, como é evidente que isso é dito daqueles que voluntariamente fazem a coisa e se atrevem a se castrar, então se algum foi feito eunuco por bárbaros ou por seus senhores, e de outra forma deve ser considerado digno, tais homens o Cânon admite ao clero .

Cânone 2

VISTO que, seja por necessidade, seja por urgência dos indivíduos, muitas coisas foram feitas contra o cânon eclesiástico, de modo que os homens recém-convertidos do paganismo à fé , e que foram instruídos por pouco tempo, são imediatamente levados a a pia espiritual, e logo que eles foram batizados , são promovidos ao episcopado ou ao presbitério , pareceu-nos certo que, no futuro, tal coisa não será feita. Pois para o próprio catecúmeno há necessidade de tempo e de uma prova mais longa depois do batismo . Pois o ditado apostólico é claro, Não um noviço; para que não seja levantado comsoberba , cai na condenação e no laço do diabo . Mas se, com o passar do tempo, for descoberto algum pecado sensualsobre a pessoa, e ela for condenada por duas ou três testemunhas, que cesse o ofício clerical. E quem transgredir essas leis colocará em risco sua própria posição clerical, como uma pessoa que pretende desobedecer ao grande Sínodo.

Cânone 3

O grande Sínodo proibiu rigorosamente qualquer bispo , presbítero , diácono , ou qualquer um do clero , de ter um *subintroducta* morando com ele, exceto apenas uma mãe, ou irmã, ou tia, ou apenas aquelas pessoas que estão além de toda suspeita.

Cânone 4

É por todos os meios apropriado que um bispo seja nomeado por todos os bispos da província; mas se isso for difícil, seja por necessidade urgente ou por causa da distância, pelo menos três devem se reunir, e os sufrágios dos ausentes [bispos] também sendo dados e comunicados por escrito, então a ordenação deve ocorrer. Mas em cada província a ratificação do que é feito deve ser deixada ao Metropolita.

Cânone 5

Quanto aos clérigos ou leigos , que foram excomungados nas várias províncias, observe-se pelos bispos a disposição do cânon que dispõe que as pessoas expulsas por uns não sejam readmitidas por outros. No entanto, deve-se investigar se eles foram excomungados por arrogância, ou contenda, ou qualquer outra disposição indelicada do bispo . E, para que este assunto seja devidamente investigado, decreta-se que em cada província se realizem sínodos duas vezes por ano, a fim de que, quando todos os bispospela província estão reunidos, tais questões podem ser por eles examinadas minuciosamente, para que aqueles que confessaram ofender seu bispo , possam ser vistos por todos como excomungados por justa causa , até que pareça adequado para uma assembléia geral da província. bispos para pronunciar uma sentença mais branda sobre eles. E que esses sínodos sejam realizados, o anterior à Quaresma (para que o puro Dom possa ser oferecido a Deus depois que toda amargura for afastada), e que o segundo seja realizado no outono.

Cânone 6

Que prevaleçam os antigos costumes do Egito , Líbia e Pentápolis, que o Bispo de Alexandria tenha jurisdição sobre todos eles, pois o mesmo é costume para o Bispo de Roma . Da mesma forma em Antioquia e nas outras províncias, que as Igrejas mantenham seus privilégios. E isto deve ser universalmente entendido, que se alguém for feito bispo sem o consentimento do Metropolita, o grande Sínodo declarou que tal homem não deve ser bispo . Se, porém, dois ou três bispos , por amor natural à contradição, se opuserem ao sufrágio comum dos demais, sendo razoável e de acordo com olei, então que prevaleça a escolha da maioria.

Cânone 7

Como o costume e a tradição antiga prevaleceram de que o Bispo de Ælia [*isto é* , Jerusalém] deve ser honrado, deixe-o, salvando sua devida dignidade à Metrópole, tenha o próximo lugar de honra .

Cânone 8

Quanto aos que se chamam cátaros, se vierem para a Igreja Católica e Apostólica, o grande e santo Sínodo decreta que aqueles que são ordenados continuem como estão no clero . Mas é necessário antes de tudo que eles professem por escrito que observarão e seguirão os dogmas da Igreja Católica e Apostólica; em particular que eles se comunicarão com pessoas que se casaram duas vezes , e com aqueles que caíram na perseguição tiveram um período [de penitência] sobre eles e um tempo [de restauração] fixado para que em todas as coisas eles sigam os dogmasda Igreja Católica . Onde quer que, seja nas aldeias ou nas cidades, todos os ordenados sejam apenas destes, que permaneçam no clero e no mesmo nível em que se encontram. Mas se eles vierem onde houver um bispo ou presbítero da Igreja Católica , é manifesto que o Bispo da Igreja deve ter a dignidade do bispo ; e aquele que foi nomeado bispo por aqueles que são chamados cátaros terá o posto de presbítero , a menos que pareça adequado ao bispo admitir que ele participe da honra . do título. Ou, se isso não for satisfatório, então o bispo providenciará para ele um lugar como Chorepiscopus, ou presbítero , para que ele seja evidentemente do clero , e que não haja dois bispos na cidade.

Cânone 9

Se alguns presbíteros foram promovidos sem interrogatório, ou se, sob interrogatório, fizeram confissão de crime, e homens agindo em violação do cânon os detiveram, apesar de sua confissão, o cânon não admite; pois a Igreja Católica requer aquilo [apenas] que é irrepreensível.

Cânone 10

Se algum descumprido tiver sido ordenado por ignorância , ou mesmo com prévio conhecimento dos ordenadores, isso não prejudicará o cânon da Igreja ; pois, quando forem descobertos, serão depostos .

Cânone 11

Quanto àqueles que caíram sem compulsão, sem a destruição de seus bens, sem perigo ou similar, como aconteceu durante a tirania de Licínio, o Sínodo declara que, embora não tenham merecido clemência, eles serão tratados com misericórdia. Todos os comungantes, se se arrependerem de coração, passarão três anos entre os ouvintes; por sete anos serão prostradores; e por dois anos eles se comunicarão com o povo em orações , mas sem oblação.

Cânone 12

Todos os que foram chamados pela graça e mostraram o primeiro zelo , tendo deixado de lado seus cintos militares, mas depois voltaram, como cães, ao seu próprio vômito (de modo que alguns gastaram dinheiro e por meio de presentes recuperaram suas posições militares); que estes, depois de terem passado o espaço de três anos como ouvintes, sejam por dez anos prostradores. Mas em todos esses casos é necessário examinar bem seu propósito e como parece ser seu arrependimento. Pois todos os que dão evidência de suas conversões por atos , e não fingimento, com medo , lágrimas, perseverança e boas obras, quando cumpriram seu tempo designado como ouvintes, podem se comunicar adequadamente em orações ; e depois disso obispo pode determinar ainda mais favoravelmente a respeito deles. Mas aqueles que tomam [o assunto] com indiferença, e que pensam que a forma de [não] entrar na Igreja é suficiente para sua conversão, devem cumprir o tempo todo.

Cânone 13

Quanto à partida, a antiga lei canônica ainda deve ser mantida, a saber, que, se alguém estiver à beira da morte, não deve ser privado do último e mais indispensável Viático. Mas, se alguém que recebeu a comunhão quando sua vida estava desesperada, deve ser restaurado à saúde novamente, que permaneça entre aqueles que se comunicam apenas em orações . Mas, em geral, e no caso de qualquer moribundo que peça receber a Eucaristia , que o Bispo, depois de feito o exame, a entregue.

Cânone 14

A respeito dos catecúmenos decaídos, o santo e grande Sínodo decretou que, passados três anos apenas como ouvintes, rezem com os catecúmenos .

Cânone 15

Por causa da grande perturbação e discórdias que ocorrem, é decretado que o costume prevalecente em certos lugares contrário ao Cânon deve ser totalmente abolido; para que nem bispo , presbítero ou diácono passem de cidade em cidade. E se alguém, após este decreto do santo e grande Sínodo, tentar tal coisa, ou continuar em tal curso, seus procedimentos serão totalmente nulos e ele será restaurado à Igreja para a qual foi ordenado bispo ou presbítero .

Cânone 16

Nem presbíteros , nem diáconos , nem quaisquer outros inscritos no clero , que, não tendo o temor de Deus diante de seus olhos, nem em relação ao cânon eclesiástico , se afastem imprudentemente de sua própria igreja, devem por qualquer meio ser recebidos por outra igreja ; mas toda restrição deve ser aplicada para restaurá-los em suas próprias paróquias; e, se não forem, devem ser excomungados . E se alguém se atrever sub-repticiamente a levar e em sua própria Igreja ordenar um homem pertencente a outro, sem o consentimento de seu próprio bispo , do qual, embora tenha sido inscrito no clerolista que ele separou, anule a ordenação.

Cânone 17

VISTO que muitos inscritos no clero, seguindo a cobiça e a luxúria do ganho, esqueceram a Escritura divina , que diz: Ele não deu seu dinheiro com usura , e emprestando dinheiro pede o centésimo da soma [como juros mensais], o O santo e grande Sínodo pensa justo que, se depois deste decreto alguém for encontrado para receber usura , seja

ele por transação secreta ou de outra forma, como exigindo o todo e a metade, ou usando qualquer outro artifício por causa do imundo lucro , ele será deposto do cleroe seu nome riscado da lista.

Cânone 18

Chegou ao conhecimento do santo e grande Sínodo que, em alguns distritos e cidades, os diáconos administram a Eucaristia aos presbíteros , enquanto nem o cânon nem o costume permitem que aqueles que não têm direito a oferecer deem o Corpo de Cristo a aqueles que oferecem. E isto também foi dado a conhecer , que alguns diáconos agora tocam na Eucaristia antes mesmo dos bispos . Que todas essas práticas sejam totalmente abolidas, e que os diáconos permaneçam dentro de seus próprios limites, sabendo que são ministros do bispoe os inferiores dos presbíteros . Que eles recebam a Eucaristia segundo sua ordem, depois dos presbíteros , e que o bispo ou o presbítero os administre. Além disso, não se assentem os diáconos entre os presbíteros , pois isso é contrário ao cânon e à ordem. E se, depois deste decreto, alguém se recusar a obedecer , seja deposto do diaconado .

Cânone 19

Quanto aos Paulianistas que se refugiaram na Igreja Católica , foi decretado que eles devem ser rebatizados por todos os meios; e se algum deles que no passado foram contados entre o seu clero for considerado inocente e irrepreensível, que seja rebatizado e ordenado pelo Bispo da Igreja Católica ; mas se o exame descobrir que eles são inaptos, eles devem ser depostos . Da mesma forma, no caso de suas diaconisas , e geralmente no caso daqueles que foram inscritos entre seus clérigos , observe a mesma forma. E queremos dizer por diaconisas os que assumiram o hábito, mas que, como não têm imposição de mãos, devem ser contados apenas entre os leigos .

Cânone 20

VISTO que há certas pessoas que se ajoelham no dia do Senhor e nos dias de Pentecostes, portanto, para que todas as coisas possam ser observadas uniformemente em todos os lugares (em todas as paróquias), parece bom ao santo Sínodo que a oração seja feita a Deus de pé.

A Carta Sinodal

À Igreja de Alexandria , pela graça de Deus, santa e grande; e aos nossos amados irmãos, o clero ortodoxo e os leigos em todo o Egito , Pentápolis e Líbia, e todas as nações debaixo do céu, o santo e grande sínodo, os bispos reunidos em Nicéia, desejam saúde no Senhor.

VISTO que o grande e santo Sínodo, que foi reunido em Sobrinha por graça de Cristo e do nosso mais religioso Soberano Constantino, que nos reuniu de nossas várias províncias e cidades, considerou assuntos que dizem respeito à fé da Igreja , parecia que seja necessário que certas coisas sejam comunicadas por nós a você por escrito, para que você possa ter os meios de saber o que foi debatido e investigado, e também o que foi decretado e confirmado.

Em primeiro lugar, então, na presença de nosso mais religioso Soberano Constantino, foram feitas investigações sobre questões relativas à impiedade e transgressão de Ário e seus adeptos; e foi unanimemente decretado que ele e sua opinião ímpia deveriam ser anatematizados , juntamente com as palavras blasfemas e especulações em que ele se entregou, blasfemando contra o Filho de Deus , e dizendo que ele é de coisas que não são, e que antes de ser gerado ele não era, e que houve um tempo em que ele não era, e que o Filho de Deus é por seu livre arbítrio capaz de vício e virtude; dizendo também que ele é uma criatura. Todas essas coisas o santo Sínodo anatematizou , nem mesmo suportando ouvir sua ímpia doutrina e loucura e palavras blasfemas . E das acusações contra ele e dos resultados que tiveram, você já ouviu ou ouvirá os detalhes, para que não pareçamos estar oprimindo um homem que de fato recebeu uma recompensa adequada por seu próprio pecado . Até agora sua impiedade prevaleceu, que ele até destruiu Teonas de Marmorica e Secundes de Ptolemais; pois eles também receberam a mesma sentença que os demais.

Mas quando a graça de Deus libertou o Egito daquela heresia e blasfêmia , e das pessoas que ousaram fazer perturbação e divisão entre um povo até então em paz, restava a questão da insolência de Melécio e daqueles que foram ordenados por dele; e a respeito desta parte de nosso trabalho, agora, amados irmãos, passamos a informá-los sobre os decretos do Sínodo. O Sínodo, então, disposto a lidar gentilmente com Melécio (porque em estrita justiçaele não merecia clemência), decretou que ele deveria permanecer em sua própria cidade, mas não tinha autoridade para ordenar, administrar negócios ou fazer nomeações; e que ele não deve aparecer no país ou em qualquer outra cidade para esse fim, mas deve gozar do simples título de seu posto; mas que aqueles que foram colocados por ele, depois de terem sido confirmados por uma imposição de mãos mais sagrada , serão admitidos à comunhão nestas condições: que ambos terão sua posição e o direito de oficiar, mas que deverão sejam totalmente inferiores a todos aqueles que estão matriculados em qualquer igreja ou paróquia, e foram nomeados por nosso muito honrado colega Alexandre. Para que esses homens não tenham autoridade para nomear pessoasque lhes possa agradar, nem sugerir nomes, nem fazer qualquer coisa, sem o consentimento dos bispos da Igreja Católica e Apostólica, que estão servindo sob nosso santíssimo colega Alexandre; enquanto aqueles que, pela graça de Deus e por suas orações , não foram achados em cisma , mas pelo contrário estão sem mancha na Igreja Católica e Apostólica, tenham autoridade para fazer nomeações e nomeações de pessoas dignas entre o clero , e em suma, fazer todas as coisas de acordo com a lei e ordenança da Igreja. Mas, se acontecer que algum dos clérigos que estão agora na Igreja morra, então aqueles que foram recebidos recentemente devem suceder ao ofício do falecido; sempre desde que pareçam dignos, e que o povo os eleja, e que o bispo de Alexandria concorde com a eleição e a ratifique. Esta concessão foi feita a todo o resto; mas, por causa de sua conduta desordeira desde o início, e a temeridade e precipitação de seu caráter, o mesmo decreto não foi feito em relação ao próprio Melécio, mas que, sendo ele um homem capaz de cometer novamente as mesmas desordens, nenhuma autoridade nem privilégio deve ser concedido a ele.

Estas são as particularidades que interessam especialmente ao Egito e à santíssima Igreja de Alexandria ; mas se na presença de nosso ilustre senhor, nosso colega e irmão Alexandre, qualquer outra coisa foi

promulgada por cânon ou outro decreto, ele mesmo o transmitirá a você com mais detalhes, tendo sido um guia e colaborador em o que foi feito.

Além disso, anunciamos a vocês a boa notícia do acordo sobre a santa Páscoa , que também este particular foi acertado por meio de suas orações ; para que todos os nossos irmãos do Oriente, que antes seguiam o costume dos judeus , celebrem agora a dita santíssima festa da Páscoa ao mesmo tempo com os romanos e vocês e todos aqueles que observaram a Páscoa desde o início.

Portanto, regozijando-se com esses resultados salutares, e em nossa paz e harmonia comuns, e na eliminação de toda heresia , receba com a maior honra e com maior amor , nosso colega seu bispo Alexandre, que nos alegrou com sua presença, e que em tão grande idade sofreu tão grande fadiga para que a paz se estabeleça entre você e todos nós. Rogai também por todos nós, para que as coisas que foram julgadas aconselháveis permaneçam firmes; porque eles foram feitos, como cremos , para a boa vontade de Deus Todo- Poderoso e de seu Filho Unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo , e do Espírito Santo , a quem sejaglória para sempre. Amém .